



ISEL

INSTITUTO SUPERIOR DE
ENGENHARIA DE LISBOA

Relatório de Atividades & Contas

2015



FICHA TÉCNICA

Título: Relatório de Atividades & Contas
2015

Autoria: Gabinete de Auditoria e Qualidade

Data: fevereiro 2016

Edição: ISEL

Local de Edição: ISEL - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

Rua Conselheiro Emídio Navarro, 1

1959-007 Lisboa.

Aprovado: Pelos Presidentes em 3 de junho de 2016, com parecer favorável do Conselho de Gestão na reunião de 04 de março de 2016 e parecer favorável do Conselho de Gestão na reunião de 06 de maio de 2016.

Emídio Navarro
3/06/16
Helena João Cunha



ÍNDICE DE CONTEÚDOS

I. MENSAGEM DO PRESIDENTE	10
II. NOTA INTRODUTÓRIA	11
1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	11
2. ÓRGÃOS DE GOVERNO	12
3. ESTRUTURA DO ISEL	13
3.1 <i>Estrutura Académica</i>	13
3.2 <i>Atividades do ISEL</i>	13
3.3 <i>Áreas Departamentais</i>	13
3.4 <i>Estrutura Administrativa</i>	14
3.5 <i>Organigrama do ISEL</i>	15
III. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	16
1. SUCESSO ESCOLAR	16
1.1 <i>Enquadramento Estratégico</i>	16
1.2 <i>Atividades Desenvolvidas</i>	17
1.2.1 Inscritos	17
1.2.1 Projetos finais e TFM	18
1.2.2 Qualidade do Processo de Ensino/Aprendizagem	18
1.2.2.1 Relatórios de Curso	18
1.2.2.2 Taxa de Sucesso e Êxito.....	19
1.2.3 Diplomados	21
2. QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS.....	22
2.1 <i>Enquadramento Estratégico</i>	22
2.2 <i>Atividades Desenvolvidas</i>	23
2.2.1 Avaliação da Satisfação	23
2.2.1.1 Resultados Inquérito aos Estudantes	23
2.2.1.2 Docentes	25
2.2.1.3 Não Docentes.....	27
2.2.1.4 Utentes dos Serviços 2014	29
2.2.1.5 Diplomados	31
2.2.2 Sistema Interno de Garantia da Qualidade	32
3. QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	33
3.1 <i>Enquadramento Estratégico</i>	33
3.2 <i>Caraterização dos Recursos Humanos</i>	33
3.2.1 Docentes.....	34
3.2.2 Não Docentes	36
3.3 <i>Atividades Desenvolvidas</i>	38
3.3.1 Avaliação de Desempenho	38
3.3.1.1 Docentes	38
3.3.1.2 Não Docentes.....	38
3.3.2 Formação.....	38
3.3.2.1 Docentes	38
3.3.2.2 Não Docentes.....	40
4. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	40
4.1 <i>Enquadramento Estratégico</i>	40
4.2 <i>Atividades Desenvolvidas</i>	42
4.2.1.1 Mobilidade Internacional	42
4.2.1.2 Protocolos com instituições de ensino superior	45
4.2.1.3 Bolsa de empregadores	46
4.2.1.4 Oferta formativa em língua inglesa	46



5. DIFERENCIAÇÃO	46
5.1 <i>Enquadramento Estratégico</i>	46
5.2 <i>Atividades Desenvolvidas</i>	47
5.2.1 Transferência de Conhecimento e Tecnologia	47
5.2.1.1 Empreendedorismo e Incubadora de Empresas	47
5.2.1.2 Seminários/Congressos.....	48
5.2.1.3 Parcerias.....	49
5.2.2 Formação para o Desenvolvimento Profissional	51
5.2.2.1 Formação Avançada Pós-Graduada	51
5.2.2.2 Formação Acreditada.....	51
5.2.2.3 Cursos de Curta Duração.....	52
5.2.3 Outras Iniciativas	52
5.2.3.1 Bolsa de Emprego	52
5.2.3.2 Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo	52
5.2.3.3 Entidades Participadas pelo ISEL.....	52
5.2.3.4 Representação em Órgãos de Entidades Externas.....	53
5.2.3.5 Inserção dos Estudantes no Mercado de Trabalho	54
5.2.3.6 Cedência de Espaços	54
5.2.3.7 Presença em Eventos	56
5.2.3.8 Patrocínios na área desportiva	56
5.2.3.9 Lançamento do novo <i>website</i>	56
5.2.3.10 Distinção pública.....	57
6. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	57
6.1 <i>Enquadramento Estratégico</i>	57
6.2 <i>Atividades Desenvolvidas</i>	58
6.2.1 Responsabilidade Social	58
6.2.1.1 Rede Nacional de Responsabilidade Social das Organizações	58
6.2.1.2 O Projeto “Sabes Tanto”	58
6.2.1.3 Recolha de Sangue	59
6.2.1.4 Campanha “Papel por Alimentos”	59
6.2.1.5 Rastreamento Micose Superficiais.....	59
6.2.1.6 Curso de Defesa Pessoal	59
6.2.2 Vertente Ambiental.....	59
6.2.2.1 Recolha dos Resíduos.....	59
6.2.2.2 Dia Mundial da Árvore	59
6.2.2.3 A Hora do Planeta	60
6.2.2.4 Semana Europeia da Mobilidade	60
6.2.2.5 Força de Trabalho Sustentável.....	60
7. INVESTIGAÇÃO	61
7.1 <i>Enquadramento Estratégico</i>	61
7.2 <i>Atividades Desenvolvidas</i>	61
7.2.1 Centros de Investigação e Grupos de Investigação	62
7.2.2 Projetos de Investigação & Desenvolvimento	62
7.2.3 Publicações Científicas com Afiliação ISEL (Nacionais e Internacionais)	65
7.2.3.1 Publicações indexadas em bases de dados de referência.....	65
7.2.3.2 Publicações não indexadas	65
7.2.3.3 Divulgação da produção científica	66
7.2.4 Patentes com Titularidade ISEL	66
7.2.5 Outras Atividades	67
8. ATRATIVIDADE	69
8.1 <i>Enquadramento Estratégico</i>	69
8.2 <i>Atividades Desenvolvidas</i>	70
8.2.1 Oferta Formativa	70
8.2.1.1 Criação, Alteração e Extinção de Cursos	71
8.2.2 Análise da Procura/Oferta	72



8.2.3	Empregabilidade.....	74
8.2.4	Captação de Alunos.....	75
8.2.4.1	Presença nas Escolas Secundárias.....	75
8.2.4.2	Futurália.....	75
8.2.4.3	Semana Aberta.....	75
8.2.4.4	Feira das Universidades.....	76
8.2.4.5	Semana da Ciência e Tecnologia.....	76
8.2.4.6	Festival IN 2015- Inovação e Criatividade.....	76
8.2.4.7	ISEL ENERGY WEEK 2015.....	77
8.2.4.8	ISEL ALIVE 2015.....	77
8.2.4.9	Campanhas publicitárias em imprensa e Rádio.....	77
8.2.4.10	Divulgação de oferta formativa.....	77
8.2.4.11	Estágios Ciência Viva no Laboratório.....	77
IV.	MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES E QUAR.....	78
V.	ANEXO QUAR 2015.....	80
VI.	PRESTAÇÃO DE CONTAS.....	85
1.	ANÁLISE ORÇAMENTAL.....	85
1.1	Receita.....	85
1.2	Despesa.....	88
1.3	Análise de Desvios e Grau de Execução Orçamental.....	89
1.4	Mapa de Fluxos de Caixa.....	91
2.	ANÁLISE PATRIMONIAL.....	98
2.1	Estrutura do Ativo.....	98
2.2	Estrutura do Passivo.....	99
2.3	Balanço em 31 de dezembro de 2015.....	100
3.	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	102
3.1	Estrutura dos Proveitos.....	102
3.2	Estrutura de Custos.....	102
3.3	Estrutura dos Resultados.....	103
3.4	Demonstração de Resultados.....	104
4.	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	105
5.	CONCLUSÕES.....	105
6.	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO.....	107



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.	Alunos Inscritos	17
Tabela 2.	Dissertações de Mestrado do ISEL	18
Tabela 3.	Diplomados	21
Tabela 4.	Avaliação do Curso, UC e Docentes (1º S e 2º S de 2014/2015)	24
Tabela 5.	Docentes por Vínculo de Emprego Público	35
Tabela 6.	Docentes por Categoria	35
Tabela 7.	Docentes por Habilitação Académica	35
Tabela 8.	Não Docentes por Vínculo de Emprego Público	36
Tabela 9.	Não Docentes por Categoria	37
Tabela 10.	Não Docentes por Habilitação Académica	37
Tabela 11.	Docentes doutorados em 2015	39
Tabela 12.	Docentes com título de especialista atribuído em 2015	39
Tabela 13.	Formação dos Não Docentes	40
Tabela 14.	Estudantes recebidos no âmbito de protocolos internacionais	42
Tabela 15.	Estudantes IN no âmbito de programa Erasmus Plus	42
Tabela 16.	Estudantes OUT no âmbito de programa Erasmus Plus	43
Tabela 17.	Docentes IN no âmbito de programa Erasmus Plus	44
Tabela 18.	Docentes OUT no âmbito de programa Erasmus Plus	44
Tabela 19.	Não Docentes OUT no âmbito do programa Erasmus Plus	44
Tabela 20.	Não Docentes IN no âmbito do programa Erasmus Plus	44
Tabela 21.	Não Docentes In no âmbito de programas de cooperação Internacional	44
Tabela 22.	Protocolos existentes com instituições parceiras - Programa Erasmus	45
Tabela 23.	Novos protocolos estabelecidos - Programa Erasmus +	46
Tabela 24.	Outros protocolos no âmbito da cooperação internacional	46
Tabela 25.	Eventos de divulgação científica realizados no ISEL	48
Tabela 26.	Novos protocolos estabelecidos em 2015	49
Tabela 27.	Outras instituições onde os docentes exercem serviço docente	50
Tabela 28.	Pós-Graduações disponibilizadas	51
Tabela 29.	Oferta de Formação Contínua de Professores	51
Tabela 30.	Cursos de Formação Acreditada em 2015	52
Tabela 31.	Entidades participadas pelo ISEL em termos de Órgãos Sociais	53
Tabela 32.	Entidades participadas pelo ISEL em termos de capital social	53



Tabela 33. Entidades onde o ISEL é sócio	53
Tabela 34. Empresas de realização de estágios	54
Tabela 35. Estágios no ISEL.....	54
Tabela 36. Cedências de espaços	54
Tabela 37. Unidades de Investigação	62
Tabela 38. Projetos de I&D em que o ISEL é proponente ou participante	63
Tabela 39. Projetos de I&D, submetidos e aprovados.....	63
Tabela 40. Projetos de I&D submetidos e não aprovados.....	63
Tabela 41. Projetos I&D a aguardar resultados	64
Tabela 42. Projetos I&D em funcionamento e não concluídos.....	64
Tabela 43. Projetos I&D concluídos.....	65
Tabela 44. Número de Bolseiros	65
Tabela 45. Publicações Indexadas em Bases de Dados de Referência	65
Tabela 46. Publicações Não Indexadas em Bases de Dados de Referência	65
Tabela 47. Atividade do Repositório Científico do IPL/ISEL – Downloads e Consultas.....	66
Tabela 48. Patente Concedidas.....	66
Tabela 49. Pedidos de Patente Nacional	66
Tabela 50. Outras atividades associadas à atividade de I&D.....	67
Tabela 51. Participação em Júris de Provas Académicas para obtenção do Grau de Mestre.....	67
Tabela 52. Participação em Júris de Provas Académicas para obtenção do Grau de Doutor.....	67
Tabela 53. Participação em Júris para Obtenção do Título de Especialista	67
Tabela 54. Participações em Júris de Provas Académicas (mestre e/ou doutor).....	68
Tabela 55. Distinções educacionais/científicas.....	69
Tabela 56. Portefólio de Formação para 2015/2016.....	70
Tabela 57. Alteração Planos de Estudo	71
Tabela 58. Pedido de Acreditação Prévia	71
Tabela 59. Vagas CNA (LIC) e Concurso Local (MES e POSG)	72
Tabela 60. Vagas para Outros Regimes de Ingresso e Alunos Internacionais.....	73
Tabela 61. Candidatos CNA – 1ª Fase.....	73
Tabela 62. Colocados CNA – 1ª Fase	73
Tabela 63. Colocados – CNA (1ª, 2ª e 3ª Fases)	74
Tabela 64. Empregabilidade	75
Tabela 65. Monitorização dos Objetivos Operacionais para 2015.....	78
Tabela 66. Evolução da Receita nos últimos 2 anos.....	86



Tabela 67. Evolução da Despesa nos últimos dois anos	88
Tabela 68. Grau de Execução da Despesa	90
Tabela 69. Grau de Execução da Receita	90
Tabela 70. Composição do Ativo Líquido.....	98
Tabela 71. Composição dos Fundos Próprios e do Passivo.....	99
Tabela 72. Composição dos Proveitos e Ganhos.....	102
Tabela 73. Composição dos Custos e Perdas	103
Tabela 74. Composição dos Resultados	103
Tabela 75. Indicadores económicos	105
Tabela 76. Indicadores financeiros.....	105



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Organigrama do ISEL	15
Figura 2. Taxa de Sucesso 2014/2015	19
Figura 3. Taxa de Êxito 2014/2015	20
Figura 4. Satisfação dos Estudantes com os Serviços de Apoio (2014/2015)	25
Figura 5. Satisfação dos Docentes por Grupo de Questões	26
Figura 6. Satisfação dos Docentes por Questão	27
Figura 7. Satisfação dos Não Docentes por Grupo de Questões	28
Figura 8. Satisfação dos Não Docentes por Questão	29
Figura 9. Satisfação dos Utentes, por Serviço	30
Figura 10. Satisfação dos Utentes, por Questão	30
Figura 11. Satisfação com os aspetos gerais de funcionamento do curso.....	32
Figura 12. Evolução do número de docentes.....	34
Figura 13. Evolução do número de não docentes	34
Figura 14. Evolução da Receita Escolar	86
Figura 15. Evolução das Receitas de Capital	87
Figura 16. Evolução da Receita de Transferências Correntes	87
Figura 17. Evolução da Estrutura de Receita	87
Figura 18. Evolução da Despesa com vencimentos.....	88
Figura 19. Evolução da Despesa Corrente	89
Figura 20. Evolução da Estrutura de Despesa	89



I. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Nos termos dos Estatutos do ISEL, Despacho n.º 23456/2009, de 15 de outubro, a Direção do ISEL apresenta o Relatório de Atividades & Contas relativo ao ano de 2015.

Todas as atividades desenvolvidas pela direção do ISEL ao longo de 2015, constantes deste relatório, foram condicionadas e tiveram como pano de fundo a difícil situação financeira em que o ISEL se encontra. A diminuição do nosso número de alunos, com a conseqüente repercussão no orçamento do ISEL (componentes pública e privada), aliada aos fortes encargos contratuais com pessoal, impôs a necessidade de redução de custos em todas as áreas de intervenção atingindo-se o congelamento na rubrica de investimento.

De modo a poder vir a colmatar o *deficit* orçamental existente e a garantir condições de funcionamento sustentável, houve da parte da Direção do ISEL a preocupação de abrir e diversificar a oferta formativa da Escola. Foram propostos novos cursos de licenciatura, mestrado e pós-graduações. O ISEL voltou a lecionar cursos para maiores de 23 nas áreas da matemática e da física. Estas iniciativas e outras de divulgação da atividade do ISEL tiveram o empenho, digno de registo, de todas as áreas departamentais do ISEL.

Mesmo dentro deste contexto de austeridade, o ISEL desempenhou com relevo a sua função social e esteve envolvido em múltiplas e variadas ações, desde formação formal e não formal, atividade de I&D, publicações, conferências, palestras, intercâmbio científico nacional e internacional, atividades de responsabilidade social, etc. Por outro lado, houve uma preocupação permanente com o bem-estar da nossa comunidade académica.

O trabalho desenvolvido, a que a Direção do ISEL nem sempre prontamente pode responder, pelas razões já aludidas, só foi possível pelo empenho da nossa comunidade académica. Refiro-me aos docentes, não docentes e aos nossos alunos.

É neste contexto que se apresenta o presente o Relatório de Atividades & Contas de 2015, com a garantia de que esta Direção continuará a trabalhar para que o ISEL se torne numa instituição de ensino superior de referência no domínio da engenharia, perspetivando a sua plenitude de competência no panorama do ensino superior português.

O Presidente do ISEL

Elmano Margato



II. NOTA INTRODUTÓRIA

O relatório de atividades e contas 2015 visa dar cumprimento ao estipulado nas disposições legais¹ e estatutárias².

Compete ao Presidente³ do ISEL, coordenar a elaboração e aprovar o relatório de atividades e contas sendo da competência do Conselho de Gestão⁴ e do Conselho de Supervisão⁵ a emissão de parecer sobre o relatório. A emissão de parecer negativo sobre o relatório anual de atividades e contas, pelo Conselho de Supervisão, implica a apresentação de novo relatório no prazo máximo de vinte dias úteis.

No âmbito do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), a autoavaliação do serviço é parte integrante do relatório de atividades anual⁶.

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Lisboa, cujos estatutos foram homologados através do Despacho n.º 5576/2010, de 26 de março.

O ISEL é uma pessoa coletiva de direito público e goza, nos termos da lei, de autonomia científica, pedagógica, cultural, patrimonial, administrativa, financeira e estatutária. O reconhecimento da autonomia financeira é expressa através do Despacho n.º 23456/2009 de 15 de Outubro, por via do preenchimento dos requisitos fixados na Portaria n.º 485/08, de 24 de Abril.

Missão

O ISEL enquanto centro de criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura, tem como missão o estudo, a docência, a investigação e a prestação de serviços no âmbito da Engenharia, contribuindo para a sua qualidade e inovação.

PRINCIPAIS INDICADORES⁷

Ciclos de Estudos		Oferta / Procura		Ensino		Recursos Humanos				
Licenciatura	8	Vagas	Licenciatura (CNA)	713	Inscritos	Licenciatura	3188	Docentes	[N.º]	385
Mestrado	11		Mestrado	560		Mestrado	805		[ETI]	345,5
Pós-Graduação	5		Pós-Graduação	110		Pós-Graduação	34	Não Docentes	[N.º]	126
			Licenciatura (1ª Fase CNA)			Diplomados	605			
			Candidatos	1711		Empregabilidade	90,5%			
			Colocados	341						
			Média Nota Candidatura	116,4						

¹ Artigo 159º da Lei n.º 62/2007, de 10 setembro.

² Despacho n.º 5576/2010, de 26 de março.

³ Alínea k) do n.º 1 do artigo 19º do Despacho n.º 5576/2010, de 26 de março.

⁴ Alínea c) do Artigo 33º do Despacho n.º 5576/2010, de 26 de março.

⁵ Alínea d) do artigo 25º do Despacho n.º 5576/2010, de 26 de março.

⁶ N.º 2 do artigo 15º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro.

⁷ A data de 31-12-2015, com exceção da empregabilidade cujos dados reportam a junho 2014.



2. ÓRGÃOS DE GOVERNO

De acordo com o Artigo 12º dos Estatutos do ISEL, à data de 31-12-2015, são órgãos de governo:

PRESIDENTE DO ISEL

[Elmano da Fonseca Margato]

O Presidente do ISEL é o órgão superior de governo e de representação da instituição. O Presidente é o órgão executivo de condução da política da instituição e preside ao Conselho de Gestão, ao Conselho Técnico-Científico, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Consultivo Estratégico. As competências do Presidente encontram-se definidas no Artigo 19º dos Estatutos do ISEL.

CONSELHO DE SUPERVISÃO

[Presidente: Fernando Manuel Gomes de Sousa]

O Conselho de Supervisão é o órgão de superintendência e fiscalização administrativa do ISEL. A constituição e competências do Conselho de Supervisão encontram-se definidas nos artigos 22º e 25º dos Estatutos do ISEL.

CONSELHO DE GESTÃO

[Presidente: Elmano da Fonseca Margato]

O Conselho de Gestão é um órgão plural que coadjuva o Presidente do ISEL no exercício das suas competências. A composição e competências do Conselho de Gestão encontram-se definidas nos artigos 31º e 33º dos Estatutos do ISEL.

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

[Presidido pelo vice-presidente do ISEL, Hélder Jorge Pinheiro Pita, com poderes delegados para presidir ao Conselho Técnico-científico, conforme Despacho n.º 7395/2014 de 5 de junho]

O Conselho Técnico-Científico é o órgão de gestão das componentes académicas de avaliação e de promoção científica do ISEL. A composição e competências do Conselho Técnico-Científico encontram-se definidas nos artigos 36º e 38º dos Estatutos do ISEL.

CONSELHO PEDAGÓGICO

[Presidido pelo vice-presidente do ISEL, Paulo Jorge Henriques Mendes, com poderes delegados para presidir ao Conselho Pedagógico, conforme Despacho n.º 7397/2014 de 5 de junho]

O Conselho Pedagógico é o órgão de gestão das atividades pedagógicas do ISEL, designadamente, da ligação entre o corpo docente e o corpo discente, com vista à coordenação e promoção da qualidade de ensino. A composição e competências do Conselho Pedagógico encontram-se definidas nos artigos 45º e 46º dos Estatutos do ISEL.



CONSELHO CONSULTIVO ESTRATÉGICO

O Conselho consultivo estratégico do ISEL é um órgão de conexão, por Excelência, do Instituto com a comunidade, relevante para o desenvolvimento da sua Missão bem como da sociedade em geral. A constituição e competências do Conselho Consultivo Estratégico encontram-se definidas nos artigos 49º e 50º dos Estatutos do ISEL. Em 2015 este Conselho ainda não se encontrava constituído.

3. ESTRUTURA DO ISEL

3.1 Estrutura Académica

Ao nível da estrutura académica, o ISEL adota uma estrutura intermédia de carácter orgânico, que se organiza na dependência do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Pedagógico.

O ISEL organiza-se matricialmente, através da interação de recursos científicos e pedagógicos, sob a égide do Conselho Técnico-Científico, e das suas atividades, substancialmente sob a égide do Conselho Pedagógico.

3.2 Atividades do ISEL

São atividades do ISEL:

- Cursos conferentes de grau;
- Cursos de pós-graduação;
- Cursos de formação e atualização tecnológica, científica e pedagógica;
- Projetos de investigação e desenvolvimento;
- Projetos de prestação de serviços;
- Outros projetos que venham a ser aprovados nos termos dos presentes estatutos, de acordo com a missão e objetivos do ISEL.

3.3 Áreas Departamentais

As áreas departamentais visam a organização e coordenação a nível intermédio dos recursos humanos e laboratoriais do ISEL.

As áreas departamentais são unidades permanentes de apoio à criação e transmissão do conhecimento no domínio das áreas científicas definidas, constituindo assim a base da organização científica e da gestão de recursos humanos, laboratoriais e materiais do ISEL.

São áreas departamentais do ISEL:

ADEC: Área Departamental de Engenharia Civil;

ADEETC: Área Departamental de Engenharia de Electrónica e Telecomunicações e de Computadores;

ADEEEA: Área Departamental de Engenharia Eletrotécnica de Energia e Automação;



ADEM: Área Departamental de Engenharia Mecânica;

ADEQ: Área Departamental de Engenharia Química;

ADF: Área Departamental de Física;

ADM: Área Departamental de Matemática.

3.4 Estrutura Administrativa

Em termos de estrutura administrativa, o ISEL dispõe de serviços, gabinetes e unidades complementares.

Os Serviços são estruturas permanentes cujo objetivo fundamental é apoiar os órgãos do ISEL, nos projetos e atividades em que este esteja envolvido e, em casos específicos, outras estruturas e órgãos do IPL.

São Serviços Centrais do ISEL:

- Serviços Administrativos e Financeiros
- Serviço de Recursos Humanos
- Serviços Financeiros;
- Serviços Académicos;
- Serviços Técnicos;
- Serviços de Relações Externas;
- Serviço de Documentação e Publicações.

Os Gabinetes e as Unidades Complementares são estruturas de apoio técnico e assessoria ao presidente e ao Conselho de Gestão.

São Gabinetes do ISEL:

- Gabinete de Comunicação;
- Gabinete de Auditoria e Qualidade.

No primeiro dia do mês de junho entrou em funcionamento o Gabinete de Recuperação de Dívidas de Propinas ao ISEL, criado através do despacho 16/P/2015 de 21 de maio 2015 do Presidente, e cuja extinção decorrerá do término do objetivo para o qual foi criado. Este gabinete é coordenado pelo Secretário do ISEL.

São Unidades Complementares:

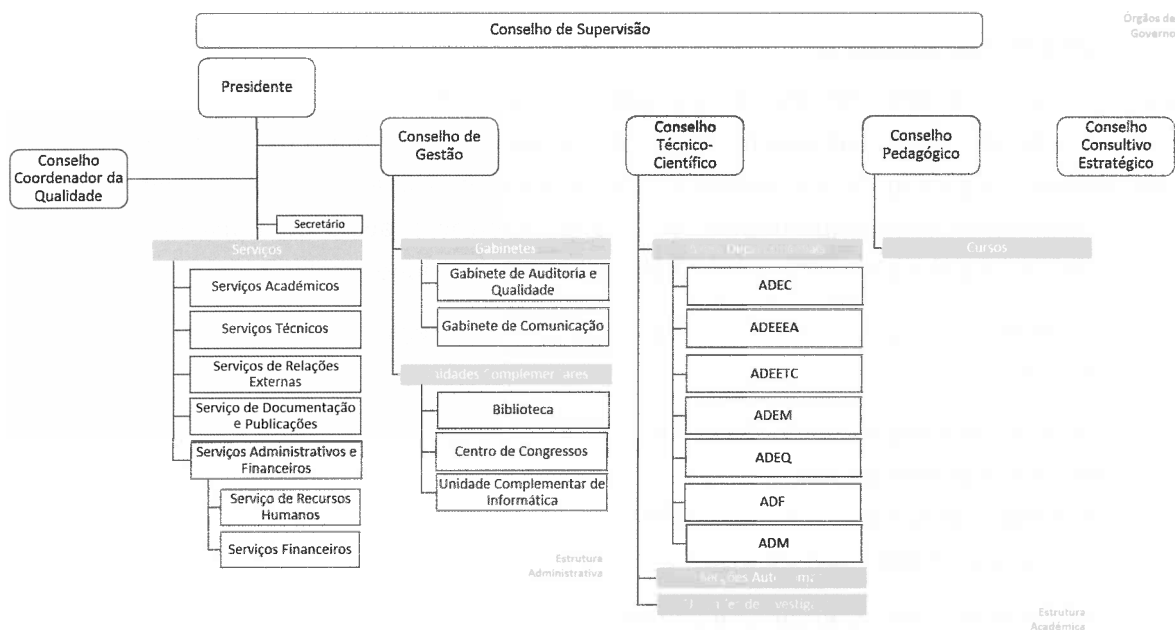
- Biblioteca
- Centro de Congressos
- Informática



3.5 Organigrama do ISEL

Na Figura 1 apresenta-se o organigrama do ISEL.

Figura 1. Organigrama do ISEL





III. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. SUCESSO ESCOLAR

As atividades desenvolvidas são as definidas em cada eixo do Plano Estratégico 2012-2015.

1.1 Enquadramento Estratégico

Sendo o ensino o elemento primordial na missão do ISEL, o Sucesso Escolar é um dos elementos fundamentais no afirmar da sua qualidade e no reconhecimento por todos os "stakeholders" do ISEL do desempenho alcançado na sua missão. Este elemento torna-se ainda mais relevante quando se procura implementar uma modernização do ensino, reforçar o apoio ao trabalho individual de qualidade dos discentes e de uma forma sistémica reduzir o abandono escolar.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Sucesso Escolar agrega quatro objetivos operacionais, nomeadamente:

- A1 - Fomentar o sucesso escolar nos Cursos;
- A2 - Reduzir o abandono escolar;
- A3 - Aumentar o apoio a projetos finais e TFM's;
- A4 - Modernizar o ensino experimental.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

A1: O fomentar o sucesso escolar passa por reconhecer que há necessidade de avaliar de uma forma sistemática os casos de insucesso nas unidades curriculares, forçando o reformular dos métodos de ensino através da implementação de estratégias de reforço da aprendizagem nas unidades curriculares que de uma forma sistemática se destacam pela pouca eficiência.

A2: A redução do abandono escolar passa por criar um sistema de acompanhamento de proximidade aos discentes procurando identificar situações de insucesso sistemático, para através de um processo de realimentação apoiar a adequação das técnicas de aprendizagem no processo de ensino.

A3: O reconhecimento do potencial dos projetos finais e dos trabalhos finais de mestrado é fundamental para incrementar os laços do ISEL à comunidade envolvente, pelo que esse estímulo deve ser claro no funcionamento destas unidades curriculares.

A4: A modernização do ensino experimental passa cada vez mais a nível internacional por uma aposta na adequação das aulas laboratoriais a novas abordagens que para além de minimizarem o custo de operação dos laboratórios se focam mais no incremento de competências do que na aprendizagem de tecnologias por norma de vida útil muito reduzida. Nesta linha é de referir a cada vez maior utilização de laboratórios remotos, não confundir com virtuais, por forma a permitir uma maior flexibilidade na utilização dos recursos disponíveis.



1.2 Atividades Desenvolvidas

1.2.1 Inscritos

Analisando o número de inscritos, verifica-se um abrandamento na redução no número de alunos inscritos no ISEL nos últimos 3 anos (redução de 18,8%, 5,9% e 5,3%), gerado essencialmente pela diminuição de alunos inscritos nas licenciaturas (Tabela 1).

Tabela 1. Alunos Inscritos

Código	Designação	Alunos inscritos		
		2013/2014	2014/2015	2015/2016
9089	Licenciatura Engenharia Civil	608	514	391
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	435	413	452
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	434	456	409
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	637	653	635
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	743	756	749
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	287	281	233
L052	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia ¹	211	279	291
L085	Licenciatura Tecnologias e Gestão Municipal ³	---	---	28
9881	Licenciatura Engenharia Civil (pós-laboral)	69	---	---
8346	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (pós-laboral)	21	---	---
9884	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica (pós-laboral)	52	---	---
9886	Licenciatura Engenharia Mecânica (pós-laboral)	92	---	---
9887	Licenciatura Engenharia Química e Biológica (pós-laboral)	27	---	---
9883	Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (pós-laboral)	21	---	---
9569	Mestrado Engenharia Civil	240	252	226
6357	Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	67	68	57
6358	Mestrado Engenharia Eletrotécnica	190	174	161
6361	Mestrado Engenharia Mecânica	196	226	198
M531	Mestrado Engenharia Química e Biológica	54	51	48
9427	Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	63	51	46
M406	Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia ⁴	13	14	7
M528	Mestrado Engenharia de Manutenção ⁴	16	24	10
9568	Mestrado Engenharia Biomédica ³	---	---	36
M825	Mestrado Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde ^{3,4}	---	---	---
M841	Mestrado Engenharia Qualidade e Ambiente ³	---	---	16
3911	Pós-Graduação Segurança e Higiene no Trabalho	15	10	---
E057	Pós-Graduação Conservação e Reabilitação de Construções	26	13	15
E058	Pós-Graduação Engenharia e Gestão de Energias Renováveis	0	17	19
E059	Facility Management ²	---	---	---
Subtotal Licenciatura		3637	3352	3188
Subtotal Mestrado		839	860	805
Subtotal Pós-Graduação		41	40	34
TOTAL		4517	4252	4027

Fonte: Ráides13, Ráides14 (M1) e Ráides15 (M1)

¹ Código/designação anterior a 2014/2015: 9475 – Licenciatura em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia

² A edição 2014/2015 iniciou no semestre de verão

³ Primeiro ano de funcionamento.

⁴ 1º ano curricular suspenso de acordo com Despacho N.º 42/P/2015.



1.2.1 Projetos finais e TFM

No âmbito do funcionamento das unidades curriculares de projeto final de cursos de licenciatura e trabalhos finais de mestrado (TMF), em 2015, foram concluídos 175 trabalhos finais de mestrado num total de 378 trabalhos orientados [Tabela 2].

De salientar, ainda, que a ligação dos projetos finais e trabalhos finais de mestrado ao mercado permite a criação de sinergias que poderão dar origem a projetos específicos para outros domínios de reconhecimento do mercado. No ano letivo de 2014/2015, foram celebradas novas parcerias que asseguraram as condições para realização de 13 projetos finais e trabalhos finais de mestrado apoiados por empresas. Foram ainda estabelecidos 16 protocolos que possibilitaram a realização de estágios curriculares a 17 estudantes do ISEL.

Tabela 2. Dissertações de Mestrado do ISEL

Área Departamental	Curso	N.º
(ADEC) Engenharia Civil	Engenharia Civil	71
(ADEEEA) Engenharia Eletrotécnica Energia e Automação	Engenharia Eletrotécnica	24
(ADEETC) Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	11
	Engenharia Informática e de Computadores	6
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	3
(ADEM) Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica	40
	Engenharia de Manutenção	4
(ADEQ) Engenharia Química	Engenharia Química e Biológica	16
	Total	175

1.2.2 Qualidade do Processo de Ensino/Aprendizagem

A qualidade do processo de ensino/aprendizagem é monitorizada e avaliada em diferentes perspetivas e através de vários vetores, dos quais se salienta um conjunto de relatórios organizados em cascata (turma, unidade curricular e curso), elaborados pelos docentes com diferentes responsabilidades no curso, informação estatística fornecida pelo portal académico (taxa de sucesso e êxito) e através da auscultação dos estudantes e diplomados com base em inquéritos.

1.2.2.1 Relatórios de Curso

Os Relatórios de Curso relativos ao ano letivo 2014/2015, elaborados pelos Coordenadores de Curso, sustentam-se nos Relatórios das UC elaborados pelos respetivos Responsáveis, com base nos Relatórios de Turma elaborados pelos docentes que as lecionaram e em informação estatística relativa ao sucesso escolar.

Da análise dos Relatórios de Curso, referentes ao ano letivo de 2014/2015, verifica-se que de um modo geral o ano letivo decorreu de acordo com o esperado, embora existam alguns aspetos, transversais, que necessitam de ações de melhoria, dos quais se destacam os seguintes:

- Equipamento laboratorial a necessitar de renovação/substituição;
- Fraca assiduidade dos estudantes a algumas unidades curriculares;
- Recursos humanos (docentes) insuficientes em alguns cursos.



Foram ainda identificados pontos fracos, alguns, relacionados com os estudantes e que se poderão refletir nas taxas de (in)sucesso (ex.: desmotivação, fraca assiduidade, abandono, não comparência na avaliação, falta de hábitos de estudo e dificuldades muito básicas de leitura, vocabulário, expressão e interpretação), outros, centram-se no âmbito de atuação dos docentes (ex.: pouca coordenação dos momentos de avaliação, sobrelotação das turmas, atrasos no lançamento de notas), outros, que se enquadram no âmbito de atuação da Escola (equipamento laboratorial a necessitar de renovação/substituição, necessidade de melhoria das infraestruturas, falta de consumíveis, deficiente divulgação dos cursos, número insuficiente de docentes, ausência de precedências, sistemas informáticos de apoio desadequados).

1.2.2.2 Taxa de Sucesso e Êxito

As taxas de sucesso e êxito são analisadas em pormenor, por unidade curricular, pelos coordenadores de curso, quando da elaboração dos relatórios de curso, sendo neste relatório apresentadas agregadas por curso [Figura 2; Figura 3].

Entende-se por taxa de sucesso a relação entre o número de estudantes aprovados e o número de estudantes inscritos e como taxa de êxito, a relação entre o número de estudantes aprovados e o número de estudantes que se apresentaram à avaliação [Taxa Sucesso (%) = $N.^{\circ}$ Aprovados / ($N.^{\circ}$ Inscrições UCs (estudantes únicos) – NF)*100 e Taxa de Êxito = $N.^{\circ}$ Aprovados/ $N.^{\circ}$ Presenças em Exame(estudantes únicos)*100].

Figura 2. Taxa de Sucesso 2014/2015

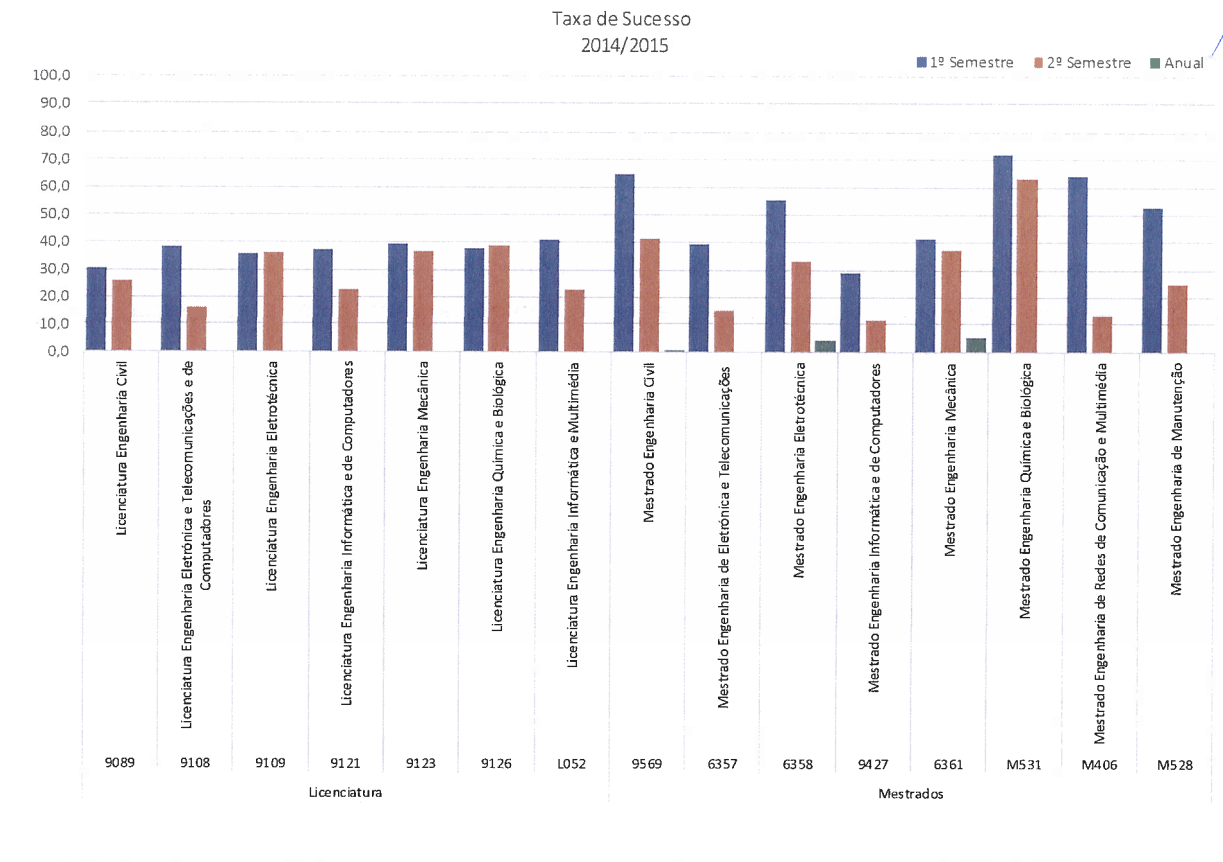
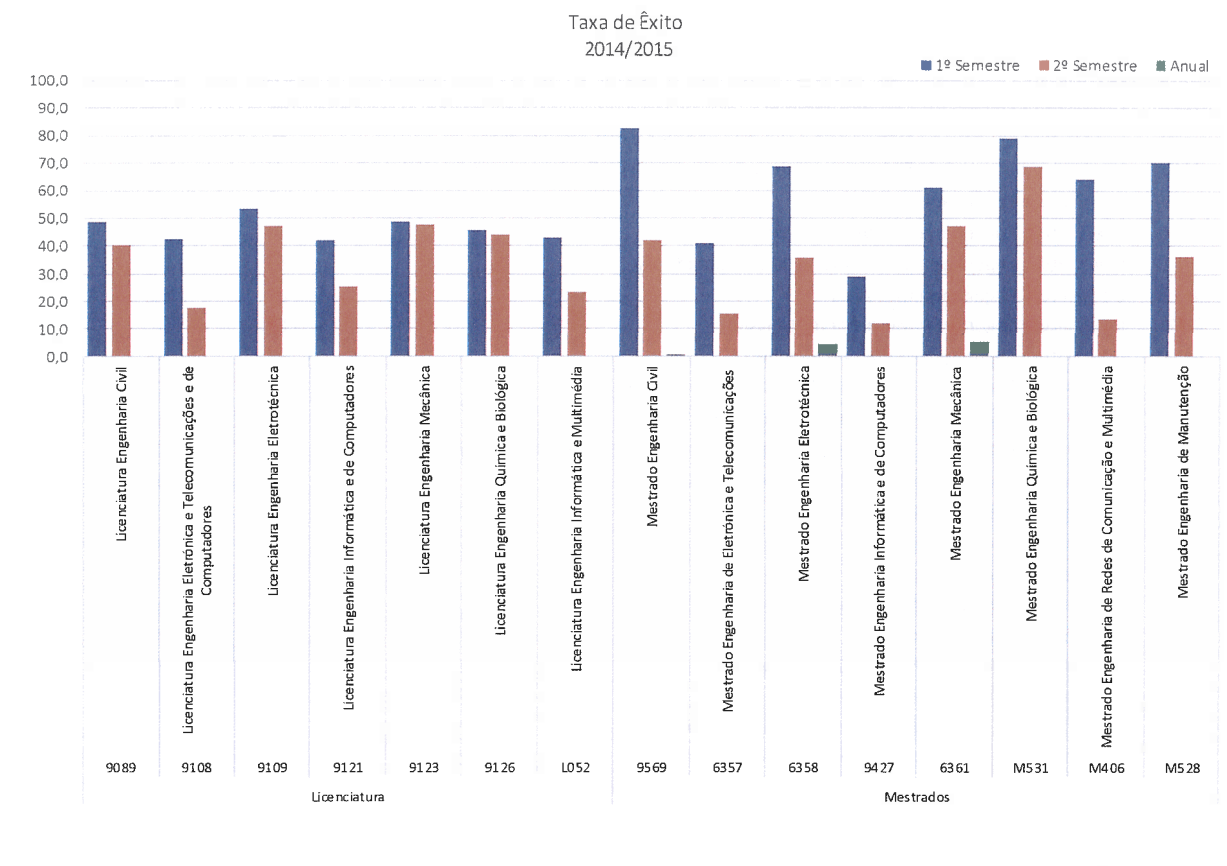


Figura 3. Taxa de Êxito 2014/2015

1.2.3 Diplomados

Apesar de no ano letivo de 2014/2015 não haver diplomados dos seis cursos de licenciatura em regime pós-laboral, porque estes cursos deixaram de funcionar, o número total de estudantes que obteve o grau de licenciado, aumentou, assim como aumentou o número de estudantes que obteve o grau de mestre.

Tabela 3. Diplomados



Código	Designação	Diplomados		
		2012/2013	2013/2014	2014/2015
9089	Licenciatura Engenharia Civil	101	120	121
9881	Licenciatura Engenharia Civil (pós-laboral)	15	12	---
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	31	40	39
8346	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (pós-laboral)	0	4	---
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	85	53	78
9884	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica (pós-laboral)	9	8	---
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	36	22	30
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	75	85	78
9886	Licenciatura Engenharia Mecânica (pós-laboral)	16	7	---
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	30	42	56
9887	Licenciatura Engenharia Química e Biológica (pós-laboral)	1	2	---
L052	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia ¹	7	8	19
9883	Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (pós-laboral)	0	0	---
6357	Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	1	5	10
6358	Mestrado Engenharia Eletrotécnica	12	22	23
6361	Mestrado Engenharia Mecânica	29	14	38
M531	Mestrado Engenharia Química e Biológica	3	0	14
9427	Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	6	5	5
9569	Mestrado Engenharia Civil	39	49	60
M406	Mestrado Engenharia Redes de Comunicação e Multimédia	2	1	4
M528	Mestrado Engenharia de Manutenção	0	3	5
E057	Pós-Graduação Conservação e Reabilitação de Construções	---	---	8
3911	Pós-Graduação em Segurança e Higiene no Trabalho	---	---	8
E058	Pós-Graduação Engenharia e Gestão de Energias Renováveis	---	---	9
	Subtotal Licenciatura	407	403	421
	Subtotal Mestrado	92	99	159
	Subtotal Pós-Graduação	---	---	25
	TOTAL	499	502	605

Fonte: Raides12, Raides13 (M1) e Raides14 (M1)

¹ Código/designação anterior a 2014/2015

3475 - Licenciatura em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia

Nota: O curso de Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia teve início no ano letivo de 2010/2011 e o curso de Mestrado em Engenharia de Manutenção teve início no ano letivo de 2011/2012.

2. QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

2.1 Enquadramento Estratégico

A Qualidade dos Serviços Prestados constitui para o ISEL um eixo estratégico fundamentado no pressuposto que num mundo da educação cada vez mais competitivo, as instituições de ensino estão cada vez mais dependentes da qualidade dos serviços que prestam. Pois, do sucesso deste eixo não depende apenas o reconhecimento dos utilizadores, internos e externos, mas também, e cada vez mais, a capacidade de atrair novos financiamentos que assegurem a sustentabilidade presente e futura da organização.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Qualidade dos Serviços Prestados (eixo B) agrega cinco objetivos operacionais, nomeadamente:

- B1 - Agilizar e qualificar a gestão de atividades de prestação de serviços à comunidade;
- B2 - Assegurar um elevado grau de satisfação da população servida;
- B3 - Implementar um Sistema de Qualidade;



- B4 - Melhorar a comunicação interna;
- B5 - Melhorar a articulação entre os Serviços.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

B1: A especialização da prestação de serviços à comunidade é presentemente a forma mais eficiente de garantir um serviço mais personalizado, sendo habitualmente efetuada através da criação de projetos que refletem a personalização destas interações e humanizam os contactos subjacentes aos mesmos. Ao mesmo tempo, a transparência que deriva dos processos de prestação de contas públicas incrementa nos *stakeholders* uma confiança na instituição e nos serviços que a mesma presta.

B2: O ISEL pretende com este objetivo operacional abordar um elemento muito importante para qualquer organização baseada em seres humanos, ou seja, a satisfação com os serviços prestados, lado a lado com a criação de uma comunidade inclusiva, inovadora e segura, onde se promove o bem-estar e uma utilização de espaços adequados à sua função.

B3: A cultura de qualidade que se pretende enraizada no ISEL resulta de uma abordagem sistémica na elaboração de manuais de procedimentos, permanentemente atualizados e da implementação sistemática e regular de processos de auditoria aos processos.

B4: Considerando a pluralidade de pensamentos e projetos que se estimulam em ambiente académico é fundamental a promoção de fóruns de discussão sobre os assuntos relevantes para a instituição, bem como a rápida difusão de interna através de suportes eletrónicos.

B5: A melhoria da articulação entre os serviços é uma pedra de toque na qualidade dos serviços prestados, pelo que a criação de um sistema integrado de informação e gestão, suportado por uma infraestrutura eletrónica é fundamental para conseguir este objetivo. Este sistema necessita naturalmente ser complementado com a criação de diretorias de apoio aos utilizadores do ISEL para potenciar o reencaminhamento dos assuntos para os sectores onde um melhor serviço possa ser prestado.

2.2 Atividades Desenvolvidas

2.2.1 Avaliação da Satisfação

Em 2015 foi efetuada a avaliação da satisfação de todas as partes interessadas, nomeadamente: estudantes, docentes, não docentes, utentes dos serviços, diplomados e empregadores. A avaliação da satisfação foi efetuada com base em inquérito, cujos resultados se apresentam de forma resumida, dado que para cada um foi efetuada um relatório de análise específico publicado no *site* do ISEL.

2.2.1.1 Resultados Inquérito aos Estudantes

A avaliação da satisfação dos alunos tem por base os resultados do Inquérito aos Alunos, distribuído aos estudantes que se encontravam inscritos em cursos do ISEL no 1º e 2º semestres do ano letivo 2014/2015. O grau de satisfação é traduzido numa escala numérica de 1 a 5.



Globalmente, os resultados apresentados revelam que os estudantes estão satisfeitos com o ciclo de estudos (1ºS: 3,65 | 2ºS: 3,77), com as unidades curriculares (1ºS: 3,53 | 2ºS: 3,55) e com os docentes (1ºS: 3,90 | 2ºS: 3,85).

Relativamente à avaliação dos cursos destaca-se como aspeto mais pontuado as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso com uma satisfação média de 3,81, e como aspeto menos pontuado a organização do horário, com uma média de 3,29.

No que concerne à avaliação das unidades curriculares, o aspeto menos pontuado é a prestação global na unidade curricular e o mais pontuado, é a motivação para a unidade curricular.

No que respeita à avaliação dos docentes, destaca-se, como aspeto mais pontuado, a pontualidade do docente e como aspeto menos pontuado, a capacidade do docente para estimular o interesse dos estudantes.

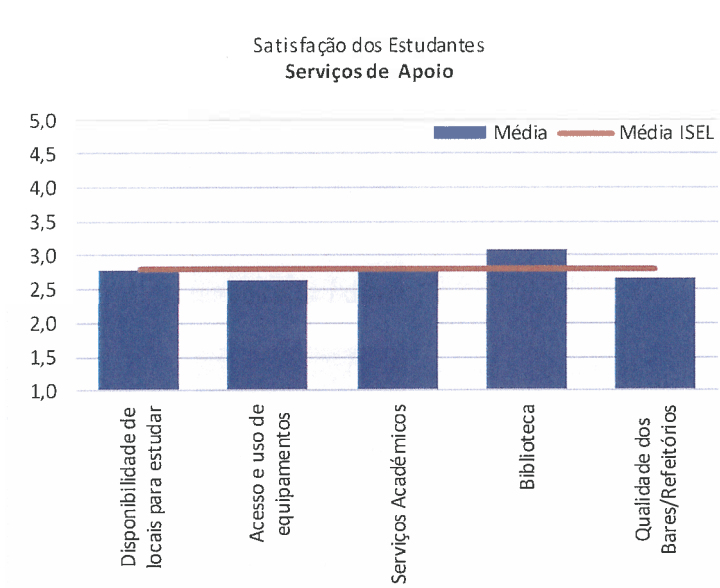
Tabela 4. Avaliação do Curso, UC e Docentes (1º S e 2º S de 2014/2015)

Designação do Curso	Curso		UC		Docentes	
	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
Licenciatura Engenharia Civil	3,38	3,43	3,53	3,41	4,06	3,70
Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	3,94	3,98	3,56	3,57	4,01	3,97
Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	3,67	3,85	3,54	3,52	3,99	3,99
Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	3,78	4,06	3,47	3,60	3,90	4,04
Licenciatura Engenharia Mecânica	3,52	3,66	3,39	3,44	3,69	3,84
Licenciatura Engenharia Química e Biológica	3,58	3,92	3,47	3,39	3,88	3,86
Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia	3,74	3,75	3,41	3,47	3,92	3,82
Mestrado Engenharia Civil	3,43	3,34	3,43	3,48	3,58	3,71
Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	4,10	3,53	4,19	4,10	4,38	4,22
Mestrado Engenharia Eletrotécnica	3,61	3,81	3,81	3,84	4,13	4,14
Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	3,44	3,71	3,49	3,70	3,81	3,97
Mestrado Engenharia Mecânica	3,58	3,63	3,58	3,71	3,83	3,85
Mestrado Engenharia Química e Biológica	3,91	3,93	3,73	3,58	4,11	4,04
Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	3,80	4,50	3,99	4,74	4,62	---
Mestrado Engenharia de Manutenção	3,75	4,25	3,71	4,05	4,19	4,76
Pós-Graduação em Conservação e Reabilitação de Construções	4,00	---	4,13	---	4,27	---
TOTAL	3,65	3,77	3,53	3,55	3,90	3,85

Recolheu-se ainda a opinião dos estudantes relativa à disponibilidade de locais para estudar, ao acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais), aos Serviços Académicos, Biblioteca, Bares e Refeitório, no ano letivo 2014/2015, cujo resultado indica que a satisfação global dos estudantes com estes serviços fica aquém do adequado (2,8) numa escala de 1 a 5 [Figura 4].



Figura 4. Satisfação dos Estudantes com os Serviços de Apoio (2014/2015)



2.2.1.2 Docentes

A satisfação dos docentes foi obtida por inquérito, em setembro de 2015, e abordou questões relativas ao ciclo de estudos, mais concretamente, à organização e funcionamento, ao plano de estudos e ao perfil dos estudante e, ainda, questões sobre as condições de trabalho, clima e ambiente de trabalho e apoio institucional.

Das 46,6% de respostas obtidas relativas a 184 docentes, conclui-se que em termos globais, os docentes estão mais satisfeitos com os aspetos relativos ao funcionamento do ciclo de estudos do que com os aspetos relativos às condições de trabalho, clima e ambiente de trabalho e apoio institucional [Figura 5].

Relativamente à satisfação com funcionamento do ciclo de estudos, os resultados indicam que o aspeto menos pontuado foi a preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua unidade curricular, sendo que o aspeto mais pontuado foi o número de ECTS da unidade curricular (unidade com maior carga letiva) [Figura 6].

No que concerne à avaliação da satisfação dos docentes, em geral, sobre as condições de trabalho, clima e ambiente de trabalho e apoio institucional, conclui-se que o aspeto menos satisfatório é o “Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” e o mais satisfatório é a “Carga e estrutura horária de serviço docente” [Figura 6].



Figura 5. Satisfação dos Docentes por Grupo de Questões

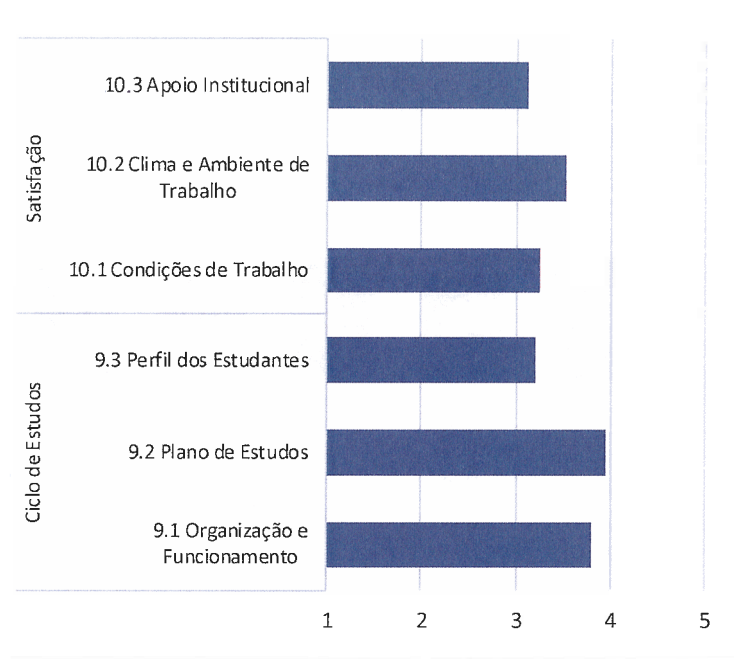
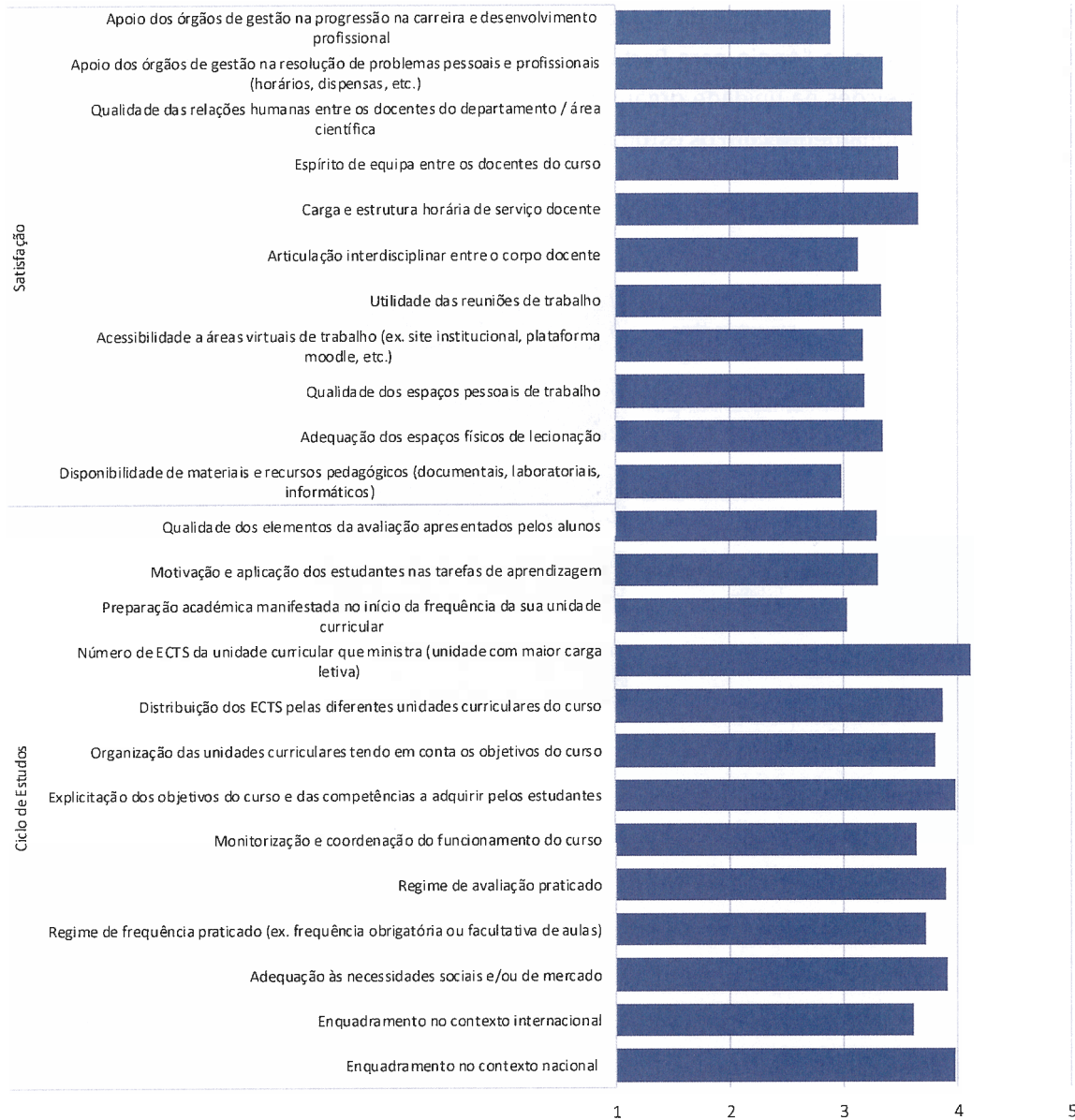




Figura 6. Satisfação dos Docentes por Questão



2.2.1.3 Não Docentes

A satisfação dos não docentes foi obtida por inquérito, em setembro de 2015, e abordou questões relativas aos aspetos do ambiente de trabalho, da componente relacional e clima de trabalho, do apoio institucional, das condições gerais de desempenho e uma questão específica relativa à compatibilidade do horário com os transportes públicos.



Das 33,1% de respostas obtidas relativas a 42 não docentes conclui-se que em termos genéricos os não docentes estão menos satisfeitos com as Condições Gerais de Desempenho e mais satisfeitos com a Componente Relacional e Clima de Trabalho [Figura 7], sendo que em termos de pormenor, estão menos satisfeitos com o “Apoio para Participar em Ações de Formação” e “Os estabelecimentos que comercializam refeições na unidade orgânica” e estão mais satisfeitos com o “Relacionamento com o docente” e “Relacionamento com os estudantes” [Figura 8].

Figura 7. Satisfação dos Não Docentes por Grupo de Questões

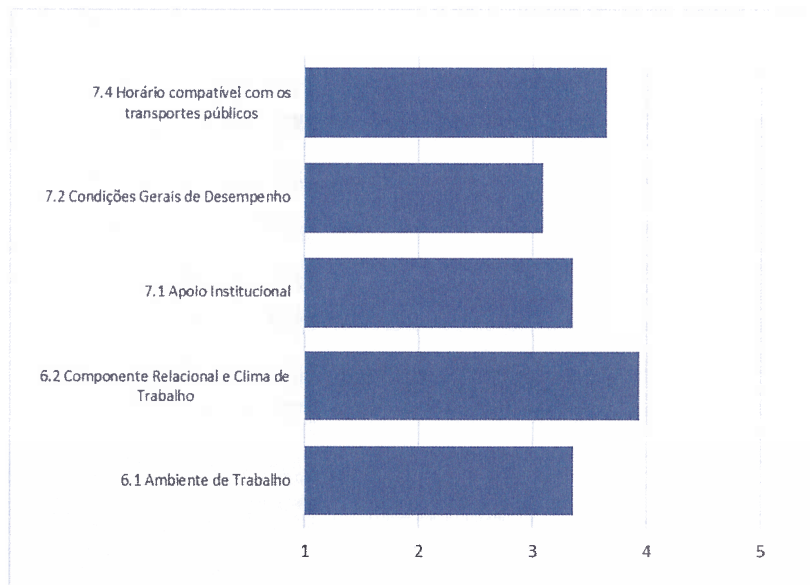
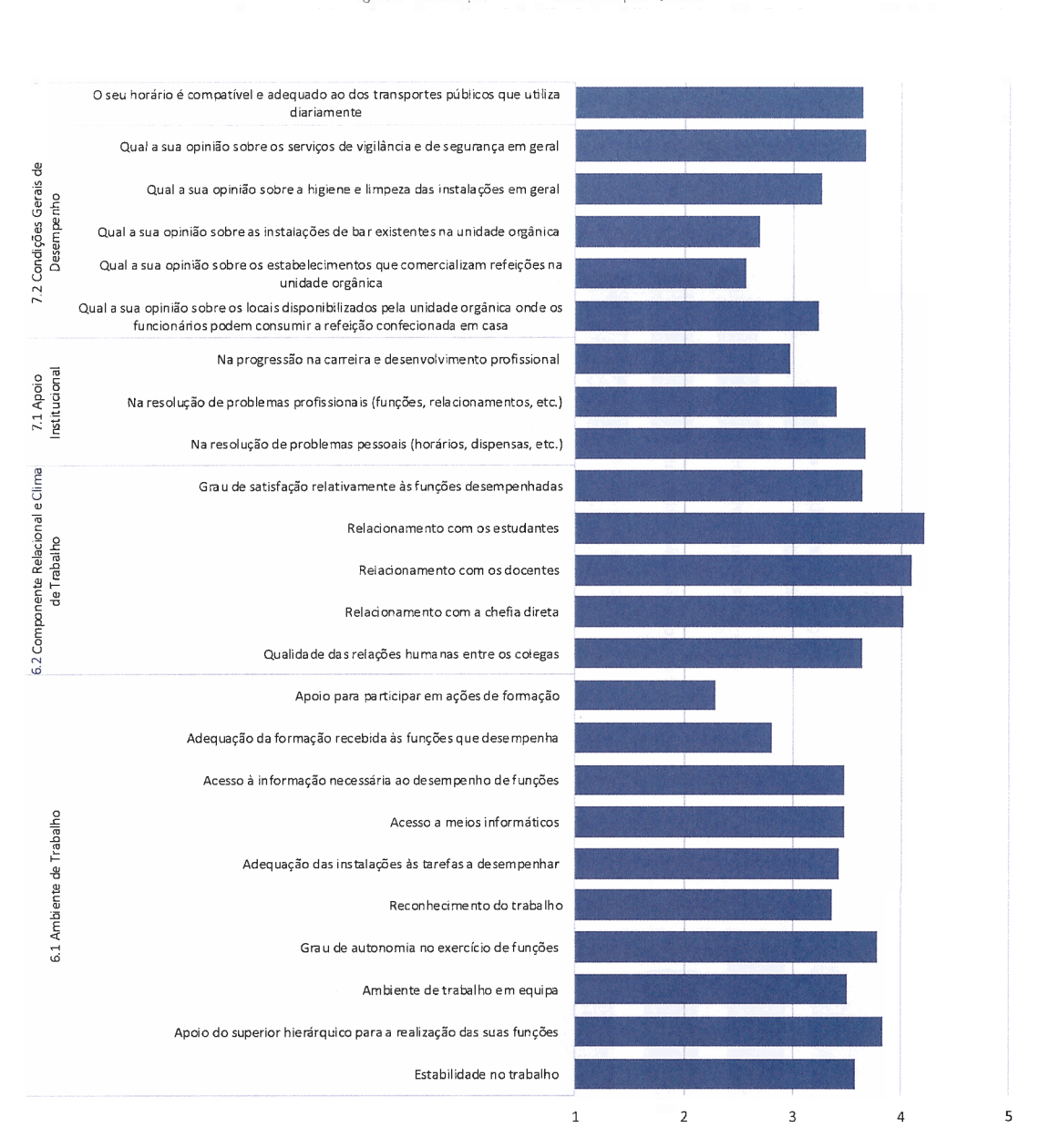




Figura 8. Satisfação dos Não Docentes por Questão



2.2.1.4 Utentes dos Serviços 2014

A avaliação dos utentes (docentes, não docentes e estudantes), com o funcionamento dos serviços, gabinetes e unidades complementares, foi avaliada em abril 2014 e constata-se que a satisfação, em termos globais, apresenta uma média de 3,3, numa escala de 1 a 5 [Figura 9].

A Biblioteca, o Secretariado Presidência, o Serviço de Documentação e Publicações e o Serviço de Recursos Humanos foram as áreas com melhor classificação. As áreas menos pontuadas foram os Serviços Técnicos, a Unidade Complementar de Informática e os Serviços Académicos.



De referir, que de um modo geral, o aspeto mais pontuado é conhecimentos dos assuntos e o menos pontuado é o da adequação do *site* às funcionalidades do Serviço [Figura 10].

Figura 9. Satisfação dos Utentes, por Serviço

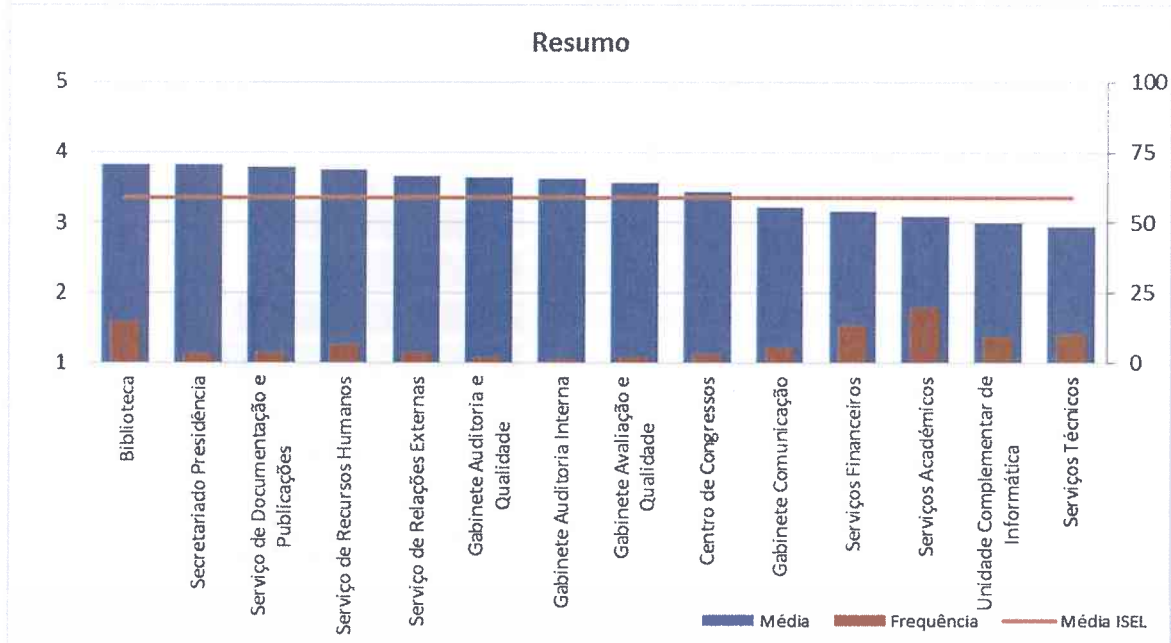
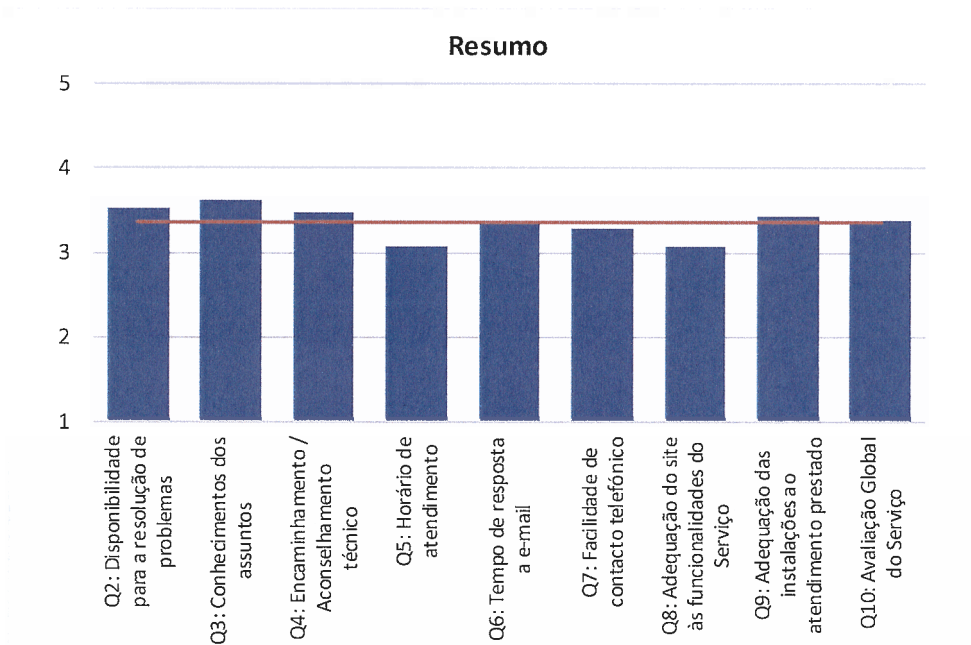


Figura 10. Satisfação dos Utentes, por Questão





2.2.1.5 Diplomados

Do universo de 502 diplomados de 2013/2014, inquiridos em maio/junho de 2015, foram obtidas 181 respostas, às quais corresponde uma taxa de participação de 36,1%.

Os diplomados que responderam ao inquérito são maioritariamente do género masculino (74,6%) residentes no distrito de Lisboa (69,6%), sendo que os outros dois distritos com maior representatividade são Setúbal (8,8%) e Santarém (3,9%).

A maioria destes diplomados frequentou o curso em regime integral (80,1%), em horário diurno (66,9%), não beneficiou de qualquer Estatuto (53,6%), sendo que a nota final média de curso foi de 13,3 valores.

A maioria dos diplomados que responderam ao inquérito tem uma atividade profissional (63,5%; 115 diplomados), sendo que destes, 17,4% (20 diplomados) é também estudante e que 42,6% (49 diplomados) já se encontrava empregado antes de terminar o curso.

Quanto à sua situação de emprego, 50,4% (58 diplomados) mantêm a inicial, 95,7% (110 diplomados) encontram-se a trabalhar por conta de outrem, sendo que 38,3% (44 diplomados) tem um contrato de trabalho sem termo e 37,4% (43 diplomados) tem um contrato de trabalho a termo certo.

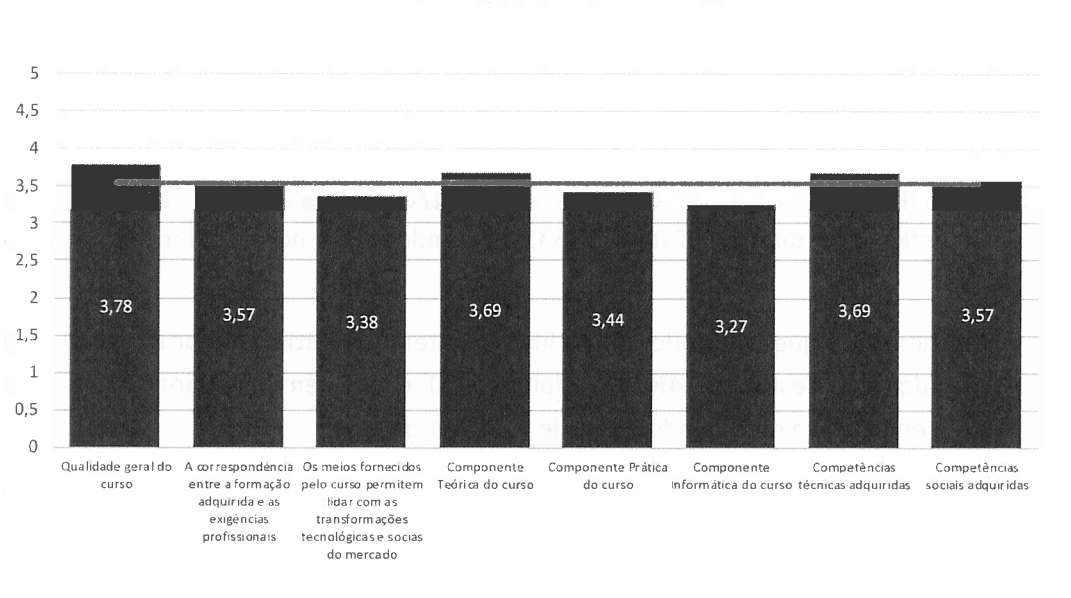
É de referir que 68,7% (79 diplomados) dos que trabalham desenvolvem a sua atividade profissional na área científica do curso concluído e 49,6% (57 diplomados) desempenha funções de Técnico Superior / Especialista. Só apenas 3,5% (4 diplomados) auferem o salário mínimo e 12,2% (14 diplomados) tem rendimento superior a 2000€.

Em relação aos diplomados que responderam ao inquérito e que se encontram desempregados (23 diplomados), caracterizam-se, na sua maior parte, por se encontrarem desempregados entre 6 a 12 meses (39,1%; 9 diplomados), sendo que a principal razão para a situação de desemprego é a de não conseguir encontrar o 1º emprego (52,2%; 12 diplomados).

Globalmente, e de acordo com a escala de 1 a 5 em que 1 é muito desadequado e 5 é muito adequado, os diplomados classificaram como o melhor aspeto relativamente ao curso a qualidade geral do curso (3,78) [Figura 11], sendo que face às expectativas iniciais o curso que frequentaram foi exatamente o que esperavam (45,3%; 82 diplomados) e que se tivessem a possibilidade de voltar a efetuar a escolha do curso escolheriam o mesmo curso no ISEL (59,7%; 108 diplomados).



Figura 11. Satisfação com os aspetos gerais de funcionamento do curso



2.2.2 Sistema Interno de Garantia da Qualidade

Durante o ano 2015 consolidou-se o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) tendo o mesmo sido avaliado externamente, em sede da auditoria realizada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) que teve como objetivo certificar o SIGQ do Instituto Politécnico de Lisboa.

O Conselho de Administração da A3ES decidiu certificar condicionalmente o SIGQ do IPL, pelo período de dois anos, em concordância com a fundamentação e recomendação da Comissão de Avaliação Externa. As principais áreas de melhoria identificadas, no âmbito do IPL, reportam a:

- Formular a política institucional da qualidade e os objetivos de qualidade da instituição de forma a evidenciar um real enraizamento na estrutura interna;
- Desenvolvimento de procedimentos que permitam assegurar a qualidade da investigação;
- Aprofundar o SIGQ nos âmbitos da colaboração institucional e com a comunidade e da internacionalização;
- Alinhar os objetivos SIGQ de forma mais consistente e explícita aos referenciais europeus para a garantia da qualidade no ensino superior.

No caso do ISEL, os aspetos relativos a política institucional da qualidade e os objetivos de qualidade já se encontravam em conformidade, sendo que em 2015 foram implementadas as melhorias relativas à colaboração institucional e com a comunidade e da internacionalização.

A análise do desempenho do SIGQ do ISEL e a identificação das oportunidades de melhoria foi alvo de um relatório específico, disponibilizado no *site* do ISEL.



3. QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

3.1 Enquadramento Estratégico

A qualificação dos recursos humanos é um eixo central para o desempenho da missão do ISEL, porque é uma condição absolutamente necessária para as atividades de estudo, docência, investigação e prestação de serviços, mas também para o bom desempenho organizacional a todos os níveis. Por outro lado, tendo em conta a visão do ISEL, a excelência e melhoria contínua como fatores de distinção positiva, têm que se fundar sempre neste eixo estratégico da qualificação dos recursos humanos.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Qualificação dos Recursos Humanos (eixo C) agrega quatro objetivos operacionais, nomeadamente:

- C1 - Reforçar a formação do pessoal não docente;
- C2 - Manter uma avaliação de docentes, transparente e equitativa;
- C3 - Criar formas de reconhecimento dos funcionários do ISEL;
- C4 - Reforçar as competências do corpo docente.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

C1: Existe um conjunto vasto de processos e atividades centrais para o funcionamento da instituição e para a prossecução da sua missão que depende ou se apoia nestes recursos e depende do seu desempenho. Assim, este objetivo visa criar as condições necessárias a este nível para um elevado desempenho da organização, através do desenvolvimento das competências e autonomia destes recursos.

C2: A qualificação depende em primeiro lugar das pessoas e da motivação que têm para este fim. A motivação está relacionada de forma biunívoca com o reconhecimento do desempenho e desenvolvimento de competências. Nesta medida, a manutenção de uma avaliação de docentes, transparente e equitativa é um fator central para o sucesso de qualquer objetivo de qualificação destes profissionais, mas também como instrumento de gestão para a instituição.

C3: Na linha do objetivo anterior, este objetivo valoriza o reconhecimento do desempenho e desenvolvimento dos funcionários, potenciando a sua realização no seio da instituição e a motivação para melhoria contínua.

C4: Numa instituição como o ISEL, o corpo docente é o ativo central que permite materializar a sua missão e avançar em direção ao definido como a sua visão. Assim, o processo de melhoria contínua tem que incluir o reforço de competências do corpo docente com relevo na atividade da instituição.

3.2 Caracterização dos Recursos Humanos

O planeamento dos recursos humanos tem por base o Mapa de Pessoal, que contém o número e a caracterização de postos de trabalho necessários para que o ISEL desenvolva a sua atividade.



O MAPA DE PESSOAL DOCENTE 2015 prevê 451,1 docentes em equivalente a tempo integral (ETI), dos quais 383,3 ETI estão ocupados e 67,1 ETI encontram-se disponíveis. O MAPA DE PESSOAL NÃO DOCENTE 2015 prevê 195 postos de trabalho, dos quais 144 se encontram ocupados e 51 disponíveis.

À data de 31 de dezembro de 2015, fazem parte do ISEL, 385 trabalhadores docentes (345,5 ETI), 126 trabalhadores não docentes e zero Investigadores [Tabela 5|Tabela 8].

Durante o ano 2015 foi dada continuidade a uma política de recrutamento restritiva aliada a uma abordagem centrada no aumento da eficiência com impacto no nível de esforço dos trabalhadores. De referir que o número de trabalhadores docentes e não docentes tem vindo a diminuir, sendo que relativamente ao ano anterior diminuiu, 7,0% de 414 para 385 e 7,4% de 136 para 126, respetivamente [Figura 12|Figura 12|Figura 13].

Figura 12 Evolução do número de docentes

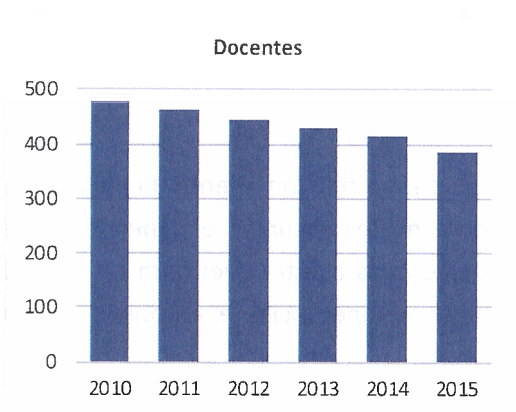
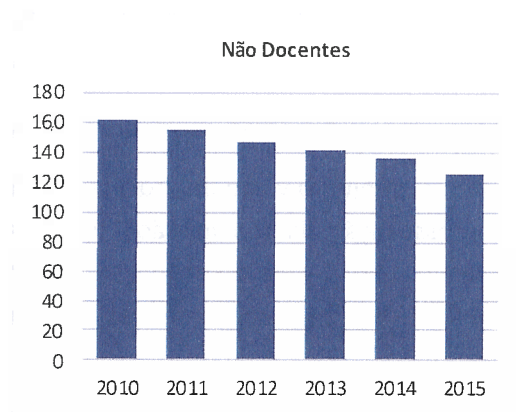


Figura 13. Evolução do número de não docentes



3.2.1 Docentes

O ISEL caracteriza-se por ter 67,3% dos seus 385 docentes com um vínculo estabelecido através de um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, isto é 259 docentes [Tabela 5]. A categoria profissional com maior representatividade é a de Professor Adjunto com 53,5%, 206 docentes [Tabela 6]. Em termos de habilitação académica, verifica-se que 55,8,0% tem o grau de doutor, sendo por isso 215 docentes a que corresponde 201,7 ETI [Tabela 7].



Tabela 5. Docentes por Vínculo de Emprego Público

Área Departamental	CTFP				TOTAL 2015		TOTAL 2014	
	Por tempo indeterminado		A termo resolutivo certo		N.º	ETI	N.º	ETI
ADEC	38	38	28	17,4	66	55,40	78	64,1
ADEETC	66	66	31	22,35	97	88,35	102	93,9
ADEM	30	30	35	22,35	65	52,35	62	52,5
ADEQ	35	35	12	11	47	46,00	51	48,4
ADEEEA	32	32	14	8,75	46	40,75	56	48,8
ADF	19	19	1	0,6	20	19,60	20	19,5
ADM	39	39	5	4,05	44	43,05	45	44,1
TOTAL 2015	259	259	126	86,5	385	345,50	414	371,3
%	67,3	75,0	32,7	25,0				
TOTAL 2014	244	244	170	127,3				
%	58,9	65,7	41,1	34,3				

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (à data de 31 Dez.)

Tabela 6. Docentes por Categoria

Área Departamental	Professor Coordenador Principal		Professor Coordenador		Professor Coordenador Convitado		Professor Adjunto		Professor Adjunto Convitado		Assistente 2º Triénio		Assistente Convitado		Monitor		2015 TOTAL		2014 TOTAL	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI
ADEC	1	1	6	6	0	0	30	30	18	9,25	1	1	10	8,15	0	0	66	55,40	78	64,1
ADEETC	1	1	10	10	0	0	54	54	9	7,2	0	0	21	15,15	2	1	97	88,35	102	93,9
ADEM	1	1	5	5	0	0	24	24	22	12,55	0	0	7	5	6	4,8	65	52,35	62	52,5
ADEQ	1	1	8	8	0	0	26	26	4	3,2	0	0	7	7	1	0,8	47	46,00	51	48,4
ADEEEA			9	9	1	0,3	23	23	5	2,65	0	0	8	5,8	0	0	46	40,75	56	48,8
ADF	0	0	4	4	0	0	15	15	1	0,6	0	0	0	0	0	0	20	19,60	20	19,5
ADM	0	0	4	4	0	0	34	34	1	1	1	1	4	3,05	0	0	44	43,05	45	44,1
TOTAL 2015	4	4	46	46	1	0,3	206	206	60	36,45	2	2	57	44,15	9	6,6	385	345,50	414	371,3
%	1,0	1,2	11,9	13,3	0,3	0,1	53,5	59,6	15,6	10,5	0,5	0,6	14,8	12,8	2,3	1,9				
TOTAL 2014	4	4	49	49	1	0,3	188	188	67	38,6	3	3	95	83,4	7	5				
%	1,0	1,0	11,8	11,8	0,2	0,1	45,4	45,4	16,2	9,3	0,7	0,7	22,9	20,1	1,7	1,2				

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (à data de 31 Dez.)

Tabela 7. Docentes por Habilitação Académica

Área Departamental	Doutoramento		Mestrado		Licenciatura		TOTAL 2015		TOTAL 2014	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI
ADEC	24	19,65	24	20	18	15,75	66	55,40	78	64,1
ADEETC	47	46,1	19	12,7	31	29,55	97	88,35	102	93,9
ADEM	35	28,45	17	12,8	13	11,1	65	52,35	62	52,5
ADEQ	31	30,6	2	1,8	14	13,6	47	46,00	51	48,4
ADEEEA	27	25,9	11	9,2	8	5,65	46	40,75	56	48,8
ADF	16	16	2	1,6	2	2	20	19,60	20	19,5
ADM	35	35	3	2,55	6	5,5	44	43,05	45	44,1
TOTAL 2015	215	201,7	78	60,65	92	83,15	385	345,50	414	371,3
%	55,8	58,4	20,3	17,6	23,9	24,1				
TOTAL 2014	174	166,1	127	117,3	113	87,9				
%	42,0	44,7	30,7	31,6	27,3	23,7				

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (à data de 31 Dez.)



3.2.2 Não Docentes

Dos 126 não docentes, 92,1% (116 trabalhadores) tem um vínculo de emprego público estabelecido através de um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado [Tabela 8], sendo que as categorias profissionais com maior representatividade são a de Assistente Técnico e Técnico Superior com 35,7% (45 trabalhadores) e 33,3% (42 trabalhadores) respetivamente [Tabela 9]. Em termos de habilitação académica, verifica-se que 45,2% (57 trabalhadores) têm habilitação de nível superior (distribuída da seguinte forma: 0,8% Doutoramento; 4,8% Mestrado; 36,5% Licenciatura; e 3,2% Bacharelato) e 11,1% (14 trabalhadores) têm habilitação inferior ao 9º ano de escolaridade [Tabela 10]. De referir uma ligeira diminuição no Índice de Tecnicidade relativamente aos anos anteriores, 34,1% em 2015, 36,7% em 2014 e 39,7% em 2013.

Tabela 8. Não Docentes por Vínculo de Emprego Público

Estrutura	CTFP	Comissão de Serviço	TOTAL	TOTAL
	Por tempo indeterminado		2015	2014
Secretário	0	1	1	1
Serviços Académicos	9	2	11	12
Serviços Financeiros	14	1	15	15
Serviço Recursos Humanos	9	1	10	11
Serviço de Documentação e Publicações	6	1	7	5
Serviços de Relações Externas	2	1	3	4
Serviços Técnicos	21	1	22	24
Gabinete de Auditoria e Qualidade	3	1	4	4
Gabinete de Comunicação	1	0	1	1
UC – Biblioteca	3	0	3	3
UC - Centro de Congressos	1	0	1	1
UC – Informática	8	1	9	7
Secretariado	4	0	4	4
Departamentos	35	0	35	44
Centros /Grupos de Investigação	0	0	0	0
TOTAL 2015	116	10	126	136
%	92,1	7,9		
TOTAL 2014	127	9		
%	93,4	6,6		

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (a data de 31 Dez.)



Tabela 9. Não Docentes por Categoria

Estrutura	Dirigente	Regime Geral			Carreiras Não Revistas		TOTAL 2015	TOTAL 2014
		Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistentes Operacionais	Especialista Informática	Técnico de Informática		
Secretário	1	0	0	0	0	0	1	1
Serviços Académicos	2	2	7	0	0	0	11	12
Serviços Financeiros	1	5	9	0	0	0	15	15
Serviço Recursos Humanos	1	3	6	0	0	0	10	11
Serviço de Documentação e Publicações	1	2	2	2	0	0	7	5
Serviços de Relações Externas	1	0	1	1	0	0	3	4
Serviços Técnicos	1	3	2	16	0	0	22	24
Gabinete de Auditoria e Qualidade	1	3	0	0	0	0	4	4
Gabinete de Comunicação	0	0	1	0	0	0	1	1
UC – Biblioteca	0	0	3	0	0	0	3	3
UC - Centro de Congressos	0	0	1	0	0	0	1	1
UC – Informática	1	0	0	0	1	7	9	7
Secretariado da Presidência	0	1	3	0	0	0	4	4
Departamentos	0	23	10	2	0	0	35	44
Centros /Grupos de Investigação	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL 2015	10	42	45	21	1	7	126	136
%	7,9	33,3	35,7	16,7	0,8	5,6		
TOTAL 2014	9	49	49	23	1	5		
%	6,6	36,0	36,0	16,9	0,7	3,7		

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (à data de 31 Dez.)

Tabela 10. Não Docentes por Habilitação Académica

Estrutura	Doutoramento	Mestrado	Licenciatura	Bacharelato	12º Ano	11º Ano	9º Ano	Inferior 9º ano	TOTAL 2015	TOTAL 2014
Secretário	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1
Serviços Académicos	0	0	4	0	5	0	2	0	11	12
Serviços Financeiros	0	0	8	0	4	1	2	0	15	15
Serviço Recursos Humanos	0	0	4	0	4	1	1	0	10	11
Serviço de Documentação e Publicações	0	1	2	0	1	0	1	2	7	5
Serviços de Relações Externas	0	0	1	0	1	0	0	1	3	4
Serviços Técnicos	0	0	5	0	4	2	3	8	22	24
Gabinete de Auditoria e Qualidade	0	1	3	0	0	0	0	0	4	4
Gabinete de Comunicação	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1
UC – Biblioteca	0	0	0	0	2	1	0	0	3	3
UC - Centro de Congressos	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1
UC – Informática	0	0	1	1	6	1	0	0	9	7
Secretariado da Presidência	0	1	0	0	0	3	0	0	4	4
Departamentos	1	3	16	3	9	0	0	3	35	44
Centros /Grupos de Investigação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL 2015	1	6	46	4	37	9	9	14	126	136
%	0,8	4,8	36,5	3,2	29,4	7,1	7,1	11,1		
TOTAL 2014	1	9	46	5	41	9	9	16		
%	0,7	6,6	33,8	3,7	30,1	6,6	6,6	11,8		

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (à data de 31 Dez.)



3.3 Atividades Desenvolvidas

3.3.1 Avaliação de Desempenho

3.3.1.1 Docentes

Relativamente à avaliação do desempenho dos docentes, esta rege-se pelo Despacho n.º 15508/2010, de 14 de outubro que publica o Regulamento do Processo de Avaliação de Desempenho e Posicionamento Remuneratório dos Docentes no IPL e de acordo com o qual o processo de avaliação é da responsabilidade do Conselho Técnico-Científico. A sua operacionalização é feita através do preenchimento continuado, durante o período de avaliação, de uma base de dados em que se avalia com uma métrica própria, não só o desempenho pedagógico (número e tipo de horas lecionadas, novos materiais de apoio, resultados dos inquéritos aos alunos), mas também a sua atualização permanente através do número e tipo de publicações, obtenção de graus, participação em projetos com mérito científico, cursos de valorização profissional entre outros.

Em 2015 procedeu-se à aprovação dos resultados da avaliação de desempenho dos docentes relativo ao período 2012-2014. Foi ainda alvo de discussão, a metodologia, a calendarização e a grelha de avaliação dos docentes a aplicar ao novo ciclo avaliativo 2015-2017.

3.3.1.2 Não Docentes

A avaliação do desempenho dos não docentes tem enquadramento na Lei 66-B/2007, de 28 dezembro. Engloba a avaliação dos dirigentes (SIADAP 2), com o período de avaliação coincidente com as respetivas comissões de serviço, e a avaliação dos trabalhadores (SIADAP 3), com periodicidade bienal, a última abrange os anos civis de 2015 e 2016. Os parâmetros em avaliação são monitorizados pelo avaliador, ao longo do ciclo, sendo que deste processo resultará a identificação de necessidades de formação.

3.3.2 Formação

3.3.2.1 Docentes

Relativamente à formação, 29 docentes terminaram o doutoramento em 2015 enquanto em 2014 o concluíram 21, [Tabela 11]. Relativamente ao título de especialista foi obtido por 12 docentes em 2015 e 5 no ano anterior [Tabela 12].



Tabela 11. Docentes doutorados em 2015

Área Departamental	Área	2015		2014	
		Doutoramento N.º	ETI	Doutoramento N.º	ETI
ADEC	Engenharia Civil			2	2
	Belas Artes			1	1
	Engenharia Informática	1	1		
ADEETC	Engenharia Eletrónica e de Computadores			7	7
	Estatística e Gestão do Risco/Matemáticas Actuariais				
	Engenharia Informática e de Computadores			1	1
	Engenharia Informática	3	3		
	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	2	2		
ADEM	Engenharia Mecânica	1	1		
	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	1	0,5		
	Engenharia e gestão Industrial	1	1		
ADEQ	Matemática	1	1		
	Engenharia Química	3	3	1	1
	Engenharia Química Sustentável	1	0,6		
	Biocologia e Biociências	1	1		
ADEEEA	Engenharia Eletrotécnica Energia e Automação				
	Engenharia Sistemas Sustentáveis de Energia			1	1
	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	6	6	2	2
	Sistemas Sustentáveis de Energia	1	1		
	Engenharia Mecatrónica e Energia	3	3		
ADM	Matemática	2	2	6	6
	Ciências da Educação				
	Sciences	1	1		
	Matemática Aplicada	1	1		
	TOTAL	29	28,1	21	21

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (a data de 31 Dez.)

Tabela 12. Docentes com título de especialista atribuído em 2015

Área Departamental	Área	2015		2014	
		Especialistas N.º	ETI	Especialistas N.º	ETI
ADEC	Estruturas			1	1
	Direção e Gestão da Construção	3	1,9		
	Transportes e Vias de Comunicação	1	1	1	1
	Geotecnia			1	1
	Engenharia Sanitária			1	1
ADEETC	Redes de Computadores	1	0,6		
	Engenharia Acústica	1	1		
	Informática	1	1		
	Telecomunicações	1	1		
ADEM	Transportes e Vias de Comunicação				
	Engenharia Aeronáutica	1	0,5		
ADEQ	Manutenção Industrial	1	0,5		
	Engenharia de Segurança			1	1
ADEEEA	Luminotecnia				
	Energia	1	1		
ADF	Eletrónica	1	1		
	TOTAL	12	9,5	5	5

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (a data de 31 Dez.)



3.3.2.2 Não Docentes

Ao nível da formação dos não docentes, em janeiro de 2015, foi efetuado o levantamento das necessidades que se traduziu em 7998 horas de formação, de onde resultou o Plano de Formação que previa a realização de 1000 horas de formação. À data de 31 de dezembro de 2015 foram realizadas 3135 horas de formação (648,5 internas e 2486,5 externas), pelo que se considera que o cumprimento do Plano de Formação foi de 313,5%. De referir a realização de 194 horas em regime de autoformação [Tabela 13].

Tabela 13. Formação dos Não Docentes

Estrutura	Levantamento Necessidades	Plano de Formação aprovado	N.º de Horas				Taxa de Execução do Plano de Formação	Horas de formação em regime de AutoFormação
			Realizadas		Total			
			Internas	Externas	N.º	%		
Secretário	2	2	0	43,5	43,5	1,4%	2175,0%	0
Serviços Académicos	288	24	56,5	177	233,5	7,4%	972,9%	0
Serviços Financeiros	26	26	73,5	408,5	482	15,4%	1853,8%	50
Serviço Recursos Humanos	607	190	63	363	426	13,6%	224,2%	0
Serviço de Documentação e Publicações	367	10	21	186,5	207,5	6,6%	2075,0%	39
Serviços de Relações Externas	53	4	14,5	21	35,5	1,1%	887,5%	0
Serviços Técnicos	1900	282	104,5	337,5	442	14,1%	156,7%	0
Gabinete de Auditoria e Qualidade	564	92	22	212	234	7,5%	254,3%	37
Gabinete de Comunicação	2	2	6,5	0	6,5	0,2%	325,0%	0
UC – Biblioteca	6	6	15,5	1,5	17	0,5%	283,3%	0
UC - Centro de Congressos	65	2	6,5	0	6,5	0,2%	325,0%	0
UC – Informática	536	224	50	6	56	1,8%	25,0%	0
Secretariado da Presidência	8	8	19,5	0	19,5	0,6%	243,8%	0
Departamentos	3574	128	195,5	730	925,5	29,5%	723,0%	68
ISEL	7998	1000	648,5	2486,5	3135	100,0%	313,5%	194

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (a data de 31 Dec.)

4. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

4.1 Enquadramento Estratégico

Assumida como uma prioridade nacional e tendo sido propagada em cascata em todas as instituições de ensino superior (IES), nas suas diversas vertentes, assume-se como um relativamente novo desafio para as IES, um campo onde ainda há muito que percorrer e muito trabalho para ser feito: a questão dos ECTS e do seu reconhecimento; as plataformas de comunicação entre universidades europeias; a cooperação coordenada com países fora da Europa; os programas de mobilidade e a concertação das instituições no reconhecimento de créditos e unidades curriculares feitas ao seu abrigo. Um campo muito vasto de matérias que começam a surgir a uma velocidade alucinante e que requerem, além de muito trabalho, uma rápida adaptação das estruturas representativas dos estudantes e das próprias lideranças das instituições. Hoje, aos desafios internos/nacionais juntam-se os novos desafios internacionais e às IES do séc. XXI exige-se a vontade e a capacidade de os enfrentar com confiança.



Por outro lado, se a internacionalização surge como um autêntico desafio em que muito há por fazer, por essa mesma razão, assume-se como uma enorme oportunidade para as instituições. As IES cultivam o conhecimento e, por essa via, não conhecem fronteiras. E se o conhecimento não conhece fronteiras, faz todo o sentido que as IES como o ISEL, integradas no espaço europeu de ensino superior, tenham um vetor de orientação estratégica alinhado com o decidido na academia portuguesa, com plena mobilidade de estudantes, professores e investigadores, com plataformas de comunicação estreitas, com programas de cooperação concertados, e com ligação ao mercado de trabalho à escala continental.

Estamos conscientes que se são muitos os desafios que se apresentam ao ISEL no que diz respeito à sua internacionalização, são também significativas as oportunidades que surgem num domínio onde partindo do ponto alcançado, quase tudo pode ser alcançado. Sendo uma área que pode ser financeiramente autossustentável, não nos faltam recursos para enfrentar esses desafios e agarrar essas oportunidades, sobretudo recursos humanos. Basta motivar e dinamizar. Os estudantes já mostraram em várias ocasiões que estão disponíveis para esse esforço e, mais importante, que têm vontade e capacidade também para o protagonizar.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Cooperação Internacional (eixo D) agrega cinco objetivos operacionais, nomeadamente:

- D1 - Manter e incrementar uma maior integração do ISEL em redes nacionais e internacionais no âmbito da engenharia e do ensino da engenharia;
- D2 - Aumentar a mobilidade transfronteiriça e intersectorial;
- D3 - Fomentar a realização de estágios/empregabilidade dos discentes junto das organizações internacionais do sector;
- D4 - Certificar o ISEL internacionalmente;
- D5 - Promover a oferta formativa em língua estrangeira no ISEL.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

D1: Este é um objetivo que se procura aproveitar e mesmo reforçar com base na posição que o ISEL assume presentemente. Esta situação pode ser rentabilizada através da promoção de eventos que permitam tornar a área ainda mais sustentável.

D2: Permite a exposição de todos os "stakeholders" internos a novas realidades e desafios internacionais produzindo por isso um efeito multiplicador da criatividade que se espera ser o motor de uma melhoria interna sistemática e sustentável do ISEL.

D3: Contribuir para uma ligação, da formação prestada pelo ISEL, à formação exigida em organizações internacionais. Em simultâneo, isto induz a uma atualização das unidades curriculares específicas por forma a acompanhar as necessidades do mercado.

D4: Permite que os nossos graduados se posicionem com vantagens no mercado de trabalho, enquanto se evidencia a qualidade dos processos utilizados e resultados alcançados.



D5: O que permite incrementar a atratividade dos cursos de ISEL a nível internacional, ao mesmo tempo que se incrementam as competências sociais dos alunos portugueses que buscam cada vez mais trabalho no âmbito da engenharia no exterior.

4.2 Atividades Desenvolvidas

4.2.1.1 Mobilidade Internacional

A mobilidade é feita ao abrigo protocolos e programas de intercâmbio internacional, sendo que todas são concretizadas em relação a anos letivos. Assim, indicam-se os resultados do ano letivo 2014/2015.

Para cada tipo de mobilidade referenciada, indica-se o país estrangeiro de origem ou de destino, a respetiva instituição de ensino superior designada por Escola e o número de pessoas em mobilidade e, em relação aos estudantes, também se menciona o curso do ISEL que os recebeu ou enviou em período de estudos.

ESTUDANTES

No âmbito da dinamização de quatro protocolos internacionais o ISEL recebeu 21 estudantes [Tabela 14].

Tabela 14. Estudantes recebidos no âmbito de protocolos internacionais

País de origem	Escola de origem	Curso	N.º de estudantes
Brasil	Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina	Eng. Informática e Computadores	2
China	Universidade de Guangdong	Eng. Civil	1
China	Universidade de Guangdong	Eng. Química	1
Guiné Equatorial	Escuela Universitaria de Ingenierías Técnicas	Língua Portuguesa, Inglês Técnico, Autocad e Informática	17
Total			21

No âmbito do programa Erasmus Plus o ISEL recebeu 26 estudantes provenientes de 11 instituições de ensino superior de oito diferentes países [Tabela 15].

Tabela 15. Estudantes IN no âmbito de programa Erasmus Plus

País de origem	Escola de origem	Curso de Engenharia	N.º de estudantes
TURQUIA	OSMANIYE KORKUT ATA UNIVERSITY	ENG ^a . CIVIL	1
HUNGRIA	BUDAPEST UNIVERSITY OF TECHNOLOGY AND ECONOMICS	ENG ^a . ELECTROTÉCNICA	1
		ENG ^a . MECÂNICA	1
		ENG ^a . INFORMÁTICA	1
REPÚBLICA CHECA	BRNO UNIVERSITY OF TECHNOLOGY	ENG ^a . ELECTROTÉCNICA	1
		ENG ^a CIVIL	2
ESPANHA	UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE MADRID	ENG ^a CIVIL	2
	UNIVERSIDAD JAUME I	ENG ^a MECÂNICA	2
LETÓNIA	RIGA TECHNICAL UNIVERSITY	ENG ^a ELECTROTÉCNICA	1



País de origem	Escola de origem	Curso de Engenharia	N.º de estudantes
REPÚBLICA DA LITUÂNIA	VILNIUS GEDIMINAS TECHNICAL UNIVERSITY	ENG ^a INFORMÁTICA	1
		ENG ^a MECÂNICA	2
FRANÇA	UNIVERSITÉ D'ARTOIS	ENG ^a QUÍMICA	1
		ENG ^a CIVIL	2
POLÓNIA	GDANSK UNIVERSITY OF TECHNOLOGY	ENG ^a CIVIL	1
	POZNAN UNIVERSITY OF TECHNOLOGY	ENG ^a CIVIL	5
	LODZ UNIVERSITY OF TECHNOLOGY	ENG ^a CIVIL	1
Total			26

No âmbito do programa Erasmus Plus o ISEL enviou 21 estudantes para efetuarem um período de estudos em onze diferentes instituições de ensino superior de engenharia de dez distintos países [Tabela 16].

Tabela 16. Estudantes OUT no âmbito de programa Erasmus Plus

País de acolhimento	Escola de acolhimento	Curso	N.º de alunos
NORUEGA	TELEMARK UNIVERSITY	ENG ^a ELETROTÉCNICA	1
POLÓNIA	LODZ UNIVERSITY	ENG ^a CIVIL	1
ESPAÑA	UNIVERSITAT GIRONA	ENG ^a CIVIL	1
	UNIVERSIDAD SALAMANCA	ENG ^a QUÍMICA	1
HUNGRIA	BUDAPEST UNIVERSITY	ENG ^a CIVIL	2
		ENG ^a INFORMÁTICA	1
ALEMANHA	UNIVERSITY DUSSELDORF APPLIED	ENG ^a MECÂNICA	1
ITÁLIA	UNIVERSITÀ DI FERRARA	ENG ^a CIVIL	1
FRANÇA	UNIVERSITÉ D'ARTOIS	ENG ^a MECÂNICA	1
		ENG ^a ELETROTÉCNICA	2
		ENG ^a CIVIL	2
REPÚBLICA CHECA	BRNO UNIVERSITY	ENG ^a MECÂNICA	1
		ENG ^a ELECOMUNICAÇÕES	3
		ENG ^a ELETROTÉCNICA	2
ESLOVÉNIA	MARIBOR UNIVERSITY	ENG ^a ELETROTÉCNICA	2
GRÉCIA	ATEITH	ENG ^a ELETROTÉCNICA	1
Total			21

DOCENTES

Ao abrigo de um dos programas de cooperação internacional o ISEL recebeu em missão cinco docentes da Universidade de Guangdong da China.

No âmbito do programa Erasmus Plus, sete docentes estrangeiros participaram em missões de ensino no ISEL, vindos de seis diferentes instituições de ensino superior de seis distintos países [Tabela 17].



Tabela 17 Docentes IN no âmbito de programa Erasmus Plus

País de acolhimento	Escola de origem	N.º de docentes
TURQUIA	OSMANIYE KORKUT ATA UNIVERSITY	1
LITUÂNIA	SMK – UNIVERSITY OF SOCIAL APPLIED SCIENCES	1
ESPAÑA	UNIVERSITY OF CÁDIZ	1
GRÉCIA	FIRAT UNIVERSITY	2
HUNGRIA	BUDAPEST UNIVERSITY OF TECHNOLOGY AND ECONOMICS	1
LITUÂNIA	VILNIUS GEDIMINAS TECHNICAL UNIVERSITY	1
Total		7

Também no âmbito do programa Erasmus Plus, cinco docentes do ISEL participaram e missões de ensino em cinco diferentes instituições de ensino superior de cinco distintos países [Tabela 18].

Tabela 18. Docentes OUT no âmbito de programa Erasmus Plus

País de Destino	Escola de acolhimento	Área Departamental	N.º de Participantes
ESLOVÉNIA	UNIVERSITY OF LJUBLJANI	ADEQ	1
REINO UNIDO	MONTFORT UNIVERSITY LEICESTER	ADEQ	1
GRÉCIA	ALEXANDER TECHNOLOGICAL EDUCATIONAL INSTITUTE THESSALONIKI	ADEETC	1
ITÁLIA	SAPIENZA UNIVERSITY	ADEQ	1
	UNIVERSITY OF FOGGIA	ADEQ	1
Total			5

TRABALHADORES NÃO DOCENTES

No âmbito do programa Erasmus+ o ISEL concretizou 1 mobilidade para missões de formação [Tabela 19].

Tabela 19. Não Docentes OUT no âmbito do programa Erasmus Plus

País de Destino	Escola de acolhimento	Serviço	N.º de Participantes
ITÁLIA	SAPIENZA UNIVERSITÀ DI ROMA	SERVIÇO DE RELAÇÕES EXTERNAS	1
Total			1

E recebeu 8 missões de formação [Tabela 20].

Tabela 20. Não Docentes IN no âmbito do programa Erasmus Plus

País de Origem	Escola de acolhimento	N.º de Participantes
POLÓNIA	POZNAN UNIVERSITY OF TECHNOLOGY	7
TURQUIA	ERCIYES UNIVERSITY OF FACULTY OF ENGINEERING	1
Total		8

No âmbito de programas de cooperação internacional, o ISEL recebeu 1 missão de staff [Tabela 21].

Tabela 21. Não Docentes In no âmbito de programas de cooperação Internacional

País de Origem	Escola de acolhimento	N.º de Participantes
CHINA	UNIVERSIDADE DE GUANGDONG	1
Total		1



4.2.1.2 Protocolos com instituições de ensino superior

Durante o ano de 2015, e no âmbito do programa Erasmus+ o Núcleo de Relações Internacionais do ISEL manteve os 40 acordos bilaterais de mobilidade existentes [Tabela 22].

Tabela 22. Protocolos existentes com instituições parceiras - Programa Erasmus

País	Escola de ensino superior	País	Escola de ensino superior
Alemanha	University of Dusseldorf Applied Sciences		University of Camerino
	University of Stuttgart		Università degli Studi di Foggia
Bélgica	Haute Ecole Léonard de Vinci ECAM		Università di Pisa
Bulgária	Bulgarian Academy of Sciences		Università di Roma la Sapienza
Chipre	Frederick University		Università degli Studi di Salerno
Dinamarca	Via University College	Letónia	Riga Technical University
Eslovénia	University of Maribor	Lituânia	Vilnius Gediminas Technical University
Espanha	Universidad Politécnica de Madrid	Noruega	Telemark University
	Universidad de Zaragoza	Polónia	Lodz University of Technology
	Universidad de Salamanca		Poznan University of Technology
	Universitat Jaume I		Gdansk University of Technology
	Universitat Girona		Wroclawski University
Finlândia	Savonia University of Applied Sciences		West Pomeranian University of Technology
	Turku University of Applied Sciences		Krakov University of Technology
França	Université D'Artois		Krakov Politechnika
Grécia	A.T.E.I of Thessaloniki	República Checa	Brno University of Technology
Holanda	NHL Leeuwarden University	Turquia	Marmara University
	Fontys University of Applied Sciences		Karabuk University
	Avans university of applied sciences - Faculty of engineering and information technology		OsmaniyeKorkut Ata University
Hungria	Budapest University of Technology and Economics		
Itália	University of Ferrara		



E foram assinados 10 novos protocolos com Instituições, com as quais não existia protocolo [Tabela 23].

Tabela 23. Novos protocolos estabelecidos - Programa Erasmus +

País	Escola de ensino superior
Dinamarca	University of Southern Denmark
Eslovénia	University of Ljubljana
França	Institut National des Sciences Appliquées de Toulouse
Itália	Università degli studi Roma Tre
Lituânia	Klaipeda State University of Applied Science
Reino Unido	De Monfort University
	Erciyes University
Turquia	Gazi University Faculty of Technology
	Firat University
	Kocaeli University (KOU)

Para além do programa Erasmus, foram dinamizados três protocolos de cooperação internacional devido a ações que se têm vindo a desenvolver no ISEL [Tabela 24].

Tabela 24. Outros protocolos no âmbito da cooperação internacional

País	Escola de ensino superior
Brasil	Universidade do Sul de Santa Catarina
China	Universidade de Guangdong
Guiné Equatorial	Escuela Universitaria de Ingenierias Técnicas

4.2.1.3 Bolsa de empregadores

O ISEL criou em 2014 uma Bolsa de Empregadores constituída pelas empresas que entram em contacto com o Serviço de Relações Externas no sentido de divulgar bolsas de emprego. Durante 2015, registaram-se 193 ofertas de emprego, sendo grande parte das ofertas de empresas internacionais.

4.2.1.4 Oferta formativa em língua inglesa

O ISEL não tem oferta formativa em língua estrangeira, nomeadamente em inglês, no entanto, os estudantes estrangeiros em período de estudos no ISEL sempre foram apoiados com recurso a aulas tutoriais em língua inglesa. A indicação da bibliografia disponível na Biblioteca do ISEL e alguns textos pedagógicos sobre parte ou a totalidade da matéria, em língua inglesa e referente às unidades curriculares que foram selecionadas para serem frequentadas e, também, o apoio pedagógico que os docentes disponibilizaram para além do seu horário, estão entre as ações que têm sido desenvolvidas.

5. DIFERENCIAÇÃO

5.1 Enquadramento Estratégico

O ISEL, como instituição de referência no ensino da Engenharia em Portugal, sempre se afirmou através da qualidade do ensino ministrado nos vários domínios do conhecimento. Neste contexto, um dos eixos estratégicos que tem um grande impacto na obtenção de tal qualidade é a diferenciação.



Este eixo permite que o ISEL tenha mais valências que outras instituições universitárias em áreas nucleares, tais como: relações com empresas, autonomia financeira, acompanhamento dos alunos.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Diferenciação (eixo E) agrega cinco objetivos operacionais, nomeadamente:

- E1 - Fortalecer as ligações ao meio empresarial;
- E2 - Promover o potencial de inovação das infraestruturas;
- E3 - Prestação de serviços a entidades exteriores;
- E4 - Acompanhar o aluno preparando-o para a vida ativa;
- E5 - Promover a iniciativa organizacional.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

E1: Para aumentar o envolvimento com as empresas, de forma a implementar um maior número de patentes, criar estágios profissionais e detetar nichos de mercado.

E2: Através da melhoria dos espaços laboratoriais existentes e criando novos laboratórios de referência.

E3: Alcançar uma maior autonomia financeira.

E4: Este objetivo garante um acompanhamento “académico” de qualquer aluno do ISEL, por docentes desta instituição, desde o primeiro ano de ingresso no ISEL até à conclusão do curso.

E5: Criar grupos quer para a promoção do conhecimento, quer para o incremento da eficiência organizacional.

5.2 Atividades Desenvolvidas

O ISEL desenvolve um conjunto de atividades orientadas para a sua relação com a sociedade, das quais se destacam as a seguir apresentadas.

5.2.1 Transferência de Conhecimento e Tecnologia

No âmbito da transferência do conhecimento e da tecnologia do ISEL para as empresas, tem sido realizado um esforço apreciável no sentido de contribuir para o aparecimento de novos produtos, soluções e serviços, potenciando o aparecimento de novas empresas, algumas delas incubadoras intramuros.

A transferência de conhecimento e tecnologia pode ser formalizada de diversas formas, de entre as quais se salientam os contratos de investigação aplicada, os projetos de consultoria, o desenvolvimento e a comercialização de patentes.

5.2.1.1 Empreendedorismo e Incubadora de Empresas

Com o objetivo de dinamizar um polo de promoção do empreendedorismo e de apoio ao lançamento de iniciativas empresariais, resultantes da transferência de tecnologia desenvolvida por grupos de investigação do ISEL, numa lógica de incubação virtual, foi estabelecido em 2008 uma parceria com a Associação para Oportunidades Específicas de Negócio (OPEN).



Em 2015, duas novas empresas criadas por recém-diplomados do ISEL, a SOLVIT- Innovation and Development on Telecommunications e a Re|trail, iniciaram as suas atividades nas instalações da incubadora de empresas do ISEL.

5.2.1.2 Seminários/Congressos

Em 2015, o ISEL promoveu a realização de 38 eventos de divulgação científica nas suas instalações. Participaram nestes eventos docentes e estudantes do ISEL assim como oradores e participantes externos.

Tabela 25. Eventos de divulgação científica realizados no ISEL

Data	Designação	Promotor
19/1	Seminário "Células Fotovoltaicas, especialmente orgânicas"	Área Departamental de Física
02/2	Seminário "Mechanics of cell tissue"	Área Departamental de Física
23/2	Seminário "No Vulcão do Fogo em 2014"	Área Departamental de Física
05/3	Seminário Técnico "Supervisão e Controlo"	Área Departamental de Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações de Computadores
09/3	Seminário "Reologia de bactérias invivo"	Área Departamental de Física
19/3	Concurso ISELiano de Pontes de Esparguete	Área Departamental de Engenharia Civil
23/3	Seminário "A Física do Surf"	Área Departamental de Física
31/3 a 02/4	Certified Passive House Tradesperson	Área Departamental de Engenharia Civil
06/4	Seminário "A inovação não tem limites"	Área Departamental de Física
17/4	Seminário "Widfloat, a inovação energética ao serviço da economia do mar"	Professor Jorge de Sousa
24/4	Palestra Sobre Saneamento Básico	Área Departamental de Mecânica
27/4	Seminário com o título "Liquid Crystal Colloids: the role of topographic patterning"	Área Departamental de Física
30/4	Seminário "A Geometria Escondida"	Área Departamental de Matemática
11/5	Seminário "Funções definidas positivas complexas"	Área Departamental de Física
14/5	Workshop Atualização do Regime ITED e ITUR – Impacto na atividade dos projetistas e instaladores	Professor Nuno Cota
18/5 a 22/5	2º Workshop SALSA 2015	Área Departamental de Física
19/5 a 22/5	12th Internacional Conference on the European Energy Market- EEM15	Área Departamental de Engenharia Eletrotécnica de Energia e Automação
25/5	Seminário "Histórias da Luz"	Área Departamental de Física
27/5 e 01/12	Workshop Triplac + Gestr	Professora Paula Lamego
28/5 e 29/5	Fórum de Engenharia Química e Biológica ' 15	Alunos da Licenciatura e Mestrado de Engenharia Química do ISEL
03/06	Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho, "Falando sobre Saúde Ocupacional"	Serviços Técnicos IPL ESTeSL
4/6	Seminário "Desenhar o "Começar""	Área Departamental de Matemática
8/6	Seminário com o título "Using ambient noise to imagine and monitor the solid Earth"	Área Departamental de Física
8/6 e 9/6	FEIM - 2015	Área Departamental de Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações de Computadores
09/07	Horizonte 2020 – Área de Energia	Serviço de Documentação e Publicações
23/09	Debate Ensino Superior – Que mudanças?	Presidência
14/10	1º Encontro ISEL Empreendedor	Presidência
15/10	Seminário "A Engenharia de Reabilitação"	Área Departamental de Física
27/10	Evento Técnico em Projeto ITED no âmbito do protocolo existente entre	Professor Nuno Cota



o ISEL e a TEKA

29/10	Seminário "O Prémio Nobel da Física de 2015"	Área Departamental de Física
29/10	Seminário "Estruturas Matemáticas na Física"	Área Departamental de Matemática
29/10	Política de Acesso Aberto da Fundação para Ciência e Tecnologia	Serviço de Documentação e Publicações
02/11 a 06/11	3ª Reunião Científica / Workshop do projeto SALSA	Área Departamental de Física
04/11	WEMEN 2015 - 2º Workshop em Engenharia Mecânica e Manutenção	Área Departamental de Engenharia Mecânica
19/11	Seminário "Geometria e modelos matemáticos de fecho de feridas em tecidos epiteliais"	Área Departamental de Física
19/11	Seminário "Do discreto para o contínuo (com algo pelo meio)"	Área Departamental de Matemática
03/12	Seminário "A contribuição da sismologia para o estudo da baleia comum" proferido	Área Departamental de Física
17/12	Seminário "A cortiça da Natureza à Ciência"	Área Departamental de Física

5.2.1.3 Parcerias

Em 2015, foram celebrados 37 parcerias, sendo 24 protocolos, 3 contratos e 10 prestações de serviço. Não estão incluídos nestas parcerias os protocolos realizados no âmbito de contratos de estágio e do programa Erasmus Plus. Indicam-se os 24 novos protocolos e respetivos âmbitos [Tabela 26].

Tabela 26. Novos protocolos estabelecidos em 2015

Designação	Âmbito
Protocolo de colaboração entre o ISEL e a Nuclisol, Jean Piaget	Protocolo de benefícios
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a Schenelecke	Colaboração de natureza técnico-científica, estágios, ações de formação, estudos de desenvolvimento e investigação
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a Universidade de Évora	Colaboração de natureza técnico-científica e pedagógica para o aproveitamento das potencialidades humanas e logísticas
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a FABLAB	Colaboração científica, técnica e pedagógica- apoio a concurso de ideias
Protocolo de cooperação entre o ISEL e o IPST- Instituto Português do Sangue e do Transplante	Colaboração de natureza técnico-científica, estágios, ações de formação, estudos de desenvolvimento e investigação
Protocolo de colaboração entre o ISEL e a UNINOVA- Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias	Colaboração na execução do financiamento atribuído à unidade de I&D CTS- Centro de Tecnologia e Sistemas
Protocolo de colaboração entre o ISEL e o inegi- Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	Colaboração de natureza técnico-científica e pedagógica para o aproveitamento das potencialidades humanas e logísticas
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a CENTIMFE- Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos	Colaboração para desenvolvimento da cooperação entre o meio académico e o empresarial no âmbito da Licenciatura em Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a REN Serviços, SA	Colaboração que visa o intercâmbio de recursos entre as partes no âmbito da Licenciatura em Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a Sandometal- Metalomecânica e Ar Condicionado, SA	Colaboração que visa o intercâmbio de recursos entre as partes no âmbito da Licenciatura em Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a IBEROMOLDES SGPS, SA	Colaboração que visa o intercâmbio de recursos entre as partes no âmbito da Licenciatura em Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a TDP- Transportes Paulo P. Duarte, Lda	Colaboração que visa o intercâmbio de recursos entre as partes no âmbito da Licenciatura em Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a EXIDE Technologies, Lda	Colaboração que visa o intercâmbio de recursos entre as partes no âmbito da Licenciatura em Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a PROMAN- Centro de Estudos e Projetos, SA	Colaboração de natureza técnico-científica, estágios, ações de formação, estudos de desenvolvimento e investigação
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a CERN- European Organization for Nuclear Research	Colaboração na área da engenharia e da tecnologia da informação
Protocolo de cooperação entre o ISEL e o LNEC- Laboratório Nacional de Engenharia Civil Engenharia Civil	Colaboração como meio para o desenvolvimento da cooperação entre o meio empresarial e o meio académico no âmbito da Licenciatura em Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a WURTH Portugal	Colaboração como meio privilegiado para o desenvolvimento da cooperação entre o meio empresarial e o meio académico no âmbito da Licenciatura em Matemática



Designação	Âmbito
Protocolo de cooperação entre o ISEL e o Município de Lisboa- Câmara Municipal de Lisboa	Aplicada à Tecnologia e à Empresa Promover o intercâmbio de conhecimentos entre o ISEL e o Município, disponibilizando as mais recentes ferramentas de gestão de empreendimentos, engenharia civil, sistemas de informação e comunicações através da partilha de informação e conhecimento.
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a DECO	Estabelecer um quadro de colaboração de natureza técnico-científica na regulação, supervisão, regimes tarifários, desempenho dos mercados, relações comerciais, qualidade de serviço e enquadramento institucional, procurando o melhor aproveitamento das potencialidades humanas e materiais de ambas as partes.
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a ELEVOLUTION Engenharia SA	Estabelecer um quadro de colaboração de âmbito científico para o desenvolvimento do saber nas áreas lecionadas no ISEL e nas atividades da ELEVOLUTION- Engenharia SA
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a Santillana Editores, SA	Prestação de serviços de consultor científico destinados ao acompanhamento de todos os processos de trabalho relacionados com a criação e realização dos seguintes protótipos: Livro do Professor de matemática do 5º ano- volume 1 e 2; Caderno de atividades de Matemática 5º ano; Eduteca- Guia de recursos do Professor de Matemática 5º ano; Solucionário de Matemática 5º ano; de acordo com o Plano de Novidades de 2016
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a APMI- Associação Portuguesa de Manutenção Industrial	Cooperação na identificação, promoção e realização conjunta de ações de formação na vertente da Gestão e Engenharia da Manutenção; Promoção e realização conjunta de colóquios, <i>workshops</i> , jantares-debates, etc. subordinados à temática da Gestão e Engenharia da manutenção.
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a FCUL- Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Atividades de I&D; Intercâmbio de Docentes; Orientação académica e científica; Formação pós-graduada dos docentes e trabalhadores não docentes; ações específicas (anexos ao protocolo)
Protocolo de cooperação técnica e científica entre o ISEL e a IGENMAI, Lda.	Colaboração em atividades de âmbito técnico e científico, tendo em conta o desenvolvimento do saber nas áreas lecionadas no ISEL e o interesse direto para a atividade da IGENMAI.
Designação do Protocolo	Âmbito do Protocolo
Contrato de cooperação entre o ISEL e a DECO	Cooperação científica e técnica em sede do Conselho Tarifário da ERSE, no que concerne ao parecer sobre a "Proposta de tarifas e Preços para a Energia Elétrica e Outros Serviços em 2016"
Contrato de cooperação entre o ISEL e a PROMAN- Centro de Estudos e Projetos, SA	Estudo de dimensionamento de cabeços de amarração das estruturas de acostagem dos terminais de passageiros dos portos da Horta, Madalena, São Roque do Pico e Velas
Contrato para realização de ações de formação entre o ISEL e a IGENMAI	Realização de uma ação de formação em SAP2000

CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

A transferência de conhecimento também se concretiza quando os docentes do ISEL exercem docência em outras instituições e vice-versa. Em 2015, celebraram-se 10 contratos de prestação de serviço docente envolvendo as instituições que se indicam na Tabela 27.

Tabela 27. Outras instituições onde os docentes exercem serviço docente

Instituição de Ensino
Escola Superior de Educação de Lisboa
Instituto Superior de Contabilidade de Lisboa
Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa
Escola Superior de Música de Lisboa (2 contratos)
Escola Superior de Comunicação Social (2 contratos)
Instituto Superior Técnico



Tabela 30. Cursos de Formação Acreditada em 2015

Formação Acreditada	Duração (horas)	Data	Inscritos
Energia e Alterações Climáticas (3ª edição)	25	3, 5, 7, 10, 12, 14 e 17 de março	14

AÇÕES DE FORMAÇÃO ITED

A 4ª edição do curso de “Telecomunicações para Não Engenheiros”, destinado a quadros da ANACOM (Autoridade Nacional de Comunicações) decorreu no ISEL e conduziu à formação de mais de 100 quadros superiores. Este curso, que permite o exercício da atividade de projeto e instalação de infraestruturas de telecomunicações é organizado e assegurado por docentes da ADEETC- Área Departamental de Engenharia Electrónica e de Telecomunicações e de Computadores.

5.2.2.3 Cursos de Curta Duração

O ISEL, através das suas diferentes estruturas (áreas departamentais/unidades de investigação), oferece cursos de curta duração sobre diversas temáticas, sendo que em 2015 disponibilizou 1 ação, que consistiu num Curso de Avaliadores Imobiliários.

5.2.3 Outras Iniciativas

5.2.3.1 Bolsa de Emprego

O ISEL criou em 2014 uma Bolsa de Empregadores constituída pelas empresas que entram em contacto com o Serviço de Relações Externas no sentido de divulgar bolsas de emprego. Durante 2015, foram registadas 193 ofertas de emprego.

5.2.3.2 Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo

No dia 23 de outubro de 2015, o ISEL assinalou a abertura do ano letivo 2015/2016, com uma sessão solene que teve lugar no auditório principal do ISEL. Esta sessão foi aberta aos estudantes, docentes, não docentes e antigos estudantes, assim como a convidados do ISEL. Contou com a presença do ex-Presidente da República Doutor Jorge Sampaio que falou da sua juventude, da importância do Ensino Superior e da atual crise migratória da Síria, do seu trabalho junto destes refugiados e da importância de os ajudar.

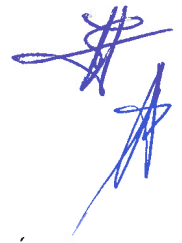
Do programa constou ainda a atribuição de bolsas de mérito aos melhores alunos pelo parceiro Caixa Geral de Depósitos, a homenagem aos colaboradores do ISEL com 25 anos de serviço e um momento musical a cargo de um aluno de piano, da Associação Tiroliro - Associação de Cultura e Desporto.

5.2.3.3 Entidades Participadas pelo ISEL

À data de 31-12-2015, o ISEL faz-se participar num conjunto de entidades, quer através da sua representação nos órgãos sociais de 8 entidades, quer através de participação no capital social de 3, no valor de total de 10.500,00 €.

As atividades desenvolvidas por aquelas entidades são, maioritariamente no âmbito do ensino, mais concretamente da engenharia.

Quanto à natureza jurídica, as participadas, na sua maioria revestem a forma de entidade sem fins lucrativos.



5.2.2 Formação para o Desenvolvimento Profissional

No âmbito do desenvolvimento profissional, a oferta formativa desdobra-se em três grandes áreas, formação pós-graduada, formação creditada por entidades reguladoras e, formação de curta duração, também designada por formação contínua.

5.2.2.1 Formação Avançada Pós-Graduada

Nos anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016 o ISEL disponibilizou várias edições de cursos de pós-graduação, que abrangeram um total de 90 estudantes.

Tabela 28. Pós-Graduações disponibilizadas

Pós-Graduação	Edição	Inscritos
Segurança e Higiene no Trabalho	2014/2015	9
Engenharia de Gestão de Energias Renováveis	2014/2015	18
Conservação e Reabilitação de Construções	2014/2015	13
Facility Management	2014/2015	16
Engenharia de Gestão de Energias Renováveis	2015/2016	19
Conservação e Reabilitação de Construções	2015/2016	15
	Total	90

5.2.2.2 Formação Acreditada

CONTÍNUA DE PROFESSORES

O ISEL está acreditado desde 2008, pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, como entidade formadora, no âmbito da formação contínua de professores, tendo a acreditação sido renovada em 28-04-2014, mantendo-se válida até 29-04-2017.

Neste âmbito, o ISEL disponibiliza uma oferta de formação acreditada que pretende satisfazer as necessidades de formação dos professores [Tabela 29], sendo que durante o ano de 2015 o ISEL realizou a formação acreditada de Energia e Alterações Climáticas [Tabela 30].

Tabela 29. Oferta de Formação Contínua de Professores

Formação Acreditada	Duração (horas)	Destinatários	Validade
Energia e Alterações Climáticas	25	Professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário	2017-05-26
Processos de Separação	25	Professores do grupo 510 do Ensino Básico (3º Ciclo) e Secundário	2016-11-18
Qualidade organizacional: Liderança de pessoas, equipas e organizações	25	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial	2015-11-20
Qualidade organizacional: Reuniões de alta eficiência	15	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	2015-10-30
Refinação de Petróleo e Petroquímica	25	Professores do Grupo 510	2016-11-18
Técnicas Eletroquímicas	25	Professores do Grupo 510	2016-11-18



O ISEL foi ainda admitido como sócio de duas plataformas em 2015.

Tabela 31. Entidades participadas pelo ISEL em termos de Órgãos Sociais

Entidade Participada	Participação	Representante do ISEL	Tipo de Entidade
APVE – Associação Portuguesa do Veículo Elétrico	Conselho Consultivo (na qualidade de vogal)	Prof. Miguel Chaves	Utilidade Pública Associação Sem Fins Lucrativos
ASIBEI – Associação Ibero-Americana de Instituições de Ensino de Engenharia	Membro	Prof. Elmano Margato e Prof. Helder Pita / Prof. Manuel Matos	Organização Não Governamental Sem Fins Lucrativos
EEDC – European Deans Council	Membro Fundador e Membro Regular	Prof. Elmano Margato e Prof. Helder Pita / Prof. Manuel Matos	Organização Internacional Sem Fins Lucrativos
ITS – Associação ITS Portugal	Membro como entidade do SCTN	Prof. Paulo Martins	Associação de Direito Privado Sem Fins Lucrativos ou Religiosos
OPEN – Associação para Oportunidades Específicas de Negócio	Associado Ordinário	Não Definido.	Pessoa Coletiva de Utilidade Pública Sem Fins Lucrativos
PROFORUM – Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Portuguesa	Presidente do Conselho Fiscal	Prof. Manuela Gonçalves	Associação Privada Sem Fins Lucrativos
SEFI – European Society for Engineering Education	Membro Institucional	Prof. Helder Pita / Prof. Manuel Matos	Organização Não Governamental Sem Fins Lucrativos
SPEE – Sociedade Portuguesa de Educação em Engenharia	ISEL é Sócio Fundador	Prof. Paulo Mendes	Associação Sem Fins Lucrativos

Tabela 32. Entidades participadas pelo ISEL em termos de capital social

Entidade Participada	Sede	Valor da Participação
Lógica EM – Sociedade Gestora do parque Tecnológico de Moura	Moura	5.000 €
OPEN – Associação para Oportunidades Específicas de Negócio	Marinha Grande	5.000 €
Associação POOL-NET Portuguese Tooling Network	Marinha Grande	500 €

Tabela 33. Entidades onde o ISEL é sócio

Entidade de que o ISEL é sócio	Sede	Representante do ISEL	Categoria atribuída ao ISEL (se aplicável)
PPF- Plataforma Ferroviária Portuguesa	---	Prof. Nuno Cota	---
PTDC- Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção	Lisboa	Prof ^a Dulce Henriques	Entidade do Sistema Científico e Tecnológico nacional (SCTN)

5.2.3.4 Representação em Órgãos de Entidades Externas

Desde 2008 que o ISEL tem participação ativa no Conselho Marvilense, órgão consultivo da Junta de Freguesia de Marvila composto por ilustres marvilenses e representantes das principais instituições da freguesia com vontade e capacidade de participar ativamente em projetos transversais à freguesia.

A 9 de março de 2011 foi assinado o protocolo de colaboração entre a Junta de Freguesia de Marvila e o ISEL. Através deste protocolo as partes pretendem estabelecer formas de colaboração, tendo como objetivos: melhorar os sistemas de informação sobre as políticas de incentivo ao empreendedorismo e dinamização da economia da cidade, de modo a que estes cheguem junto dos públicos-alvo; criar condições para o desenvolvimento de uma cultura de inovação e empreendedorismo e estimular a criação de emprego, formação e o aprofundamento da cidadania participativa.

O Conselho Marvilense reúne periodicamente sob coordenação global de um elemento do executivo da Junta que fica responsável pelo planeamento e organização das suas ações. Em 2015, ocorreram duas reuniões, uma a 30 de maio e outra a 21 de novembro.

O ISEL esteve ainda presente em outras atividades organizadas pela Junta de Freguesia de Marvila e do Conselho Marvilense, a saber:



- 27 de fevereiro, apresentação da plataforma *Myneighbourhood* (Marvila), “O meu bairro”;
- De 26 a 28 de junho, com um *stand* de divulgação da oferta formativa na Marvila dos Sabores;
- 9 de julho, participação na cerimónia de colocação da 1ª pedra da construção na nova sede da Junta de Freguesia de Marvila.

5.2.3.5 Inserção dos Estudantes no Mercado de Trabalho

Através de variadas parcerias estabelecidas para assegurar condições para a realização de estágios, de trabalhos de dissertação de mestrado e estágios de pós- graduações de estudantes do ISEL no exterior, foram realizados 17 estágios, nas empresas indicadas na Tabela 34.

Tabela 34. Empresas de realização de estágios

Empresa	Área do ISEL
Câmara Municipal de Loures	MEC- Ramo Edificações
Consulfrio	MEM
EDP Distribuição- Energia SA	MEC- Ramo Estruturas
Filipa Engenharia Lda	MEC- Ramo Edificações
Tetra Pak Tubex, Portugal Lda	---
Confrasilvas, SA	MEC- Ramo Edificações
Auto-Estradas do Atlântico, Concessões Rodoviárias de Portugal, SA	MEC- Ramos Vias de Comunicação (2 alunos)
Manuel Pedro de Sousa & Filhos, Lda.	MEC- Ramo Edificações
Metaloviana- Metalúrgica de Viana, SA	MEC- Ramo Estruturas
Fundação Calouste Gulbenkian	MEM
Ccenergia- Auditoria e Consultoria Energética, Lda.	MEM
Volkswagen Autoeuropa, Lda.	PG SHT
Município do Seixal	PG SHT
Edia, SA	MEC- Ramo Hidráulica
CTIC- Centro Tecnológico das indústrias do Couro	LEQB- Ambiente
Fundacion EDP	PG EGER

Também a receção de estudantes de outras instituições, é uma mais-valia para o ISEL e para os alunos que assim podem desenvolver um estágio de Formação em Contexto de Trabalho. Desta forma o ISEL recebeu 17 alunos das instituições apresentadas na Tabela 35.

Tabela 35. Estágios no ISEL

Entidade
Albifor (2 alunos)
Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro
Citeforma
Escola profissional Gustave Eiffel (4 alunos)
EPS- Escola Profissional de Setúbal (3 alunos)
CINEL- Centro de Formação Profissional da Indústria Electrónica, Energia, Telecomunicações e Tecnologias da Informação (4 alunos)
Escola Secundária de Fonseca Benevides- ensino profissional (2 alunos)

5.2.3.6 Cedência de Espaços

O ISEL dispõe de diversos espaços, como auditórios e salas de aulas, que são cedidos à comunidade em situações pontuais para os mais variados eventos. Durante 2015 foram cedidos os espaços a seguir apresentados [Tabela 36].

Tabela 36. Cedências de espaços

Data	Espaço	Entidade (que alugou)	Finalidade
Janeiro	Auditório A	Erasmus +	Sessão esclarecimento
Fevereiro	Auditório A	CGD	Reunião
Fevereiro	Salas de aula	AMI	Formação
Março	Auditório A	CGD	Reunião
Março	Mediateca	Reliasoft	Formação



Data	Espaço	Entidade (que alugou)	Finalidade
Março	Salas de aula	Reliasoft	Formação
Março	Salas de aula	Ordem dos Advogados	Exames
Abril	Auditório A	Empresa Pelayos	Seminário
Abril	Auditório A	CGD	Reunião
Abril	Auditório A	SNESUP	Reunião
Abril	Auditório P	Instituto Português do Sangue	Campanha de recolha
Abril	Mediateca	EEM15	Conferência
Abril	Salas de aula	AMI	Reunião
Abril	Salas de aula	Ordem dos Advogados	Exames
Abril	Átrio Principal	Yorn	Ação Promocional
Maio	Auditório A	SNESUP	Reunião
Maio	Auditório C	EEM15	Conferência
Maio	Auditório A	AT- Autoridade Tributária	Exames
Maio	Auditório A	Empresa Pelayos	Seminário
Maio	Auditório A	CGD	Reunião
Maio	Auditório F	ANACOM	Formação
Maio	Auditório P	EEM15	Conferência
Maio	Salas de aula	EEM15	Conferência
Maio	Salas de aula	AT- Autoridade Tributária	Formação
Maio	Átrio Principal	Yorn	Ação Promocional
Maio	Átrio Principal	Destak	Ação Promocional
Maio	Átrio Principal	EEM15	Conferências
Maio	Átrio Principal	+ Superior	Ação divulgação
Junho	Auditório F	EEM15	Conferência
Junho	Auditório P	AT- Autoridade Tributária	Formação
Junho	Auditório P	Associação Tiroliro	Audições
Junho	Auditório P	Dicas e Pistas	Conferência
Junho	Mediateca	Dicas e Pistas	Conferência
Junho	Salas de aula	Dicas e Pistas	Conferência
Julho	Auditório A	Horizonte 2020	Seminário
Julho	Auditório C	FCT	Reunião
Julho	Mediateca	FCT	Reunião
Julho	Salas de aula	FCT	Reunião
Setembro	Salas de aula	FCT	Reunião
Setembro	Átrio Principal	ASUS	Ação Promocional
Setembro	Átrio Principal	Amnistia Internacional	Ação Promocional
Setembro	Átrio Principal	Cofidis	Ação Promocional
Outubro	Auditório A	CGD	Reunião
Outubro	Auditório A	AT- Autoridade Tributária	Exames
Outubro	Auditório C	ITS Portugal	Reunião
Outubro	Salas de aula	FCT	Reunião
Outubro	Salas de aula	AMI	Reunião
Outubro	Salas de aula	AT- Autoridade Tributária	Reunião
Outubro	Átrio Principal	ASUS	Ação Promocional
Outubro	Átrio Principal	Amnistia Internacional	Ação Promocional
Outubro	Átrio Principal	Cofidis	Ação Promocional
Outubro	Átrio Principal	UFactor	Ação Promocional
Outubro	Átrio Principal	Sumol	Ação Promocional
Outubro	Átrio Principal	Domore	Ação Promocional
Novembro	Auditório A	CGD	Reunião
Novembro	Auditório P	Instituto Português do Sangue	Campanha de recolha
Novembro	Salas de aula	AMI	Formação
Novembro	Salas de aula	ACSS	Formação
Novembro	Átrio Principal	Amnistia Internacional	Ação Promocional
Novembro	Átrio Principal	Yorn	Ação Promocional
Novembro	Átrio Principal	MBWay	Ação Promocional
Novembro	Átrio Principal	Tetley	Ação Promocional
Dezembro	Auditório A	CGD	Reunião
Dezembro	Auditório P	IEDP	Reunião
Dezembro	Auditório P	Associação Ester Janz	Reunião
Dezembro	Salas de aula	Ordem dos Advogados	Exames
Dezembro	Átrio Principal	Tetley	Ação Promocional



5.2.3.7 Presença em Eventos

INNOVATION FOR VOLSKWAGEN 2015

No dia 20 de novembro de 2015, o ISEL esteve representado junto da Volkswagen Autoeuropa no evento “Innovation for Volskwagen 2015”, com o carro da equipa do ISEL *Formula Student e roll ups* associados. Esta exposição teve como objetivo o de dar a conhecer projetos inovadores e potencialmente aplicáveis ao processo de fabrico de um automóvel.

A equipa do ISEL *Formula Student* esteve ainda presente no *Formula Student Spain*, onde obteve o 21º lugar em 28 veículos a combustão com realce para o resultado obtido num dos eventos estáticos “*Cost*” em que obteve o 5º lugar. Desta forma a equipa do ISEL foi a melhor equipa de primeiro ano a participar no evento. Realça-se o feedback obtido por parte dos júris e de outras equipas, com elogios relativamente à eficiência e simplicidade de construção e projeto.

FEIRA EMPRESARIAL DE MOURA

Entre os dias 07 e 10 de maio de 2015, realizou-se em Reguengos de Monsaraz, na XI Feira Empresarial de Moura / IV Fórum das Energias Renováveis / IV Salão de Caça e Pesca.

O ISEL esteve presente com um *stand* promocional à Pós-Graduação em energias renováveis e aos restantes cursos que oferece.

MARVILA DOS SABORES

Sob o tema “A Família”, a Junta de freguesia de Marvila organizou mais uma vez em 2015 o evento *Marvila dos sabores*. Decorreu de 26 a 28 de junho nas instalações do ISEL. Este evento junta gastronomia, música, jogos tradicionais e produtos regionais, dando a conhecer associações e o que de bom existe na freguesia.

Desta forma o ISEL como parceiro da junta de freguesia, cedeu as suas instalações e esteve presente no evento com um *stand* onde deu a conhecer a sua oferta formativa.

5.2.3.8 Patrocínios na área desportiva

Em 2015, a Carris Tur treinou no campo de jogo nº 1 todas as 3.ª e 5.ª feira, no horário entre as 20:00 e as 23:00, ao abrigo do protocolo celebrado entre o ISEL e a Carris Tur em 2014.

5.2.3.9 Lançamento do novo *website*

Em maio de 2015 o ISEL lançou o novo *website* institucional com design, estrutura e funcionalidades totalmente renovados.

Com programação *responsive*, este *website* dedica-se a duas áreas fundamentais para o ISEL: a componente institucional do ISEL, e de extrema importância, o destaque dado à formação oferecida.

Para uma experiência completa, este *responsive website* contará com tecnologia *Single Sign On*.



5.2.3.10 Distingção pública

O ISEL foi distinguido durante as comemorações do Dia Nacional do engenheiro 2015, com o título de Membro Honorário da Ordem dos Engenheiros.

Esta cerimónia decorreu em Braga entre os dias 27 a 29 de novembro, durante as comemorações do Dia Nacional do Engenheiro 2015. O ISEL esteve representado pelo seu Presidente e dois vices presidente (área científica e da área pedagógica).

6. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

6.1 Enquadramento Estratégico

O desenvolvimento sustentável no ISEL apresenta-se como um eixo que procura seguir o conceito de sustentabilidade em todas as suas vertentes, que vão desde as intervenções corretivas no campus, à racionalização dos consumos, à vertente da engenharia para o desenvolvimento sustentável, fomentando a qualidade da oferta formativa e promovendo serviços ecossistémicos conexos na logística interna.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Desenvolvimento Sustentável (eixo F) agrega cinco objetivos operacionais, nomeadamente:

- F1 - Tornar os edifícios do campus mais sustentáveis;
- F2 - Racionalizar consumos de energia, otimizando consumos de água, melhorando a articulação da gestão de resíduos e aumentando a reciclagem;
- F3 - Apostar na engenharia para o desenvolvimento sustentável;
- F4 - Fomentar a qualidade da oferta formativa;
- F5 - Promover serviços ecossistémicos conexos na logística interna.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

F1: A sustentabilidade dos edifícios muito tem a ver com a análise do espaço face à função. Esta análise deve considerar naturalmente a sustentabilidade financeira do investimento.

F2: A racionalização dos consumos de energia, otimizando os consumos e melhorando a articulação da gestão de resíduos é fundamental para se conseguir a sustentabilidade ambiental e funcional da instituição e da sociedade.

F3: As necessidades da sociedade em junção com as competências formativas do ISEL permitem abrir uma oferta formativa com um elevado fator de impacto social com efeito multiplicativo através do enquadramento dos princípios do desenvolvimento sustentável com os atos de engenharia.

F4: A qualidade da oferta formativa é reconhecida por entidades acreditadoras e de reconhecimento profissional, fundamental para o ISEL que pretende afirmar-se como uma instituição de reconhecida qualidade pelo ensino ministrado e pela qualidade dos graduados que produz para o mercado de trabalho da engenharia.



F5: A ênfase na desmaterialização de processos é um fator determinante na sustentabilidade do mesmo, quer a nível do fluxo, quer a nível de armazenamento.

6.2 Atividades Desenvolvidas

O ISEL assume, enquanto instituição e no âmbito do desenvolvimento sustentável, que integra de forma voluntária as preocupações sociais e ambientais nas suas operações e na sua interação com as partes interessadas, e considerando especificamente a dimensão externa, em que a responsabilidade social passa para além da esfera do próprio ISEL, e se estende à comunidade local. Assim, salientam-se as iniciativas apresentadas no Relatório de Interação com a Comunidade – Ano 2015.

6.2.1 Responsabilidade Social

6.2.1.1 Rede Nacional de Responsabilidade Social das Organizações

O ISEL, desde 2011 é membro da Rede Nacional de Responsabilidade Social das Organizações (RSOpt).

Atualmente no seu sétimo ano de atividade, a RSO continua a assumir como missão prioritária a dinamização de atividades de promoção e implementação da Responsabilidade Social em Portugal, incentivando atitudes em prol do desenvolvimento sustentável.

6.2.1.2 O Projeto “Sabes Tanto”

O projeto “Sabes Tanto” nasceu em 2013 motivado pela consciencialização da óbvia dificuldade que as famílias portuguesas têm em colmatar as lacunas existentes no percurso escolar dos seus filhos. Geralmente, o problema referido agrava-se quando se trata de famílias carenciadas, porque para além de não poderem recorrer a explicações privadas, a própria formação escolar dos encarregados de educação é insuficiente. Em parceria com a Associação de Moradores do Bairro das Amendoeiras, o “Sabes Tanto” comprometeu-se a combater o insucesso escolar das crianças e jovens da Junta de Freguesia de Marvila (JFM), acreditando verdadeiramente que um percurso escolar ajustado é essencial no desenvolvimento dum criança/jovem enquanto indivíduo. As capacidades adquiridas ao longo da formação escolar, e eventualmente universitária, são essenciais para o enquadramento na sociedade em que vivemos hoje em dia, cada vez mais competitiva e ávida de desenvolvimento. Desta forma, o projeto pretende combater de forma ativa o insucesso escolar das crianças e jovens moradores da Junta de Freguesia de Marvila.

Os voluntários do projeto são estudantes do ISEL que se disponibilizaram para dar explicações de Matemática às crianças/jovens moradoras da JFM. As explicações são dadas aos sábados, entre outubro e o final do ano letivo, exceto nas interrupções de férias ou feriados nas instalações cedidas pelo ISEL.

Entre 2013 e 2015 foram dadas explicações a mais de 75 crianças/jovens, sendo que no último ano letivo 60% delas obtiveram melhorias e aprovação a matemática.



6.2.1.3 Recolha de Sangue

O ISEL colabora nas ações de recolha e sangue promovidas pelo Instituto do Sangue e do Transplante (IPST), e como tal recebe nas suas instalações as equipas móveis do IPST. Decorreram no ISEL ações de recolha de sangue e possíveis doadores de medula em 21 de abril e 10 de novembro 2015.

6.2.1.4 Campanha “Papel por Alimentos”

No âmbito da campanha “Papel por Alimentos” o ISEL entregou ao Banco Alimentar Contra a Fome, 3020 quilos de papel em 10, 22 e 27 de abril e 18 de maio 2015.

Esta campanha promovida pela Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, com contornos solidários e ambientais, tem por objetivo que do papel doado na campanha, por particulares, empresas e instituições ao Banco Alimentar contra a Fome, seja gerado um resíduo e encaminhado para a reciclagem.

6.2.1.5 Rastreio Micoses Superficiais

Decorreu no ISEL no dia 24 de março 2015 um rastreio de Micoses Superficiais, realizado por um estudante da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Este rastreio teve como objetivo de saber quais os fungos que vivem “clandestinamente” na nossa pele.

6.2.1.6 Curso de Defesa Pessoal

Decorreu no ISEL um Curso Prático Defesa Pessoal - Imobilização e controlo, promovido pela Associação de Defesa Pessoal de Portugal, no dia 4 de março. Este curso teve como objetivos: aumentar os índices de alerta mental e diminuir os estados de apatia; melhorar a análise de risco de ataques agressivos e atos violentos; sensibilizar para neutralizar situações de perigo sem uso de violência e evitar danos próprios; sensibilizar para conservar níveis de saúde pela prática de atividade física; promover a cooperação e coesão no grupo docente.

6.2.2 Vertente Ambiental

6.2.2.1 Recolha dos Resíduos

Foram recolhidos no ano de 2015, um total de 959 Kg de resíduos perigosos. Sendo lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio – 2 Kg; reagentes de laboratório perigosos - 113 Kg e outros resíduos perigosos - 844 Kg. Foram ainda recolhidos 490 kg de Resíduos Urbanos e Equiparados.

6.2.2.2 Dia Mundial da Árvore

O Presidente do ISEL e outros elementos da direção plantaram 4 árvores no campus do ISEL, a propósito da comemoração do Dia da Árvore de 2015. Esta iniciativa pretende sensibilizar para a importância da preservação das árvores quer ao nível do equilíbrio ambiental e ecológico, como da própria qualidade de vida dos cidadãos.



6.2.2.3 A Hora do Planeta

O ISEL participou na iniciativa “Hora do Planeta”, que decorreu à escala mundial, no dia 28 de Março (sábado) entre as 20h:30m e as 21h:30m (hora local), apagando as suas luzes durante sessenta minutos.

Apesar de se tratar de um ato individual e meramente simbólico, teve por objetivo criar consciência para os problemas da mudança do clima e mostrar que esta pequena Ação, extrapolada para uma escala global, pode ajudar a mudar o planeta para melhor.

A “Hora do Planeta 2015” juntou como nos anos anteriores, centenas de milhões de pessoas em todo o mundo, independentemente da raça, religião, cultura e geografia, numa ação simbólica em defesa do ambiente, um momento único de contemplação do planeta e celebração do compromisso de protegê-lo durante todo o ano. Foi o nono ano consecutivo em que o mundo ficou às escuras, durante 60 minutos, em sinal de apoio a uma iniciativa que começou em Sydney em 2007 e que é hoje o maior evento mundial de ação ambiental.

6.2.2.4 Semana Europeia da Mobilidade

O ISEL participou mais uma vez na Semana Europeia da Mobilidade, aderindo e participando na 5ª iniciativa “De bicicleta para o Trabalho”, no dia 18 de Setembro, organizando um pequeno passeio no campus ISEL, pelas 12h30, com início junto à entrada principal do ISEL e com sessão fotográfica. As fotografias foram divulgadas no *site* do Lisboa E-nova, tendo o ISEL saído vencedor do Prémio Movicidade, escalão D com 343 votos. A entrega dos prémios aconteceu em cerimónia pública no dia 16 de outubro.

6.2.2.5 Força de Trabalho Sustentável

O ISEL participou através de um inquérito realizado a alguns dos seus funcionários docentes e não docentes da Área Departamental da Matemática, Área Departamental de Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações e de Computadores e Serviços Financeiros, no Projeto Europeu de investigação científica “Força de Trabalho Sustentável”, coordenado pela Universidade de Utreque, na Holanda, e pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Responderam a este inquérito 37% dos trabalhadores abrangidos.

Este projeto com financiamento europeu, tem por base um inquérito que pretende comparar as políticas de Recursos Humanos (RH) entre Instituições. O inquérito pretende responder a estas importantes questões em nove países europeus e em mais de 300 organizações.

No final do projeto, o ISEL receberá um relatório final de *benchmarking* adaptado à sua realidade e com base nos resultados apurados, que servirão para melhorar as condições de trabalho no Instituto. O relatório fornecerá pontos de partida e sugestões para o ISEL poder avaliar e melhorar as suas estratégias de RH. Este relatório incluirá indicadores de desempenho no trabalho e satisfação profissional, assim como a aplicação e o conhecimento de medidas específicas de RH entre os trabalhadores.



As instituições participantes serão convidados para um evento de *networking* que ocorrerá em 2016 e que contará com a participação de um painel representativo da equipa de investigação internacional e de vários especialistas nacionais que discutirão as melhores práticas a ser implementadas para melhorar o desempenho das instituições e dos seus colaboradores.

7. INVESTIGAÇÃO

7.1 Enquadramento Estratégico

A Investigação constitui para o ISEL um eixo estratégico, em que se pretende que as valências da escola sejam utilizadas para a realização da sua Missão e materialização da sua Visão.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Investigação (eixo G) agrega quatro objetivos operacionais, nomeadamente:

- G1 - Aumentar a promoção de projetos internos em áreas estratégicas;
- G2 - Reforçar o capital humano das infraestruturas de investigação;
- G3 - Criar polos e delegações de centros de excelência no campus do ISEL;
- G4 - Reforçar a investigação em tecnologias futuras e emergentes.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

G1: As áreas estratégicas previstas pelo quadro Europeu para financiamento de projetos de I&D serão as áreas em desenvolvimento no futuro próximo em que as unidades de ID da escola se deverão posicionar para direcionar as suas atividades de investigação tendo em vista a obtenção de financiamento externo e a cooperação com outras instituições a nível nacional e internacional.

G2: A realização de Investigação de qualidade com reconhecimento internacional exige para além de meios materiais e infraestruturas de capital humano altamente qualificado e com formação especializada. Por esse motivo, o ISEL estabelece como prioritária a necessidade de atrair mais docentes e investigadores para a realização de atividades de investigação centradas na escola e com o envolvimento da própria escola.

G3: A criação de polos e delegações de centros de excelência no campus do ISEL constituem uma forma de envolver os docentes e investigadores da escola em estruturas de investigação centradas na própria escola, de modo a promover o reconhecimento formal destas estruturas e dinamizar as atividades relacionadas.

G4: Com o reforço da investigação em tecnologias futuras e emergentes pretende-se fomentar o alinhamento das atividades de investigação com os desafios científicos e tecnológicos do futuro, que representam o mercado de trabalho e o ambiente profissional em que os atuais jovens estudantes irão participar, e para os quais a escola tem obrigação de preparar. Para esse efeito é necessário que a própria escola tenha valências nesses campos emergentes.

7.2 Atividades Desenvolvidas

As atividades apresentadas, relativas à investigação, tem como fonte o Relatório de I&D 2015.



7.2.1 Centros de Investigação e Grupos de Investigação

O ISEL é constituído por onze Centros de Investigação e nove Grupos de Investigação dos quais fazem parte 385 membros [Tabela 37Tabela 37], sendo que um docente pode integrar mais que um centro/grupo de investigação. A diferenciação no nome das unidades de investigação (Grupo/Centro), deriva da estrutura das unidades prevista nos anteriores estatutos do ISEL. Atualmente os centros/grupos não se encontram reconhecidos pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

De referir ainda a participação de 189 docentes em unidades de investigação externas reconhecidas pela FCT.

Tabela 37. Unidades de Investigação

Unidade de Investigação	Membros
GIA2P2 – Grupo de Investigação em Aplicações Avançadas de Potência Pulsada	10
GIAMOS - Grupo de Investigação e de Aplicações Microeletrónica, Optoelectrónica e Sensores	11
GIATSI - Grupo de Investigação Aplicada em Tecnologias e Sistemas de Informação	18
GIEST - Grupo de Investigação em Eletrónica de Sistemas e de Telecomunicações	11
GI-MOSM-Grupo Investigação em Modelação e Otimização de Sistemas Multifuncionais	19
GISE – Grupo de Investigação e Sistemas de Energia	12
GRC – Grupo de Redes de Comunicação	5
GUIAA - Grupo de Investigação em Ambientes Autónomos	3
M2A - Grupo de Multimédia e Aprendizagem Automática	14
CCISEL – Centro de Cálculo	26
CEDET – Centro de Estudos e Desenvolvimento de Eletrónica e Telecomunicações	13
CEEC – Centro de Estudos de Engenharia Civil	35
CEEI – Centro de Eletrotécnica e Eletrónica Industrial	14
CEEM – Centro de estudos de Engenharia Mecânica	40
CEEQ – Centro de estudos de Engenharia Química	62
CF – Centro de Física	18
CIC – Centro de Instrumentação e Controlo	17
CIEQB – Centro de Investigação de Engenharia Química e Biotecnologia	17
CIPROMEC – Centro de Investigação e Projeto em Controlo e Aplicação de Máquinas Elétricas	9
CM - Centro de Matemática	31
	385

7.2.2 Projetos de Investigação & Desenvolvimento

Em 2015, o ISEL esteve envolvido em 66 projetos de investigação como proponente ou participante [Tabela 38]. Destes, 49 são projetos submetidos [Tabela 39|Tabela 40 |Tabela 41], 8 são projetos em funcionamento (e não concluídos) [Tabela 42] e 9 são projetos concluídos [Tabela 43Tabela 43].

Constata-se que as candidaturas ao Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação (Horizonte 2020), para os quais são exigidos novos critérios de apresentação de candidatura - que obrigam ao estabelecimento de consórcios com entidades estrangeiras - ainda não obtiveram resultados relevantes. As duas candidaturas efetuadas em 2015, MARBREU e POP4Water, não foram aprovadas. De referir, no entanto, que está em funcionamento o projeto *NonMinimalHiggs* aprovado no final de 2014.

No âmbito dos projetos de investigação - cofinanciados nacionais e internacionais e contratos de cooperação científica e técnica (financiamento empresarial) – o ISEL contratou 10 bolsеiros de investigação [Tabela 44Tabela 44].



Tabela 38. Projetos de I&D em que o ISEL é proponente ou participante

Projetos	Número
Submetidos (candidaturas aprovadas)	4
Submetidos (candidaturas sem aprovação)	44
Submetidos (a aguardar resultados)	1
Em Funcionamento (e não concluídos)	8
Concluídos	9
Total	66

Tabela 39. Projetos de I&D, submetidos e aprovados

Entidade Financiadora	Referência	Título
FCT	PTDC/GEO-FIQ/2590/2014	Processos sismogénicos em zonas de deformação lenta
FCT	PTDC/GEO-GEO/1123/2014	Vulcão do Fogo: investigação multidisciplinar da erupção de 2014
FCT	PTDC/QEQ-ERQ/1648/2014	Catalisadores escorpionatos iónicos magnéticos - aumento da sustentabilidade de processos catalíticos de oxidação industrial
FCT	PTDC/SEM-ENE/4865/2014	Desenvolvimento de novos processos de produção de combustíveis para transporte rodoviário
FCT	PTDC/GEO-FIQ/2590/2014	Processos sismogénicos em zonas de deformação lenta

Tabela 40. Projetos de I&D submetidos e não aprovados

Entidade Financiadora	Referência	Título
FCG	OPENLAB3D	Laboratório aberto de prototipagem e fabricação 3D
FCG		Fontes para a aprendizagem através de avaliação imediata
FCG		Fontes para a história do ensino profissional em Portugal - digitalização e tratamento do Arquivo Histórico do Instituto Industrial de Lisboa (IIL) do séc. XIX ao séc. XX
FCT	PTD/CMAT-CAL/4664/2014	Estruturas de bifurcação de sistemas autónomos e não autónomos associados a famílias de aplicações logísticas generalizadas
FCT	PTDC/AAG-TEC/2585/2014	Sistema eficiente escalável para remediação de água
FCT	PTDC/AAG-TEC/2844/2014	Metodologia inovadora e altamente eficaz para remoção de PPCPs usando nanotubos de titanatos funcionalizados
FCT	PTDC/AAG-TEC/5775/2014	SEAlert - sistema de alerta, planeamento de emergência e gestão do risco para situações de galgamento e inundação em zonas costeiras e portuárias
FCT	PTDC/AGR-TEC/1358/2014	Novos Bio-óleos de pirólise de resíduos de cascas de cortiça
FCT	PTDC/AGR-TEC/6123/2014	Enzimas fibrinolíticas recombinantes de estirpes de basidiomicetos
FCT	PTDC/ATP-EUR/5390/2014	RUG - análise de risco da transferência de metais pesados nos sistemas ar/solo/vegetais de hortas urbanas
FCT	PTDC/BBB/EBI71099/2014	LipDrugEspress - nova geração de nano partículas lipídicas como veículos GRAS para encapsular e libertar compostos biologicamente ativos com aplicação na Indústria cosmética
FCT	PTDC/BBB-IMG/6760/2014	Melhoramento da visão periférica através de retroação por sinais de EEG
FCT	PTDC/BBB-NAN/6147/2014	Design e desenvolvimento de um biossensor ótico para deteção e quantificação de aminoácidos com cadeias ramificadas in vivo
FCT	PTDC/CTM/4908/2014	Propriedades óticas não lineares de polímeros contendo calixarenos - um passo em frente
FCT	PTDC/CTM-ENE/5583/2014	Otimização de elétrodos negativos para supercondensadores híbridos
FCT	PTDC/CTM-ENE/5817/2014	Estruturas 3D compósitos de grafeno para utilização em elétrodos de elevada densidade energética
FCT	PTDC/CTM-ENE/6741/2014	Células solares semitransparentes para integração em janelas
FCT	PTDC/CTM-NAN/2958/2014	Desenvolvimento de catalisadores heterogéneos com base em zeolíticos hierárquicos para reações de oxidação de hidrocarbonetos em condições ambientalmente sustentáveis
FCT	PTDC/CTM-NAN/5034/2014	Sensores óticos de alta sensibilidade para deteção de explosivos: o nascimento de um novo dispositivo funcional de deteção
FCT	PTDC/CTM-POL/2256/2014	Novos materiais eletroreológicos
FCT	PTDC/CTM-POL/5323/2014	Desenvolvimento de revestimentos nano-compósitos inteligentes com óxido de grafeno funcionalizado para proteção da corrosão
FCT	PTDC/ECM-COM/1552/2014	Valorização de catalisador de equilíbrio exausto da refinação de petróleo em materiais à



Entidade Financiadora	Referência	Título
		base de cimento
FCT	PTDC/ECM-COM/4670/2014	Betão com quase-zero carbono - medidas para a melhoria do desempenho ambiental do betão
FCT	PTDC/ECM-HID/6045/2014	Ctrl+Break+Safe - controlo da segurança de quebramares: sistema de previsão e alerta do comportamento hidráulico-estrutural
FCT	PTDC/EEI-EEL/6084/2014	Contribuição para melhoria na resiliência da rede inteligente, gestão da procura e de recursos de energia sustentáveis considerando incerteza e risco
FCT	PTDC/EEI-EEL/7202/2014	VER-MARK - retorno suficiente em mercados de eletricidade com níveis elevados de geração renovável
FCT	PTDC/EEI-ELC/4124/2014	Grânulos de som percutuais
FCT	PTDC/EEI-PRO/2776/2014	Auscultadores digitais de cancelamento ativo de ruído
FCT	PTDC/EEI-SII/4292/2014	Recomendação ubíqua de serviços de saúde
FCT	PTDC/EEI-SII/4492/2014	Modelação e simulação para a conservação e gestão de recursos nos montes submarinos no mar dos Açores
FCT	PTDC/FIS-NAN/4956/2014	Comportamento cooperativo de uma cultura de bactérias sob escoamento
FCT	PTDC/FIS-NAN/4956/2014	Avaliação de fatores ecológicos determinantes na conectividade por análise hiperespectral de infravermelho com transformada de Fourier de múltiplas matrizes de peixe
FCT	PTDC/FIS-NAN/6874/2014	MONO - heteroestruturas monolíticas de filmes de semicondutores e ferroelétricos
FCT	PTDC/GEO-FIQ/3604/2014	Arquitetura do Arquipélago da Madeira - constrangimentos geofísicos desde a crosta até à zona de transição do manto
FCT	PTDC/QEQ-EPR/0848/2014	Novas abordagens para retardantes de chama "verdes" cortiça e microcápsulas com veículo
FCT	PTDC/QEQ-ERQ/0695/2014	Desenvolvimento de eco reações usando catalisadores hierárquicos, em NADES
FCT	PTDC/QEQ-PRS/6441/2014	Identificação e valorização de frações polifenólicas do efluente da cortiça com agentes antioxidantes e antitumorais
FCT	PTDC/QEQ-QOR/3183/2014	Oxidoredutases - biocatalisadores para conversão de substratos aromáticos
FCT	PTDC/QEQ-QOR/3909/2014	Estudos de reatividade em meios não convencionais
FCT	PTDC/QEQ-SUP/1968/2014	Sensores enantiosseletivos baseados em calixarenos inerentes quirais - da síntese às aplicações
FCT	PTDC/SEM-SIS/6668/2014	Controlo de condição de estruturas - identificar e partilhar
FCT	PTDC/SEM-TEC/3573/2014	IncoSurf - superfícies incomensuráveis com coeficientes de fricção ultrabaixos para aplicação em MEMS
H2020 / RISE - MSCA-RISE-2015	MARBREU	MARBREU
H2020	690193-2 / POP4Water	Plasma based Advanced Oxidation Processes for Water

Tabela 41. Projetos I&D a aguardar resultados

Entidade Financiadora	Referência	Título
ANR	BB-ASAP	Sismique Longue Ecoute sur la zone Sergipe-Amagoas- Pernambuco / BoradBand Seismic experiment in the Area Sergipe-Amagoas- Pernambuco

Tabela 42. Projetos I&D em funcionamento e não concluídos

Entidade financiadora	Referência	Título
BRISA	ITSIBUS	Intelligent Transport Systems Interoperability Bus
Dailywork	SASPORT Dailywork	SASPORT Dailywork
FCT	UID/EEA/00066/2013	Projeto Estratégico - CTS
IMT	SIG_PT_IMT	SIG_PT_IMT
QREN	QREN – 21624	e-EVT-Efficient-Electric Vehicle Technologies
Tecnirede	SINCRO_OPV.Cloud	SINCRO_OPV.Cloud
Bulgarian Ministry of Education, Science and Youth/The National Fund		Green processes with new solutions for old problems in the separation of inhibitory bioproducts
H2020-MSCA-RISE-2014	645722 NonMinimalHiggs	Non Minimal Higgs



Tabela 43. Projetos I&D concluídos

Entidade Financiadora	Referência	Título
	START / INTEGRA	START / INTEGRA
FCT	PTDC/CTE-GIX/116819/2010	AQUAREL - quantificação de sismos e da estrutura interna terrestre à escala regional: aplicação à Península Ibérica Ocidental
FCT	PTDC/FIS-PLA/2135/2012	Aumento da eficiência energética na conversão de metano por plasmas
FCT	PTDC/EEA-EEL/118519/2010	Avaliação de risco e incerteza na integração em larga escala de geração distribuída e gestão da procura de energia orientadas para uma rede sustentável e inteligente
FCT	PTDC/GEO-FIQ/3522/2012	QuakeLoc PT - Determinação hipocentral precisa de sismos em Portugal continental e região oceânica adjacente
FCT	PTDC/EEA-ELC/120539/2010	Demultiplexagem por divisão por comprimento de onda na janela do visível com dispositivos semicondutores
FCT	PTDC/AGR-FOR/3872/2012	ENERSTUMPS - biomassa subterrânea do <i>Eucalyptus globulus</i> : uma componente esquecida na sustentabilidade florestal
FCT	PTDC/EEA-EEL/122988/2010	MAN-REM - negociação multi-agente e gestão de risco em mercados de energia elétrica
QREN	QREN-COMPETE/ADI - 030392	VEEX – extensor de autonomia para veículos elétricos

Tabela 44. Número de Bolseiros

Tipo de Bolsa	N.º de Bolseiros
Bolsa de Investigação (BI-Mestrado)	6
Bolsa de Investigação (BI-Licenciado)	2
Bolsa de Iniciação Científica (BIC- Licenciado)	2
Total	10

Dados 01 dezembro 2015

7.2.3 Publicações Científicas com Afiliação ISEL (Nacionais e Internacionais)

Em 2015 diminuíram as publicações⁸, quer de artigos científicos publicados em revistas internacionais quer de artigos apresentados e publicados em *proceedings* de conferências internacionais e nacionais, tendo em conta a indexação nas bases de referência ISI, SCOPUS e IEEEXplore, sendo que para efeitos de avaliação de I&D é utilizada preferencialmente a ISI.

7.2.3.1 Publicações indexadas em bases de dados de referência

As 197 publicações indexadas, em bases dados de referência, encontram-se agrupadas em artigos em revistas, artigos de conferência, livros, capítulos de livros, material editorial e revisões

Tabela 45. Publicações Indexadas em Bases de Dados de Referência

Publicações Indexadas em BD de Referência	Nº
Artigos de conferência em <i>proceedings</i>	42
Artigos em revistas	149
Capítulos de livros	1
Livros	1
Material Editorial	4
Total	197

7.2.3.2 Publicações não indexadas

As publicações não indexadas são também uma componente da produção científica dos docentes do ISEL.

Tabela 46. Publicações Não Indexadas em Bases de Dados de Referência

⁸ Dados de 30 de novembro e com constrangimentos de acesso às bases de dados



Publicações Não Indexadas em BD de Referência	Nº
Livros	1
Capítulos de livros	1
Artigos em revistas nacionais	5
Artigos em revistas internacionais	1
Artigos de conferências nacionais	50
Artigos em revistas internacionais	118
Posters em conferências nacionais	33
Posters em conferências internacionais	33
Total	242

7.2.3.3 Divulgação da produção científica

A produção científica do ISEL é anualmente divulgada através do Anuário Científico, e em atualização constante no Repositório Científico por forma a exponenciar a visibilidade da investigação desenvolvida, assegurar o depósito da memória intelectual e promover o livre acesso à informação.

Em 2015 não foi possível produzir o número de downloads (impossibilitando a análise comparativa com 2014) uma vez que desde setembro que se realizam testes piloto com os módulos de estatísticas pela Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) por forma a melhorar a rede nacional de investigação e ensino - Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS) da qual faz parte o portal RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal) com o Repositório do IPL.

Contudo, apurou-se o número de consultas em setembro que tendencialmente cresce em dezembro devido ao período de avaliação letiva [Tabela 47].

Tabela 47. Atividade do Repositório Científico do IPL/ISEL – Downloads e Consultas

	2014	2015
N.º de consultas	419410	311611

Dados 30 setembro 2015

7.2.4 Patentes com Titularidade ISEL

Relativamente aos processos de proteção da propriedade intelectual, de referir que em 2015 foram concedidas 2 patentes [Tabela 48] e foram efetuados 3 pedidos de patente nacional [Tabela 49]. Aguarda-se resposta a 3 pedidos de patente internacional em parceria com o Instituto Superior Técnico (2 pedidos efetuados em 2013 e 1 em 2014).

Tabela 48. Patente Concedidas

N.º Patente	Titularidade	Título	Área Departamental
107601	ISEL/IST/COFAC	Oxo-complexos de vanádio(IV-V) com ligandos derivados de salicilaldeído-2-hidroxibenzoil-hidrazona e 8-hidroxiquinolina ou 1,10-fenantrolina e sua aplicação como catalisadores para a oxidação peroxidativa, assistida por micro-ondas e sem adição de solvente, de álcoois secundários a cetonas	ADEQ
107709	ISEL/IST	Sistema de equilíbrio das tensões nos condensadores de tensão contínua de conversores multinível com controladores preditivos por dinâmica inversa	ADEEEA

Dados 01 dezembro 2015

Tabela 49. Pedidos de Patente Nacional

Nº Pedido no INPI	Titularidade	Título	Área Departamental
108957	ISEL/IST	Betões de elevado desempenho sem incorporação de agregados naturais e o seu processo de preparação	ADEC
109062	ISEL/IST/UP	Processo de produção de cetonas a partir de álcoois secundários	ADEQ
108997	ISEL	Direct fluorimetric detection of cytochrome c at nanomolar levels by calixarene-carbazole-based sensors	ADEQ

Dados 01 dezembro 2015



7.2.5 Outras Atividades

No âmbito das atividades associadas à investigação e desenvolvimento, de referir ainda um conjunto de atividades das quais se destacam 660 participações [Tabela 50] efetuadas por 159 docentes em júris de provas académicas para obtenção do grau de mestre [Tabela 51], por 15 docentes para obtenção do grau de doutor [Tabela 52] e 9 docentes para obtenção do título de especialista [Tabela 53].

As principais instituições de ensino superior em que os docentes do ISEL participam como membros de júris de provas académicas de mestrado são o Instituto Superior Técnico (10) e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (3). Na situação de membros de júri para as provas de doutoramento destaca-se o Instituto Superior Técnico com 4 participações [Tabela 54].

Tabela 50. Outras atividades associadas à atividade de I&D

Tipo de Atividade	N.º	
Participação em Júris	Doutoramento	18
	Mestrado	620
	Especialista	18
	Outros	4
Orientação	Doutoramentos	34
	Mestrados	397
Obtenção de títulos	Especialista	11
Obtenção de graus	Doutoramentos	30
Total		615

Tabela 51. Participação em Júris de Provas Académicas para obtenção do Grau de Mestre

Área Departamental	N.º Docentes	
(ADEC) Engenharia Civil	50	
(ADEEEA) Engenharia Eletrotécnica Energia e Automação	21	
(ADEETC) Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	30	
(ADEM) Engenharia Mecânica	32	
(ADEQ) Engenharia Química	23	
ADF (Física)	2	
ADM (Matemática)	1	
Total		159

Tabela 52. Participação em Júris de Provas Académicas para obtenção do Grau de Doutor

Área Departamental	N.º Docentes	
(ADEC) Engenharia Civil	4	
(ADEEEA) Engenharia Eletrotécnica Energia e Automação	2	
(ADEETC) Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	3	
(ADEM) Engenharia Mecânica	2	
(ADEQ) Engenharia Química	3	
(ADF) Física	1	
(ADM) Matemática	0	
Total		15

Tabela 53. Participação em Júris para Obtenção do Título de Especialista

Área Departamental	Nº de docentes	Nº de participações	Designação da IES
(ADEEEA) Engenharia Eletrotécnica Energia e Automação	1	2	IPC - Instituto Politécnico de Coimbra
		1	IPS - Instituto Politécnico de Setúbal
(ADEETC) Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	5	5	IPL - Instituto Politécnico de Lisboa
		2	IPP - Instituto Politécnico do Porto
(ADEM) Engenharia Mecânica	2	4	IPL - Instituto Politécnico de Lisboa



		1	1	IPP - Instituto Politécnico do Porto
		1	1	Universidade do Algarve - Instituto Superior de Engenharia
(ADEQ) Engenharia Química		1	1	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique
		1	1	IPL - Instituto Politécnico de Lisboa
	Total	9	18	

Tabela 54.

Tabela 55. Participações em Júris de Provas Académicas (mestre e/ou doutor)

Área Departamental	Participação no júri	Designação da IES	Participações
(ADEC) Engenharia Civil	Mestrado	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)	291
		Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT – UNL)	1
		Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (IST – UL)	3
	Doutoramento	Universidade da Beira Interior (UBI)	1
		Universidade da Beira Interior (UBI)	1
		Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (IST – UL)	1
(ADEEEA) Engenharia Eletrotécnica Energia e Automação	Mestrado	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FC – UL)	1
		Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT – UNL)	1
		Instituto Superior Politécnico de Gaya (ISPGaya)	1
	Doutoramento	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FE – UP)	1
		Universidade Técnica de Eindhoven	1
		Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)	54
(ADEETC) Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	Mestrado	Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (IST – UL)	1
		Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT – UNL)	1
		Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FE – UP)	3
	Doutoramento	Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (IST – UL)	1
		Universidade do Minho (UM)	1
		Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FE – UP)	2
(ADEM) Engenharia Mecânica	Mestrado	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)	125
		Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria (ESTG – IPL)	2
		Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viseu (ESTG – IPV)	2
	Doutoramento	Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Algarve (ISA - UAAlg)	1
		Universidade de Coimbra (UC)	8
		Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (IST – UL)	3
(ADEQ) Engenharia Química	Mestrado	Universidade do Minho (UM)	2
		Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (IST – UL)	1
	Doutoramento	Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (IST – UL) / Universidade de Grenoble Alpes	1
(ADEQ) Engenharia Química	Mestrado	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)	46
		Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (IST – UL)	2
	Doutoramento	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FC – UL)	1



Área Departamental	Participação no júri	Designação da IES	Participações
		Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (IST – UL)	1
		Universidad Complutense Madrid	1
		National Institute of Technology Tiruchirapalli	1
(ADF) Física	Mestrado	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)	3
	Doutoramento	Universidade de Uppsala, Suécia	1
(ADM) Matemática	Mestrado	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)	1
		Total Mestrado	620
		Total Doutoramento	18
		TOTAL	638

Considerando que a atribuição de distinções por organizações externas é um sinal do reconhecimento do mérito dos docentes e estudantes do ISEL, de referir ainda as distinções educacionais/científicas obtidas em 2015 [Tabela 56Tabela 56].

Tabela 56. Distinções educacionais/científicas

Designação das distinções educacionais/científicas

Convite da IBM para a participação do ISEL na Academic Initiative for Cloud. Esta iniciativa atingiu 20 mil alunos em 36 países. Em Portugal as instituições abrangidas são a Universidade do Minho, o Instituto Politécnico de Tomar, o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e o Instituto Superior de Engenharia do Porto.

Convite de apresentação de trabalho (aluna e docente) na área da engenharia mecânica ao concurso no Prémio Nova Geração 2015 da Siemens o qual envolveu mais de 290 instituições de ensino (escolas e universidades).

Participação no concurso Formula Student Spain, com o projeto de desenvolvimento do protótipo de um veículo de competição 21º lugar em 28 veículos a combustão com especial realce ao resultado obtido num dos eventos estáticos "Cost" em que obteve o 5º lugar. No total, a equipa ISEL Formula Student foi a melhor equipa de primeiro ano a participar.

Professor do ISEL assume a Vice-Presidência da EMRP - Division on Earth Magnetism & Rock Physics (EMRP) da European Geosciences Union (EGU), para o período 2015-2017.

Referenciação do ISEL no maior estudo sobre instituições do ensino superior do mundo - U-Multirank, que avaliou o desempenho das instituições de ensino superior através de 31 indicadores, agrupados em cinco grandes áreas: ensino/aprendizagem, investigação, transferência de conhecimento, orientação para internacionalização, envolvimento regional. O estudo analisou o desempenho em cada um dos 31 indicadores e apurou as cinco instituições melhor classificadas, entre as quais Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, que sobressai nas publicações conjuntas regionais, incluído na área do envolvimento regional.

8. ATRATIVIDADE

8.1 Enquadramento Estratégico

Para a captação de novos alunos é necessário aumentar a atratividade do ISEL. O ISEL deve desenvolver ações para atrair candidatos ao ensino superior para frequência do 1º ciclo de formação e promover estratégias para captar e motivar alunos para frequência do 2º ciclo de formação, cursos de pós-graduação e cursos de formação contínua ao longo da vida.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Atratividade (eixo H) agrega quatro objetivos operacionais, nomeadamente:

- H1 - Incrementar o número de alunos inscritos através dos concursos e regimes especiais de acesso;
- H2 - Elevar a oferta formativa diversificada no campus nos vários domínios do conhecimento;
- H3 - Implementar novas estratégias de captação de alunos;
- H4 - Incentivar a formação contínua (LLL - aprendizagem ao longo da vida).



Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

H1: Tendo em conta que se prevê uma diminuição do número de candidatos ao ensino superior motivada por razões demográficas e alterações no regime nacional de acesso nos cursos de engenharia é necessário fomentar e agilizar o processo de acesso a candidatos através de outros regimes de acesso ao ensino superior.

H2: Na conjuntura socioeconómica atual a captação de alunos só será possível com uma estratégia para melhorar, diversificar e atualizar a oferta formativa do ISEL indo ao encontro das necessidades da sociedade atual.

H3: Tendo-se constatado um desconhecimento generalizado entre a comunidade do ISEL, relativamente a outras instituições congéneres de ensino superior, é premente a divulgação da oferta formativa e de todas as atividades do ISEL de modo a aumentar a sua atratividade e fortalecer a imagem do ISEL entre os candidatos ao ensino superior.

H4: Dada a situação socioeconómica atual e a concorrência acrescida de instituições congéneres é essencial atender às necessidades do mercado de trabalho para formação contínua, apostando na vantagem do ISEL ser uma instituição pública na área de engenharia da região de Lisboa que dispõe de ensino noturno. Por outro lado a constituição de uma associação de antigos alunos (ISEL Alumni) potenciará, entre outros aspetos, uma maior disseminação da informação relativa às atividades de formação a desenvolver no *campus*, fazendo chegar a mensagem a uma rede alargada de empresas onde os nossos diplomados exercem a sua atividade profissional.

8.2 Atividades Desenvolvidas

8.2.1 Oferta Formativa

A oferta formativa disponibilizada pelo ISEL para o ano letivo 2015/2016 inclui um leque diversificado de cursos no domínio da engenharia sendo constituída por um total de dezanove ciclos de estudos conferentes de grau, dos quais oito conducentes ao grau de licenciado (1.º ciclo) e onze conducentes ao grau de mestre (2.º ciclo).

O ISEL disponibilizou ainda cinco cursos de Pós-graduação não conferentes de grau, e a possibilidade de estudante externos poderem usufruir da frequência de unidades curriculares isoladas.

Tabela 57. Portefólio de Formação para 2015/2016

Licenciaturas	Mestrados
Engenharia Civil	Engenharia Civil
Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações
Engenharia Eletrotécnica	Engenharia Eletrotécnica
Engenharia Informática e de Computadores	Engenharia Informática e de Computadores
Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica
Engenharia Química e Biológica	Engenharia Química e Biológica
Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia
Tecnologias e Gestão Municipal	Engenharia de Manutenção
	Engenharia da Qualidade e Ambiente
	Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde
	Engenharia Biomédica

Pós-Graduações



Segurança e Higiene no Trabalho
Conservação e Reabilitação de Construções
Engenharia e Gestão de Energia Renováveis
Facility Management
Inspeção, peritagem e Monitorização de Edificações

De salientar, que uma das características diferenciadoras, da oferta formativa do ISEL, é ser disponibilizada em horário diurno e pós-laboral.

8.2.1.1 Criação, Alteração e Extinção de Cursos

O ISEL dispõe de autonomia científica para, nos termos da lei, propor a criação, alteração, suspensão e extinção de ciclos de estudo, bem como de outros projetos de formação. De acordo com os Estatutos do ISEL, é da competência do Conselho de Gestão, propor a criação ou a extinção de cursos conferentes de grau, após pronúncia do Conselho Técnico-Científico (CTC) e parecer do Conselho Pedagógico (CP). É da competência do CTC, aprovar os planos de estudo de cursos. O CP e as Comissões Coordenadoras de Curso (CCC) emitem parecer sobre os planos de estudos de curso, os conteúdos programáticos das unidades curriculares (UC) e os métodos de avaliação. Cabe ao CP e à CCC garantir a atualização e articulação das UC e apresentar, para discussão e aprovação do CTC, as alterações e atualizações aos planos de estudos de curso.

8.2.1.1.1 Publicação de Alterações aos Ciclos de Estudo

Durante o ano 2015 foram efetuadas alterações a 6 Planos de Estudo, cujas alterações produziram efeitos a partir do ano letivo 2015/20156 [Tabela 58Tabela 58].

Tabela 58. Alteração Planos de Estudo

Ciclo de Estudos	Nº Registo	Publicação
Licenciatura em Engenharia Electrotécnica	R/A-Ef 545/2011/AL01 (09-09-2015)	Despacho n.º 11093/2015, de 5 outubro (2015/2016) [DR, 2ª série, n.º 194, de 5 outubro 2015]
Licenciatura em Engenharia Mecânica	R/A-Ef 547/2011/AL02 (17-06-2015)	Despacho n.º 7376/2015, de 3 julho (2015/2016) [DR, 2ª série, n.º 128, de 3 julho 2015]
Licenciatura em Engenharia Informática e Multimédia	R/A-Ef 543/2011/AL02 (04-01-2016)	Despacho n.º 1281/2016, de 26 janeiro (2015/2016) [DR, 2ª série, n.º 17, de 26 janeiro 2016]
Licenciatura em Tecnologias e Gestão Municipal	R/A-Cr 31/2015 (08-05-2015)	Despacho n.º 7055/2015, de 25 junho (2015/2016) [DR, 2ª série, n.º 122, de 25 junho 2015]
Licenciatura em Tecnologias Biomédicas	R/A-Cr 83/2015 (02-07-2015)	Despacho n.º 8021/2015, de 21 julho (2015/2016) [DR, 2ª série, n.º 140, de 21 julho 2015]
Mestrado em Engenharia Civil	R/A-Ef 3303/2011/AL01 (01-10-2015)	Despacho n.º 11628/2015, de 16 outubro (2015/2016) [DR, 2.ª série, n.º 203, de 16 de outubro 2015]

8.2.1.1.2 Novos Ciclos de Estudo

No âmbito da diversificação da oferta formativa, em 2015, foram criados e submetidos a acreditação prévia, quatro novos ciclos de estudo de licenciatura [Tabela 59].

O ISEL colabora no ciclo de estudos de Licenciatura em Ortoprotesia que será ministrado pela Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa (do IPL) em colaboração com o ISEL. Será expectável que a acreditação prévia destes ciclos de estudo permita a sua disponibilização em 2016/2017.

Tabela 59. Pedido de Acreditação Prévia

Licenciaturas



Licenciaturas

- Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa
- Engenharia Clínica e Hospitalar
- Engenharia informática Redes e Telecomunicações
- Engenharia Química Farmacêutica

8.2.2 Análise da Procura/Oferta

Para o ano letivo de 2014/2015, o ISEL disponibilizou um total de 1230 vagas, 720 vagas para as licenciaturas, 390 vagas para os mestrados e 120 vagas para as pós-graduações [Tabela 60]. As vagas para as licenciaturas incluem 720 para o concurso nacional de acesso (CNA), 110 para alunos internacionais e 143 para as candidaturas por transferência, mudança de curso e concursos especiais (titulares de cursos médios e superiores e maiores de 23 anos). Não existem limitações quantitativas para o acesso por reingresso.

A análise à evolução das vagas de licenciatura (CNA) e mestrado, ao longo dos últimos três anos (2013/2014, 2014/2015, 2015/2016), indica que o número de vagas disponíveis para as licenciaturas (CNA) e mestrados mantém-se sensivelmente o mesmo. Em concreto, verifica-se uma diminuição de cerca de 1% para as licenciaturas (de 720 para 713, CNA) e de cerca de 2% para os mestrados (de 570 para 560). Relativamente às pós-graduações, o número de vagas aumentou em 59, 0% (de 45 para 110) [Tabela 60].

De referir que desde 2014/2015, não são abertas vagas para os cursos em regime pós-laboral.

Tabela 60. Vagas CNA (LIC) e Concurso Local (MES e POSG)

Código	Designação	Vagas		
		2013/2014	2014/2015	2015/2016
9089	Licenciatura Engenharia Civil	100	80	75
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	90	90	93
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	115	115	100
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	120	120	120
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	150	160	150
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	85	85	75
L052	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia	60	70	70
L107	Tecnologias Biomédicas ¹	---	---	Nota 1
L085	Tecnologias e Gestão Municipal ¹	---	---	30
9569	Mestrado Engenharia Civil	60	50	120
6357	Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	30	30	30
6358	Mestrado Engenharia Eletrotécnica	40	40	50
9427	Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	30	30	30
6361	Mestrado Engenharia Mecânica	220	110	110
6362	Mestrado Engenharia Química e Biológica	100	60	40
M406	Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	30	30	30
M528	Mestrado Engenharia de Manutenção	60	40	40
M823	Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde	---	---	30
9568	Engenharia da Qualidade e Ambiente ¹	---	---	40
M841	Engenharia Biomédica ¹	---	---	40
3911	Pós-Graduação em Segurança e Higiene no Trabalho	20	20	20
E057	Pós-Graduação em Conservação e Reabilitação de Construções	25	25	20
E058	Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Energias Renováveis	---	25	25
E059	Pós-Graduação em Facility Management	---	25	25
E060	Pós-Graduação em Inspeção, Peritagem e Monitorização de Edificações	---	25	20
Total Licenciatura		720	720	713

¹ Primeiro ano de funcionamento em 2015/2016



Nota 1: Apesar de o curso estar acreditado pela A3ES não foi autorizada a abertura de vagas

Total Mestrados	570	390	560
Total Pós-Graduações	45	120	110
TOTAL	1335	1230	1383

Tabela 61. Vagas para Outros Regimes de Ingresso e Alunos Internacionais

Código	Designação	2015/2016							Total (6) = (1)+(2)+(3)+(4)+(5)+(6)+(7)
		Mudança de Curso e Transferências		Concursos Especiais			Regimes Especiais (6)	Alunos internacionais (7)	
		Mudança de Curso (1)	Transferência (2)	Tit. Curs. Med. Sup (3)	Titulares CET (4)	Maiores de 23 anos (5)			
9089	Licenciatura Engenharia Civil	2	6	2	1	4	5	16	36
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	5	1	2	3	8	10	18	47
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	5	5	3	1	6	3	23	46
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	6	4	6	2	6	4	4	32
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	8	12	1	0	9	1	30	61
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	3	3	3	2	4	5	17	37
L052	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia	8	0	1	1	4	1	2	17
L107	Tecnologias Biomédicas ¹	---	---	---	---	---	---	---	0
L085	Tecnologias e Gestão Municipal ¹	1	1	1	1	2	2	---	8
TOTAL		38	32	19	11	43	31	110	284

¹ Primeiro ano de funcionamento em 2015/2016

Em 2015/2016, os ciclos de estudo de licenciatura tiveram uma procura de 2,40, ou seja, por cada vaga disponibilizada, candidataram-se 2,4 alunos sendo que em 2014/2015 e 2013/2014, a procura foi de 1,06 e 1,41 respetivamente. De referir que a percentagem de candidatos que na 1ª fase do CNA escolheram o ISEL como 1ª opção, mantém-se relativamente estável ao longo dos últimos três anos (2013/2014: 11,1% | 2014/2015: 12,2% | 2015/2016:11,4%) [Tabela 62].

Os ciclos de estudo de licenciatura tiveram, na 1ª fase do CNA, uma taxa de preenchimento de vagas de 47,8% em 2015/2016 (28,1% em 2014/2015 e 31,4% em 2013/2014) [Tabela 63]. Após o término do CNA (1ª, 2ª e 3ª fase), verifica-se que a taxa de preenchimento sobe para 81,6%, em 2015/2016 (47,4%, em 2014/2015 e para 52,9% em 2013/2014) [Tabela 64].

Tabela 62. Candidatos CNA – 1ª Fase

Código	Designação	2014/2015				2015/2016			
		Vagas 1ª Fase	Candidatos CNA 1F Total	Candidatos por vaga	Candidatos por vaga	Vagas 1ª Fase	Candidatos CNA 1F Total	Candidatos por vaga	
9089	Licenciatura Engenharia Civil	80	19	3	0,24	75	29	2	0,39
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	90	50	2	0,56	93	83	9	0,89
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	115	36	2	0,31	100	85	7	0,85
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	120	378	52	3,15	120	834	100	6,95
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	160	114	18	0,71	150	196	20	1,31
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	85	39	2	0,46	75	68	7	0,91
L052	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia	70	126	14	1,80	70	405	49	5,79
L107	Tecnologias Biomédicas ¹	---	---	---	---	Nota 1	---	---	---
L085	Tecnologias e Gestão Municipal ¹	---	---	---	---	30	11	1	0,37
TOTAL		720	762	93	1,06	713	1711	195	2,40

Nota 1: Apesar de o curso estar acreditado pela A3ES não foi autorizada a abertura de vagas | ¹ Primeiro ano de funcionamento em 2015/2016

Tabela 63. Colocados CNA – 1ª Fase

Código	Designação	2014/2015			2015/2016		
		Vagas 1ª Fase	Colocados CNA 1F	% Colocados	Vagas 1ª Fase	Colocados CNA 1F	% Colocados
9089	Licenciatura Engenharia Civil	80	4	5,0	75	2	2,7



Código	Designação	2014/2015			2015/2016		
		Vagas 1ª Fase	Colocados CNA 1F	% Colocados	Vagas 1ª Fase	Colocados CNA 1F	% Colocados
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	90	6	6,7	93	22	23,7
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	115	4	3,5	100	18	18,0
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	120	120	100,0	120	120	100,0
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	160	30	18,8	150	85	56,7
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	85	5	5,9	75	17	22,7
L052	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia	70	33	47,1	70	70	100,0
L107	Tecnologias Biomédicas ¹	---	---	---	Nota 1	---	---
L085	Tecnologias e Gestão Municipal ¹	---	---	---	30	7	23,3
	TOTAL	720	202	28,1	713	341	47,8

Fonte: DGES (CNA - 1ª fase)

Nota 1: Apesar de o curso estar acreditado pela A3ES não foi autorizada a abertura de vagas

¹ Primeiro ano de funcionamento em 2015/2016

Tabela 64. Colocados - CNA (1ª, 2ª e 3ª Fases)

Código	Designação	2014/2015			2015/2016		
		Vagas CNA - 1ª Fase	Colocados CNA - Total	Tx Ocupação Vagas (%)	Vagas CNA - 1ª Fase	Colocados CNA - Total	Tx Ocupação Vagas (%)
9089	Licenciatura Engenharia Civil	80	8	10,0	75	11	14,7
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	90	27	30,0	93	93	100,0
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	115	11	9,6	100	56	56,0
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	120	137	114,2	120	126	105,0
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	160	69	43,1	150	154	102,7
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	85	17	20,0	75	31	41,3
L052	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia	70	72	102,9	70	76	108,6
L107	Tecnologias Biomédicas ¹	---	---	---	Nota 1	---	---
L085	Tecnologias e Gestão Municipal ¹	---	---	---	30	35	116,7
	TOTAL	720	341	47,4	713	582	81,6

Fonte: DGES

Nota 1: Apesar de o curso estar acreditado pela A3ES não foi autorizada a abertura de vagas

¹ Primeiro ano de funcionamento em 2015/2016

8.2.3 Empregabilidade

Considerando a empregabilidade como um dos principais fatores que os candidatos ao ensino superior consideram no momento de escolher o curso, interessa salientar que a taxa de empregabilidade dos cursos do ISEL é de 90,5%, sendo 89,9% para as licenciaturas e 92,3 para os mestrados [Tabela 65].



Tabela 65. Empregabilidade

Código	Designação	Empregabilidade		
		Registados no IEFP	Diplomados 2010/2011 a 2013/2014	Taxa de Empregabilidade
9089	Licenciatura Engenharia Civil	60	488	87,7
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	5	165	97,0
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	21	298	93,0
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	4	157	97,5
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	31	372	91,7
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	27	175	84,6
9475	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia	0	Nota 1	100,0
9569	Mestrado Engenharia Civil	34	223	84,8
6357	Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	4	34	88,2
6358	Mestrado Engenharia Eletrotécnica	6	77	92,2
9427	Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	1	25	96,0
6361	Mestrado Engenharia Mecânica	7	92	92,4
6362	Mestrado Engenharia Química e Biológica	1	13	92,3
M406	Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	1	4	75,0
M528	Mestrado Engenharia de Manutenção	0	Nota 1	100,0
Total Licenciatura		148	1655	91,1
Total Mestrados		20	468	95,7
TOTAL		168	2123	92,1

Fonte: DGEEC (junho de 2015)

Nota1: Dados não disponíveis

8.2.4 Captação de Alunos

O ISEL tem-se empenhado na divulgação dos cursos, especialmente os de licenciatura, esclarecendo e dando a conhecer o ISEL através da presença em exposições e feiras, da realização de eventos e da participação em atividades em escolas secundárias. Neste âmbito foi criado um grupo de trabalho, constituído por dois docentes de cada área departamental.

8.2.4.1 Presença nas Escolas Secundárias

Integrado no projeto *Inspiring Future*, de abril a junho de 2015, o ISEL marcou presença em 26 escolas secundárias, nas quais através da presença em Stand e através de apresentação institucional, promoveu a sua oferta formativa.

8.2.4.2 Futurália

Integrado no stand do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), o ISEL esteve representado na Futurália - Feira de Educação e Formação - que decorreu de 11 a 14 de março na FIL, em Lisboa, na qual os visitantes tiveram a oportunidade de obter informações relativas aos cursos da Escola e a forma de acesso aos mesmos, e também de conhecer alguns projetos que se desenvolvem no ISEL.

8.2.4.3 Semana Aberta

De 16 a 20 de Março decorreu o Projeto Semana Aberta 2015, dirigido aos alunos de escolas secundárias.

Sabendo que este tipo de iniciativas pode ajudar os alunos do Ensino Secundário (particularmente 10º, 11º e 12º anos) a melhor conhecer a vertente de Engenharia e considerá-la como uma opção para o



seu futuro formativo, convidaram-se as escolas a vir conhecer, experimentar, explorar o ISEL nesta semana.

O objetivo deste projeto foi dar a conhecer a vivência no dia-a-dia numa escola de ensino superior em engenharia em plena atividade letiva, levar os alunos a participar em atividades experimentais e dar a conhecer a importância da engenharia no desenvolvimento sustentável das sociedades e os desafios com que os futuros engenheiros em breve se irão confrontar.

Durante esta semana o ISEL foi visitado por cerca de 420 alunos, pertencentes a escolas secundárias dos concelhos de Lisboa, Almada, Sintra e Seixal, tendo participado em atividades em todas as áreas departamentais do ISEL. Esta iniciativa contou com o apoio de docentes e de estudantes dos vários ciclos de estudo do ISEL.

Como balanço das visitas, os professores do ensino secundário que acompanharam os alunos transmitiram no final satisfação e desejo de repetir a visita em eventos futuros.

8.2.4.4 Feira das Universidades

O ISEL esteve presente no Externato Marista de Lisboa que realizou a 22 de abril, a Feira das Universidades. Esta iniciativa tem o propósito de motivar e informar os alunos do 9º ano e do ensino secundário, para que possam decidir de forma mais consciente no que se refere ao seu percurso escolar e académico. Para além dos alunos do Externato, foram ainda convidadas ainda outras escolas, de forma a proporcionar esta experiência a um maior número de jovens.

8.2.4.5 Semana da Ciência e Tecnologia

De 23 a 29 de Novembro, comemorou-se a Semana da Ciência e Tecnologia. O ISEL participou através de diversas atividades:

- 24 e 26 de novembro: o Laboratório do Centro de Estudos de Engenharia Química do ISEL, sob o tema “Usa e Abusa da Química”, proporcionou experiências para todas as idades e com o objetivo de procurar a química nos alimentos e resíduos alimentares, nas águas, refrigerantes e chás;
- 25 de novembro: esteve patente no átrio principal do ISEL, uma exposição conjunta das várias áreas departamentais do ISEL, na qual existiram atividades experimentais de carácter interativo (ex.: como medir a velocidade da luz com chocolate; a espessura de um cabelo com luz laser; conhecer o papel dos antioxidantes na nossa vida ou como se produz um combustível sintético renovável).

8.2.4.6 Festival IN 2015- Inovação e Criatividade

O ISEL esteve presente na 2ª edição do Festival IN- Inovação e Criatividade, que se realizou de 23 a 26 de abril na FIL- Feira Internacional de Lisboa.

Considerado o maior evento agregador de inovação, criatividade e cultura na península Ibérica, a presença do ISEL enquadrou-se no objetivo específico de aproximar o mundo académico e os centros de investigação ao universo empresarial.



8.2.4.7 ISEL ENERGY WEEK 2015

O ISEL organizou através da ADEEA - Área Departamental de Engenharia Electrónica de Energia Automação, o ISEL ENERGY WEEK 2015. Este programa foi dirigido a alunos do 10º ao 12º ano do ensino secundário e teve lugar de 20 a 24 de julho. As atividades incluíram visitas a várias instalações ligadas à área de energia, incluindo energias renováveis. O domínio da energia e do desenvolvimento sustentável é de primordial importância para a formação dos nossos jovens e para os desafios futuros da sociedade em que nos inserimos, e foi com estes objetivos que foi levado a cabo esta iniciativa.

8.2.4.8 ISEL ALIVE 2015

O ISEL ALIVE 2015 foi um curso de verão dedicado aos jovens que frequentam o ensino secundário. Teve como objetivo dar a conhecer os cursos lecionados no departamento de Electrónica, Telecomunicações e Computadores do ISEL. Esta iniciativa decorreu de 7 a 9 de julho e incluiu diversas atividades: seminários ou conversas animadas para explicar/introduzir conceitos relacionados com as temáticas do departamento, experiências de demonstração para ilustrar conhecimentos e ainda a possibilidade dos alunos poderem “mexer” nos equipamentos em ambiente de laboratório.

8.2.4.9 Campanhas publicitárias em imprensa e Rádio

De maio a julho de 2015, o ISEL marcou presença através de anúncios publicitários divulgando a sua oferta formativa, nos seguintes meios de imprensa: Revista Mais Educativa, Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Jornal O Metro, Jornal *Destak*, Cadernos do Expresso dedicados ao ensino superior, cadernos da Fórum estudante dedicados ao ensino superior, Revista Exlibris – integrada como suplemento do jornal O Público.

No âmbito da atividade ISEL Energy Week 2015, também foi realizada uma campanha publicitária na Rádio Mega FM.

8.2.4.10 Divulgação de oferta formativa

Em junho realizou-se um *workshop* de divulgação de três das pós-graduações disponibilizadas pelo ISEL, Conservação e Reabilitação de Construções; Facility Management e Inspeção, Peritagem e Monitorização de Edifícios. Com o intuito de dar a conhecer as mais-valias de uma especialização direcionada às exigências do mercado.

8.2.4.11 Estágios Ciência Viva no Laboratório

O programa Ciência Viva no Laboratório- Ocupação Científica de Jovens nas Férias (OCJF) proporciona aos estudantes do ensino secundário (10º ao 12º ano) uma oportunidade de aproximação à realidade da investigação científica e tecnológica.

A 19ª edição, decorreu de 22 de junho a 28 de agosto e o ISEL recebeu 49 estudantes do ensino secundário.



IV. MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES E QUAR

O planeamento estratégico do ISEL tem por base o Plano Estratégico (PE) 2012-2015, aprovado em 10 de abril de 2013, pelo Presidente do ISEL após parecer favorável do Conselho de Gestão⁹ e Conselho de Supervisão¹⁰.

O PE 2012-2015 assume-se como uma ferramenta de apoio à gestão da instituição que induz o alinhamento das atividades desenvolvidas às prioridades estratégicas estabelecidas.

Com base nesta premissa, a partir do PE foram transpostos para o QUAR de 2015 e Plano de Atividades 2015¹¹, os objetivos operacionais e as atividades a implementar com vista à consecução desses mesmos objetivos sendo que foram introduzidos pequenos ajustamentos que, no entender da atual Presidência, podem potenciar um efetivo crescimento qualitativo. Da monitorização do QUAR 2015 resultam as taxas de realização apresentadas na [Tabela 66], sendo que o QUAR consta no Anexo 1.

Tabela 66. Monitorização dos Objetivos Operacionais para 2015

PLANO ESTRATÉGICO 2012-2015		QUAR 2015
A	Sucesso Escolar	Resultado (%)
A1	Fomentar o sucesso escolar nos Cursos	79,2
A2	Reduzir o abandono escolar	17,7
A3	Aumentar o apoio a projetos finais e TFM's	115,2
A4	Modernizar o ensino experimental	-165,6
B	Qualidade dos Serviços Prestados	Resultado
B1	Agilizar e qualificar a gestão de atividades de prestação de serviços à comunidade	-130,2
B2	Assegurar um elevado grau de satisfação da população servida	286,0
B3	Implementar um Sistema de Qualidade	342,3
B4	Melhorar a comunicação interna	2270,0
B5	Melhorar a articulação entre os Serviços	62,0
C	Qualificação dos Recursos Humanos	Resultado
C1	Reforçar a formação do pessoal não docente	190,3
C2	Manter uma avaliação de docentes, transparente e equitativa	154,9
C3	Criar formas de reconhecimento dos funcionários do ISEL	102,6
C4	Reforçar as competências do corpo docente	113,0
D	Cooperação Internacional	Resultado
D1	Manter e incrementar uma maior integração do ISEL em redes nacionais e internacionais no âmbito da engenharia e ensino da engenharia.	7,1
D2	Aumentar a mobilidade transfronteiriça e intersectorial	110,2
D3	Fomentar a realização de estágios/empregabilidade dos discentes junto das organizações internacionais do sector	145,1
D4	Certificar o ISEL internacionalmente	338,7
D5	Promover a oferta formativa em língua estrangeira no ISEL	0,0
E	Diferenciação	Resultado
E1	Fortalecer as ligações ao meio empresarial	159,4
E2	Promover o potencial de inovação das infraestruturas	180,1
E3	Alcançar uma maior autonomia financeira	5,2
E4	Acompanhar o aluno preparando-o para a vida ativa	16,5
E5	Promover a iniciativa organizacional	497,0
F	Desenvolvimento Sustentável	Resultado

⁹ Ata do Conselho de Gestão, de 10-07-2012.

¹⁰ Ata do Conselho de Supervisão, de 10-04-2013.

¹¹ Ata do Conselho de Gestão, de 19-11-2013 e Ata do Conselho de Supervisão de 08-01-2014.



F1	Tornar os edifícios do campus mais sustentáveis	54,6
F2	Racionalizar consumos de energia, otimizando consumos de água, melhorando a articulação da gestão de resíduos e aumentando a reciclagem	339,4
F3	Apostar na engenharia para o desenvolvimento sustentável	175,0
F4	Fomentar a qualidade da oferta formativa	1000,0
F5	Promover serviços ecossistémicos conexos na logística interna	0,0
G	Investigação	Resultado
G1	Aumentar a promoção de projetos internos em áreas estratégicas	4,9
G2	Reforçar o capital humano das infraestruturas de investigação	1,5
G3	Criar polos e delegações de centros de excelência no campus do ISEL	0,3
G4	Reforçar a investigação em tecnologias futuras e emergentes	1,6
G5	Reforçar as condições para o desenvolvimento da atividade de I&D no ISEL	0,1
H	Atratividade	Resultado
H1	Incrementar o número de alunos inscritos através dos concursos e regimes especiais de acesso	707,3
H2	Elevar a oferta formativa diversificada no campus nos vários domínios do conhecimento	20,9
H3	Implementar novas estratégias de captação de alunos	1288,6
H4	Incentivar a formação contínua (LLL - aprendizagem ao longo da vida)	14,3

As restrições orçamentais impostas à generalidade dos serviços públicos e em concreto às IES condicionou seriamente os resultados obtidos.

De referir ainda que no final da implementação da estratégia definida no Plano Estratégico, continua a ser evidente alguma desarticulação entre as atividades previstas no PE e as atividades efetivamente realizadas pelas diferentes estruturas do ISEL sendo que esta desarticulação poderá derivar do facto de as diferentes esferas de responsabilidades não se reverem na estratégia definida e na correta afetação das ações às estruturas do ISEL.



V. ANEXO QUAR 2015



QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)
2015

Ministério de Educação e Ciência | Instituto Politécnico de Lisboa
INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA (ISEL)

Missão
O ISEL enquanto centro de criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura, tem como missão o ensino, a docência, a investigação e a prestação de serviços no âmbito da engenharia, contribuindo para a sua qualidade e inovação.

Áreas Estratégicas
A Sucesso Escolar
B Qualidade dos Serviços Prestados
C Qualificação dos Recursos Humanos
D Cooperação Internacional
E Diferenciação
F Desenvolvimento Sustentável
G Inovação
H Atractividade

Objetivos Operacionais

Objetivo	Peso	2015			
A1 Fomentar o sucesso escolar nos Cursos	7,0%				
Ind. A1.1 Atingir percentagem de autuções significativas nas LIC licenciadas: (% de aprovação) % de inscrições em LIC licenciadas (antes) * 100	30%	27,0% > 20,0% + 3,0% 25,2%	50,1%	Não Atingiu	-49,9%
Ind. A1.2 Realizar LIC com insucessos generalizado e elevadíssimo (Número de LIC com taxa de êxito inferior a 50%) / Número de LIC * 100	40%	46,1% < 50,0% - 0,5% 53,8%	18,0%	Não Atingiu	-81,0%
Ind. A1.3 Número de debates promovidos sobre novas metodologias de ensino adequadas ao perfil Número de debates promovidos	30%	0,0% > 2 + 0,1 0	0,0%	Não Atingiu	-100,0%
Ind. A1.4 Número de debates promovidos com vista à alteração do Regulamento e aplicar à avaliação das LIC Número de debates promovidos	30%	0,0% > 2 + 0,1 2	150,0%	Superou	+50,0%
Ind. A1.5 Apoiar de melhoria implementadas relativas às condições de aprendizagem Número de ações de melhoria implementadas	30%	0,0% > 2 + 0,1 2	100,0%	Não Atingiu	-50,0%
A2 Reduzir o abandono escolar	3,0%				
Ind. A2.1 Taxa de desistências envolvidas em atividades de tutoria (Número de desistências envolvidas em atividades de tutoria) / Número total de desistências * 100	15%	28,5% > 50% + 2,5% 11,4%	21,0%	Não Atingiu	-77,1%
Ind. A2.2 Prazo para entrega de Relatório com avaliações de LIC com insucesso, por área de conhecimento (Data de entrega - Data de início para o cumprimento das aulas)	85%	80 < 30 + 1,5 170	16,0%	Não Atingiu	-83,2%
A3 Avançar o estado a projetos finais e TFM's	1,5%				
Ind. A3.1 Taxa de Projetos Finais e TFM's aprovados por Empresa (Número de Projetos Finais e TFM's aprovados em empresas) / Número total de Projetos Finais de Lic. + TFM's * 100	50%	4,1% > 20% + 1,0% 8,4%	42,1%	Não Atingiu	-47,9%
Ind. A3.2 % de trabalhos aprovados no êxito (Número de trabalhos aprovados no êxito) / Número total de trabalhos submetidos no êxito * 100	50%	1,0% > 25% - 1,2% 47,1%	100,0%	Superou	+88,0%
A4 Modernizar o ensino experimental	1,0%				
Ind. A4.1 Taxa de redução dos consumíveis (Número de consumíveis libertados no ano n-1 - Consumo em curso) / Consumo libertado no ano n-1 * 100	50%	52,8% > 10% - 0,5% -33,1%	-33,1%	Não Atingiu	-83,1%
Ind. A4.2 Média de laboratórios mentos por Área Departamental	50%	0,6 > 1 + 0,1 0,0	0,0%	Não Atingiu	-100,0%
D1 Interagir e incrementar uma maior integração da ISEL nas redes nacionais e internacionais no âmbito de Eng.ª e ensino de Eng.ª	2,0%				
Ind. D1.1 Média de participações em Comissões Organizadoras de eventos internacionais, por área de conhecimento (Participações em Comissões Organizadoras de eventos internacionais) / Número de áreas de conhecimento	50%	0,3 > 1 + 0,1 0,14	14,3%	Não Atingiu	-85,7%
Ind. D1.2 Média de intervenções, em eventos internacionais, como oradores principais " keynote speakers", por área de conhecimento (Número de intervenções, em eventos internacionais, como oradores principais " keynote speakers" / Número de áreas de conhecimento)	50%	0,3 > 2 + 0,1 0,0	0,0%	Não Atingiu	-100,0%
D2 Avançar a mobilidade académica e internacional	5,0%				
Ind. D2.1 % Docentes em mobilidade (duração > 3 meses) (Número de docentes em programas de mobilidade superiores a 3 meses) / Número total de Docentes * 100	30%	1,7% > 1% + 0,1% 1,7%	120,0%	Superou	+20,0%
Ind. D2.2 % Docentes em mobilidade (duração > 3 meses) (Número de docentes em programas de mobilidade superiores a 3 meses) / Número total de Não Docentes * 100	20%	0,5% > 1% + 0,1% 0,5%	40,0%	Não Atingiu	-50,0%
Ind. D2.3 % NBI's Docentes em mobilidade (duração > 3 meses)	5%	0,0% > 1% + 0,1% 0,0%	70,0%	Não Atingiu	-30,0%
Ind. D2.4.1 Número de protocolos com países de economias industrializadas e emergentes (Número de protocolos com países de economias industrializadas e emergentes)	25%	7 > 2 + 0,2 5	166,7%	Superou	+66,7%
Ind. D2.4.2 Número de protocolos com países em desenvolvimento (Número de protocolos com países em desenvolvimento)	25%	6 > 2 + 0,2 5	166,7%	Superou	+66,7%
Ind. D2.5 Criação de um sítio na internet bilingue com informação completa e atualizada dos cursos oferecidos e a criar (Número de sítios criados e disponibilizados na internet)	15%	6 < 100 + 0,6 —	0,0%	Não Atingiu	-100,0%
D3 Fomentar a realização de eventos/empresariados dos docentes junto das organizações internacionais do sector	2,0%				
Ind. D3.1 % Docentes em atividade em instituições e organizações internacionais (Número de docentes em atividade em instituições e organizações internacionais) / Número total de docentes * 100	25%	2,1% > 20% + 1,0% 0,3%	1,5%	Não Atingiu	-98,5%
Ind. D3.2 Número de empresas/internacionais registadas na base de empregadores (Número de empresas internacionais, incluídas na base de empregadores)	75%	45 > 100 + 5 102	100,0%	Superou	+83,0%
D4 Certificar o ISEL internacionalmente	0,5%				
Ind. D4.2 % de cursos certificados pela ABET (Número de cursos certificados ABET) / Número de cursos * 100	100%	n.a. > 00,0% + 4,5% —	0,0%	Não Atingiu	-100,0%



QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)
2015

Ministério da Educação e Ciência | Instituto Politécnico de Lisboa
INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA (ISEL)

O3 Promover a oferta formativa em línguas estrangeiras no ISEL							Peso	1,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. O3.1 % de cursos conferidos de grau, com divulgação bilingue no site <small>(Número de cursos divulgados no site / Número total de cursos)*100</small>	30%	0,0%	> 100% = 5,0%	0,0%	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
Ind. O3.2 % de alunos estrangeiros <small>(Número de alunos estrangeiros no ISEL / Número total de alunos no ISEL)*100</small>	80%	2,7%	> 1% = 0,1%	4,7%	433,3%	Superou	↑	323,3%
R1 Incrementar o número de alunos inscritos através das concursos e regimes especiais de acesso							Peso	2,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. R1.1 % de formandos dos cursos de preparação para o acesso ao ensino superior <small>(Número de formandos dos cursos de preparação para o acesso ao ensino superior / Número total de alunos dos cursos de 2º e 3º CIC)*100</small>	70%	30,7%	> 10% = 0,5%	92,8%	927,3%	Superou	↑	827,3%
Ind. R1.2 % das vagas do ISEL cobertas por estudantes de mobilidade <small>(Número de vagas do ISEL cobertas por estudantes de mobilidade / Número de vagas para a licenciatura de cada curso)*100</small>	30%	308,6%	> 50% = 2,5%	96,6%	193,3%	Superou	↑	93,3%
R2 Dar e oferta formativa diversificada no campus nos vários domínios do conhecimento							Peso	4,5%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. R2.1 Média de cursos transcurridos, por área de conhecimento <small>(Número de cursos transcurridos / Número de áreas de conhecimento)</small>	50%	0,1	> 2 = 0,1	0,71	35,7%	Não Atingiu	↓	-64,3%
Ind. R2.2 Média de cursos de pós-graduação, por área de conhecimento <small>(Número de cursos de pós-graduação / Número de áreas de conhecimento)</small>	50%	n.a.	> 7 = 0,35	0,43	6,1%	Não Atingiu	↓	-43,3%
R3 Implementar novas estratégias de captação de alunos							Peso	4,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. R3.1 Número de ações de promoção da imagem institucional do ISEL <small>(Número de ações de promoção da imagem institucional do ISEL)</small>	67%	25	> 20 = 1,0	167	668,0%	Superou	↑	635,0%
Ind. R3.2 Média de cursos de verão, por área de conhecimento <small>(Número de cursos de verão / Número de áreas de conhecimento)</small>	33%	0,1	> 1 = 0,1	0,9	90,7%	Não Atingiu	↓	-14,3%
Ind. R3.4 Taxa de cursos (LIC+MIS) com oferta em horário pós-laboral <small>(Número de cursos (LIC+MIS) com oferta de horário pós-laboral / Número total de cursos (LIC+MIS)*100</small>	67%	0	> 100% = 5%	100,0%	100,0%	Atingiu	→	0,0%
Ind. R3.5 TP de sites de divulgar a História do curso do ISEL <small>(Número de sites (institucionais, académicos, científicos) divulgando a história do curso do ISEL)</small>	33%	0,0	> 10 = 0,3	171	1710,0%	Superou	↑	1610,0%
R4 Incentivar a formação contínua (LL - aprendizagem ao longo da vida)							Peso	1,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. R4.2 Média de cursos de formação para atualização das competências, por área de conhecimento <small>(Número de cursos de formação para atualização das competências / Número de áreas de conhecimento)*100</small>	100%	0,7	> 1 = 0,1	0,14	14,3%	Não Atingiu	↓	-85,7%
DPOC/DCA							Peso	60,0%
B1 Agilizar e qualificar a gestão de atividades de prestação de serviços à comunidade							Peso	6,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. B1.1 Taxa de crescimento dos Serviços Prestados à comunidade <small>(Número de ações realizadas no âmbito da prestação de serviços à comunidade no ano n - Número de ações realizadas no âmbito da prestação de serviços à comunidade no ano n-1)*100</small>	80%	-22,0%	> 10% = 0,5%	-46,3%	-162,6%	Não Atingiu	↓	-362,6%
Ind. B1.2 Taxa de incremento das Stakeholders <small>(Número de stakeholders presentes no processo de 2º CIC - Número de stakeholders presentes no processo de 1º CIC) / Número de stakeholders presentes no processo de 1º CIC)*100</small>	30%	-100,0%	> 10% = 0,5%	0,0%	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
C1 Reforçar a formação do pessoal não docente							Peso	2,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. C1.1 Taxa de formação endógena nos serviços <small>(Número de funcionários com formação endógena / Número total de funcionários nos serviços)*100</small>	100%	33,3%	> 50% = 2,5%	96,3%	193,3%	Superou	↑	90,3%
C2 Manter uma avaliação de docentes, transparentes e equitativas							Peso	2,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. C2.1 Acreditar a precisão de avaliação no âmbito do SIQI, SI <small>(Número de docentes com avaliação no âmbito de SIQI, SI)</small>	50%	n.a.	< 240 = 12	140	171,4%	Superou	↑	71,4%
Ind. C2.2 Data de rutura de greves <small>(Número de dias de greve no âmbito do ano)</small>	30%	0,0%	< 180 = 9	130	138,9%	Superou	↑	38,9%
C3 Criar formas de reconhecimento das funcionalidades do ISEL							Peso	1,5%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. C3.1 Número de supervises e co-supervises de doutoramentos, relatado a licenciatura <small>(Número de supervises e co-supervises de doutoramentos, relatado a licenciatura)</small>	30%	485	> 130 = 6,0	508	434,7%	Superou	↑	334,7%
Ind. C3.2 % de Docentes respeitantes do UC <small>(Número de UC atribuídas a docentes / Número total de docentes)</small>	30%	0,8	> 200 = 10	118,2	98,1%	Não Atingiu	↓	-40,0%
Ind. C3.3 % Recozitas próprias da Instituição conseguidas pelos Serviços <small>(Número de recozitas próprias da Instituição conseguidas pelos Serviços / Número total de recozitas próprias da Instituição)*100</small>	30%	0,0%	> 1% = 0,1%	0,0%	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
C4 Reforçar as competências do corpo docente							Peso	6,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. C4.1 Atribuir valorização aos docentes que completam cursos, graus ou títulos de formação avançada (superior ao doutoramento) <small>(Número total de graus, cursos e doutoramentos)</small>	40%	18	> 30 = 1,5	47	116,7%	Superou	↑	56,7%
Ind. C4.2 % de Especialistas <small>(Número de docentes com título de especialista conferido por instituição de 2º CIC / Número total de docentes)*100</small>	40%	9,9%	> 13% = 0,6%	11,3%	94,0%	Não Atingiu	↓	-6,0%
Ind. C4.3 % Docentes que frequentaram formação pedagógica <small>(Número de docentes que frequentaram cursos de formação pedagógica / Número total de docentes)*100</small>	30%	0,0%	> 23% = 1,2%	0,0%	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%




QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)
2015

Ministério de Educação e Ciência | Instituto Politécnico de Lisboa
INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA (ISEL)

E1 Fortalecer as ligações ao meio empresarial							Peso	2,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença		
Ind. E1.1 Média de patentes, por área de conhecimento <small>(Número de patentes/Número de áreas de conhecimento)</small>	5%	0,1	> 1 + 0,1	0,29	28,0%	Não Atingiu	↓	-71,0%
Ind. E1.2 Média de contratos de colaboração com PME's, por área de conhecimento <small>(Número de contratos de colaboração com PME's/Número de áreas de conhecimento)</small>	30%	0,7	> 1 + 0,1	2,86	266,7%	Superou	↑	185,7%
Ind. E1.3 % de docentes em estágio em instituições e organizações intersectorais <small>(Número de docentes em estágio em instituições e organizações intersectorais/Número de docentes no último ano de curso "000")</small>	5%	0,0%	> 20% + 1,0%	1,5%	17,5%	Não Atingiu	↓	-82,5%
Ind. E1.4 Média de workshops realizados com empresas, por área de conhecimento <small>(Número de workshops realizados com empresas/Número de áreas de conhecimento)</small>	30%	0,9	> 1 + 0,1	1,43	142,0%	Superou	↑	42,0%
Ind. E1.5 Média de documentos/releatórios com o estado de arte, por área de conhecimento <small>(Número de documentos/releatórios com o estado de arte/Número de áreas de conhecimento)</small>	50%	0,0	> 1 + 0,1	1,14	114,3%	Superou	↑	14,3%
E2 Promover o potencial de inovação das infraestruturas							Peso	2,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença		
Ind. E2.1 % de novas empresas incubidas <small>(Número de empresas incubidas no ano + Número de empresas realizadas no ano + Número de empresas em fase de incubação no ano + 1)*100</small>	25%	100,0%	> 35% + 1,7%	200,0%	606,1%	Superou	↑	506,1%
Ind. E2.2 Média de laboratórios de referência por contrato de extensão dos estudos, por área de conhecimento <small>(Número de laboratórios de referência por contrato de extensão dos estudos/Número de áreas de conhecimento)</small>	25%	0,0	> 1 + 0,1	0,42	42,0%	Não Atingiu	↓	-47,1%
Ind. E2.3 Média de equipamentos Incara incorporados (auto-financiamento), por área de conhecimento <small>(Número de equipamentos Incara incorporados (auto-financiamento)/Número de áreas de conhecimento)</small>	25%	1,0	> 1 + 0,1	0,57	57,1%	Não Atingiu	↓	-42,9%
Ind. E2.4 Média de equipamentos Incara incorporados (empresas), por área de conhecimento <small>(Número de equipamentos Incara incorporados (empresas)/Número de áreas de conhecimento)</small>	25%	0,1	> 1 + 0,1	0,14	14,3%	Não Atingiu	↓	-85,7%
E3 Alcançar uma maior autonomia financeira							Peso	0,5%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença		
Ind. E3.1 Valor incorporado no património de ISEL <small>(Valor incorporado no património de ISEL/Valor de despesa anual de equipamento)*100</small>	50%	0,5%	> 100% + 1,0%	7,2%	7,2%	Não Atingiu	↓	-92,8%
Ind. E3.2 % de docentes abrangidos por apoio financeiro através de patrocínio empresarial <small>(Número de docentes abrangidos por apoio financeiro através de patrocínio empresarial/Número de docentes de ISEL)*100</small>	50%	0,3%	> 10% + 0,5%	0,3%	3,3%	Não Atingiu	↓	-96,7%
E4 Acompanhar e apoiar o empreendedorismo para o 1.º ano							Peso	1,5%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença		
Ind. E4.1 % de docentes envolvidos em atividades de tutoria <small>(Número de docentes envolvidos em atividades de tutoria/Número de docentes)*100</small>	30%	3,2%	> 50% + 2,5%	16,3%	38,0%	Não Atingiu	↓	-41,6%
Ind. E4.2 Média de visitas de estudo, por área de conhecimento <small>(Número de visitas de estudo/Número de áreas de conhecimento)</small>	70%	0,1	> 2 + 0,1	0,14	7,1%	Não Atingiu	↓	-92,9%
E5 Promover a inovação organizacional							Peso	1,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença		
Ind. E5.1 Média de documentos/releatórios com o estado de arte, por área de conhecimento <small>(Número de documentos/releatórios com o estado de arte/Número de áreas de conhecimento)</small>	50%	0,0	> 1 + 0,1	0,06	60,6%	Superou	↑	765,7%
Ind. E5.2 Média de reuniões implementadas, por unidade de responsabilidade organizativa <small>(Número de reuniões implementadas/Número de unidades de responsabilidade organizativa)</small>	50%	0,1	> 1 + 0,1	1,08	108,0%	Superou	↑	8,0%
F1 Tomar as decisões de compra mais sustentáveis							Peso	1,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença		
Ind. F1.1 % de áreas de espaço do ISEL ordenado de acordo com o plano de ordenamento <small>(Área de espaço do ISEL ordenado de acordo com o plano de ordenamento/Área total de espaço)*100</small>	50%	0,6%	> 25% + 1,3%	2,3%	0,3%	Não Atingiu	↓	-96,7%
Ind. F1.2 Número de intervenções de manutenção do património imóvel do ISEL (significativas) <small>(Número de intervenções de manutenção do património imóvel do ISEL significativas)</small>	50%	7	> 6 + 0,1	6	100,0%	Atingiu	→	0,0%
F2 Reduzir os consumos de energia, otimizando consumos de água, melhorando a articulação da gestão de resíduos e aumentando a reciclagem							Peso	1,5%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença		
Ind. F2.1 % de redução do custo energético <small>(Custo de cada unidade de ISEL no ano n-1 - Custo de cada unidade de ISEL no ano atual) / Custo de cada unidade de ISEL no ano n-1 * 100</small>	30%	0,6%	> 1% + 0,1%	5,3%	153,0%	Superou	↑	453,0%
Ind. F2.2 % de áreas de cobertura do campus do ISEL por um sistema de recolha de resíduos <small>(Área coberta por um sistema de recolha de resíduos/Número total de áreas de ISEL)*100</small>	80%	50,0%	> 25% + 1,3%	71,0%	284,0%	Superou	↑	185,0%
F3 Apoiar as empresas para o desenvolvimento sustentável							Peso	1,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença		
Ind. F3.1 % de incremento do valor de sustentabilidade de cada curso no relatório de desempenho <small>(Valor de sustentabilidade de cada curso no relatório de desempenho no ano n-1 - Valor de sustentabilidade de cada curso no relatório de desempenho no ano n) / Valor de sustentabilidade de cada curso no relatório de desempenho no ano n-1 * 100</small>	30%	n.d.	> 1% + 0,1%	0,0%	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
Ind. F3.2 % de incremento do número de ações de responsabilidade social <small>(Número de ações de responsabilidade social no ano n - Número de ações de responsabilidade social no ano n-1) / Número de ações de responsabilidade social no ano n-1 * 100</small>	25%	30,0%	> 20% + 1,0%	20,0%	100,0%	Atingiu	→	0,0%
Ind. F3.4 Taxa de reformulação das comunicações <small>(Número de comunicações reformuladas/Número total de comunicações)*100</small>	25%	0,0%	> 25% + 1,3%	100,0%	400,0%	Superou	↑	300,0%
F4 Promover a qualidade da oferta formativa							Peso	1,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença		
Ind. F4.1 % de cursos acreditados pela ANES <small>(Número de cursos acreditados pela ANES/Número total de cursos)*100</small>	100%	100,0%	> 100% + 5,0%	100,0%	100,0%	Atingiu	→	0,0%



QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QIAR)
2015

Ministério de Educação e Ciência | Instituto Politécnico de Lisboa
INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA (ISEL)

F1 Promover serviços académicos conexos à logística interna							Peso:	0,0%
Indicador		Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença	
Ind. F1.1	Descentralizar os elementos de Base de Informação e gestão internas do G1	50%	n.d.	> 80% + 4,0%	0,0%	Não Atingiu	-100,0%	
Ind. F1.2	Descentralizar os elementos de armazenamento da Informação e gestão internas do G1	50%	n.d.	> 80% + 4,0%	0,0%	Não Atingiu	-100,0%	
<i>(Número de elementos de armazenamento descentralizados / Número total de elementos de armazenamento - resultado em percentagem do planeamento)</i>							0,0%	0,0%
QUALIDADE							Peso:	34,3%
B2 Assegurar um elevado grau de satisfação da população servida							Peso:	1,0%
Indicador		Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença	
Ind. B2.1	Índice de satisfação dos Stakeholders Internos, relativos aos Serviços Prestados	30%	2,5%	> 10% + 0,5%	25,0%	Superior	150,0%	
Ind. B2.2	Índice de satisfação dos Stakeholders Internos relativo ao Bem-Estar	30%	2,7	> 2,5 + 0,1	2,38	Atingiu	0,0%	
Ind. B2.3	Média de ações de promoção para uma comunidade inclusiva/inovadora/segura por Área Departamental	8%	n.d.	> 1 + 0,1	2,29	Superior	136,6%	
Ind. B2.4	Taxa de incrementos de melhoria das equipas	9%	-28,3%	> 5% + 0,3%	100,0%	Superior	1900,0%	
Ind. B2.5	Definir critérios para nomeação do Provedor de Estudantes	8%	0,0%	< 10 + 11	—	0,0%	Não Atingiu	-100,0%
Ind. B2.6	Promover a divulgação dos horários dos Serviços aos seus públicos	7%	0,0%	< 20 + 11	—	0,0%	Não Atingiu	-100,0%
Ind. B2.8	Intervir junto dos Serviços do Ação Social do IPE para a melhoria da caseta	10%	0,0	> 2 + 0,1	2	Atingiu	0,0%	
Ind. B2.10	Restituição de medicina ocupacional	8%	0,6%	> 95% + 4,8%	68,8%	Não Atingiu	-37,6%	
Ind. B2.11	Criação de grupo para prestar informações a potenciais candidatas	10%	0,0%	< 180 + 9	—	0,0%	Não Atingiu	-100,0%
B3 Implementar um Sistema de Qualidade							Peso:	2,0%
Indicador		Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença	
Ind. B3.1	Taxa de cobertura de manuais de procedimentos	25%	-22,3%	> 10% + 0,5%	100,0%	Superior	900,0%	
Ind. B3.2	Número de auditorias a processos	25%	7	> 7 + 0,1	5	Superior	150,0%	
Ind. B3.3	Rever o Regulamento da Qualidade	50%	0	< 210 + 10,5	252	Não Atingiu	-40,3%	
B4 Melhorar a comunicação interna							Peso:	1,5%
Indicador		Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença	
Ind. B4.1	Número de eventos de discussão sobre assuntos relevantes para a instituição	10%	34	> 1 + 0,1	45	Superior	400,0%	
Ind. B4.2	Índice de satisfação dos Stakeholders Internos com a comunicação	10%	n.d.	> 2,5 + 0,1	1,00	Não Atingiu	-60,0%	
B5 Melhorar a eficiência entre os serviços							Peso:	1,0%
Indicador		Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença	
Ind. B5.1	Taxa de desburocratização de processos estruturais do ET	40%	100,0%	> 80% + 4,0%	100,0%	Superior	25,0%	
Ind. B5.2	Taxa de processos disponíveis com direito de apelo	40%	0,0%	> 10% + 2,5%	10,0%	Não Atingiu	-40,0%	
G1 Aumentar a produção de projetos internos em áreas de I&D							Peso:	9,0%
Indicador		Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença	
Ind. G1.1	Número de ações de I&D na área das tecnologias da informação e das comunicações	16,7%	n.d.	> 120 + 6,0	4,00	Não Atingiu	-46,7%	
Ind. G1.2	Número de ações de I&D na área das nanotecnologias	16,7%	n.d.	> 100 + 5,0	1,00	Não Atingiu	-40,0%	
Ind. G1.3	Número de ações de I&D na área dos materiais avançados	16,7%	n.d.	> 140 + 7,0	1,00	Não Atingiu	-40,3%	
Ind. G1.4	Número de ações de I&D na área das biotecnologias	16,7%	n.d.	> 60 + 3,0	2,00	Não Atingiu	-46,7%	
Ind. G1.5	Número de ações de I&D na área da física e transferência avançadas	16,7%	n.d.	> 80 + 4,0	1,00	Não Atingiu	-43,3%	
Ind. G1.6	Número de ações de I&D em outras domínios de investigação	16,7%	n.d.	> 20 + 1,0	3,00	Não Atingiu	-45,0%	
G2 Reforçar o capital humano das infraestruturas de investigação							Peso:	2,0%
Indicador		Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença	
Ind. G2.1	% docentes apoiados em formação	40%	28,8%	> 50% + 2,5%	23,0%	Não Atingiu	-42,7%	
Ind. G2.2	Média de visitas de alunos de doutoramento e/ou cientistas, por área de conhecimento	20%	1,3	> 1 + 0,1	1,86	Superior	285,7%	
Ind. G2.3	Média de pós-doc e/ou investigadores (incluindo bolsistas), por área de conhecimento	40%	4,0	> 1 + 0,1	1,43	Superior	43,0%	
G3 Criar pólos e delegações de centros de excelência no campus do ISEL							Peso:	2,0%
Indicador		Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Diferença	
Ind. G3.1	Número de entidades de natureza científica e tecnológica nacional com delegações ou pólos no campus do ISEL	10%	0	> 2 + 0,1	1	Não Atingiu	-50,0%	
Ind. G3.2	Média de parcerias com instituições de I&D internacionais, por área de conhecimento	10%	0,1	> 1 + 0,1	0,14	Não Atingiu	-45,7%	




QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)
2015

Ministério da Educação e Ciência | Instituto Politécnico de Lisboa
INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA (ISEL)

G4 Reforçar a investigação em tecnologias futuras e emergentes										Peso	2,0%
Indicador	Objetivo	Meta	Ano n-1	Resultado	Classificação	Desvio					
Ind. G4.1	Número de projetos ISEI criados para áreas inovadoras <i>(Sub-área de Pólos: "nanobiotech")</i>	60%	0	> 1	0,3	0	0,0%	Não Atingir	↓	-100,0%	
Ind. G4.2	Número de iniciativas interdisciplinares envolvendo pelo menos 2 domínios de conhecimento para abordar desafios científicos e tecnológicos interdisciplinares <i>(Número de iniciativas interdisciplinares envolvendo pelo menos 2 domínios de conhecimento)</i>	30%	n.d.	> 2	0,1	10	100,0%	Superou	↑	400,0%	
Ind. G4.3	Número de iniciativas interdisciplinares envolvendo pelo menos 2 domínios de conhecimento para promover a fertilização cruzada de conhecimentos entre as várias áreas de conhecimento no ISEL <i>(Número de iniciativas interdisciplinares envolvendo pelo menos 2 domínios de conhecimento)</i>	30%	n.d.	> 2	0,1	6	100,0%	Superou	↑	300,0%	

G5 Reforçar as atividades para o desenvolvimento de atividades de I&D no ISEL										Peso	1,5%
Indicador	Objetivo	Meta	Ano n-1	Resultado	Classificação	Desvio					
Ind. G5.1	Aumentar em 5% as despesas com I&D <i>(Despesas com I&D em 2015: 200.000,00; Despesas com I&D em 2014: 190.000,00)</i>	60%	0	> 5%	0%	-32,8%	-64,7%	Não Atingir	↓	-64,7%	
Ind. G5.2	Despesas com I&D para a aquisição de procedimentos que formam estas práticas <i>(Número de atos, relativos à aquisição de procedimentos)</i>	30%	0	< 200	10,5	15	100,0%	Superou	↑	1300,0%	

Recursos Humanos				
	Posição	Plano	Realizado	Desvio
Dirigentes - Direção Superior	20	0	0	0
Dirigentes - Direção Intermediária e Chefes de equipas	18	180	180	0
Técnicos Superior	12	708	504	284
Especialistas de Intermediação	12	36	12	24
Técnicos de Intermediação	8	72	56	16
Assistentes Técnicos	8	632	380	272
Assistentes Operacionais	5	150	105	45
Total:		1228	1217	621
Recursos Financeiros				
		Plano	Realizado	Desvio
Orçamentos Funcionamento		24.308.000,00	22.174.852,00	1.193.116,00
Despesas com Pessoal		20.893.021,00	20.126.753,00	766.268,00
Aquisição de Bens e Serviços		1.816.028,00	1.256.363,00	450.665,00
Outras despesas correntes		1.748.148,00	1.801.254,00	-145.894,00
Despesas Reservas		188.021,00	80.584,00	20.487,00
PIDDAC		0,00	0,00	0,00
Outras		0,00	0,00	0,00
Total:		24.308.000,00	22.174.852,00	1.193.116,00
Por Actividade				
Atividade	Eficácia	Eficiência	Quantidade	Resultado Final do Serviço
	35,1%	41,2%	34,2%	
	67,5%	39,5%	48,1%	



VI. PRESTAÇÃO DE CONTAS

1. ANÁLISE ORÇAMENTAL

O orçamento inicial do ISEL, em 2015, em termos de receita e despesa, cifra-se em 20.899.630,00€, conforme estabelecido na Lei de Orçamento de Estado para 2015, (Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro). Este orçamento inicial, de despesa, contempla dotações em rubricas de vencimentos e apenas um mês de despesas de funcionamento (água, eletricidade, gás, limpeza, segurança, consumíveis escolares e comunicações).

Decorrente da 7ª alteração da Lei de Enquadramento Orçamental, Lei 37/2013, de 14 de junho, que repristina o artigo relativo à autonomia administrativa e financeira das Instituições de Ensino Superior (art.º 94º da LEO) e despacho do Sr. Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento, de 5 de agosto de 2013, o ISEL integrou, em janeiro, uma parte dos saldos de gerência do ano anterior.

Do montante global de saldos transitados, no valor de 337.201,28€ o instituto apenas integrou 322.000,00€ de forma a cumprir com o pagamento mensal à Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P., anteriormente denominada de Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, I. P. e para pequenas despesas (bens e serviços) necessários para o normal funcionamento da instituição.

Em 30 de abril de 2015, com a apresentação das contas referente ao ano económico de 2014, o ISEL não integrou os restantes saldos transitados, no montante de 15.201,28€.

O orçamento de receita e de despesa do ISEL foi reforçado, no âmbito da gestão flexível do Ministério da Educação, em 742.046€. O primeiro reforço, no valor de 217.259€, foi integrado nas contas do Instituto em julho e o segundo reforço, no valor de 524.787€, chegou ao ISEL em outubro. Este reforço orçamental foi conduzido para vencimentos.

Mesmo com o reforço do ministério o ISEL enfrentava uma grave situação económica. Desta forma o ISEL viu o seu orçamento reforçado em 2.300.000€ por parte do IPL. Em novembro foram transferidos 1.000.000€ e em dezembro os restantes 1.300.000€. Estes reforços foram igualmente conduzidos para vencimentos.

Ainda assim o orçamento do Instituto mostrava-se insuficiente para fazer face às despesas essenciais para o funcionamento da escola, tendo o ISEL transitado com o montante de 580.057,95€ de compromissos assumidos e não pagos.

1.1 Receita

Em 2015 regista-se uma diminuição arrecadação de receita na maioria das rubricas com exceção de emolumentos e transferências correntes. O aumento da receita, no agrupamento 06, espelha o reforço orçamental que o ISEL obteve do ministério e do IPL [Tabela 67].



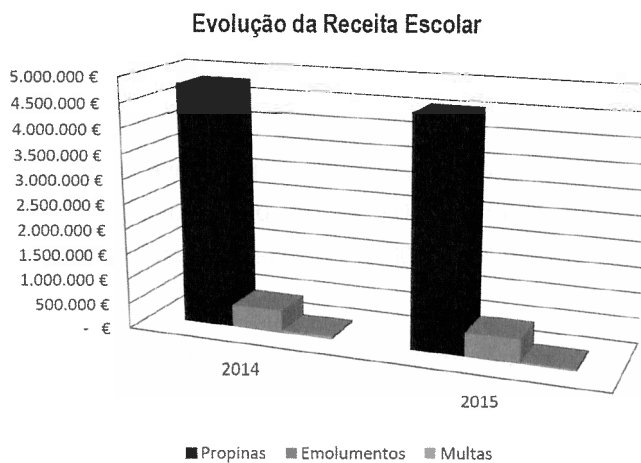
Tabela 67. Evolução da Receita nos últimos 2 anos

RECEITA	2015	
	Previsto	Executado
Receitas Correntes		
04 Taxas Multas e O.Penalidades	5.391.841,00 €	5.046.938,73 €
Propinas	4.874.198,00 €	4.549.595,30 €
Emolumentos	474.140,00 €	466.105,89 €
Multas	43.503,00 €	31.237,54 €
05 Rendimentos de Propriedade	- €	- €
06 Transferências Correntes	17.494.723,00 €	17.382.409,32 €
07 Vendas de Bens e Serviços Correntes	1.017.534,00 €	423.683,62 €
08 Outras Receitas Correntes	61.916,00 €	35.664,86 €
Total de Receitas Correntes	23.966.014,00 €	22.888.696,53 €
Receitas de Capital		
10 Transferências de Capital	75.022,79 €	75.022,79 €
15 Reposições Não Abatidas nos Pag.	3.401,17 €	3.401,17 €
16 Saldo da Gerência Anterior	322.000,00 €	322.000,00 €
Total de Receitas de Capital	402.054,00 €	400.423,96 €
RECEITA TOTAL	24.368.068,00 €	23.289.120,49 €

Fonte: Serviços Financeiros

Nota: Este é a única tabela que se apresenta com casa decimais uma vez que a soma dos totais parciais não corresponde à receita total devidamente arredondada.

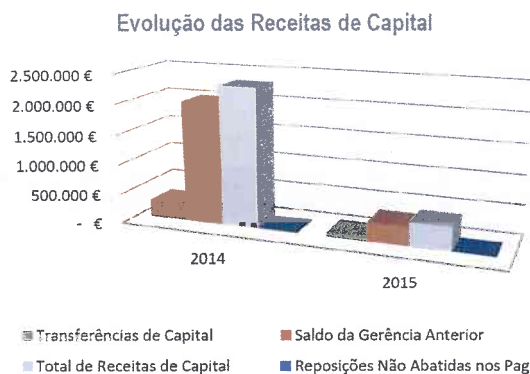
Figura 14. Evolução da Receita Escolar



Fonte: Serviços Financeiros

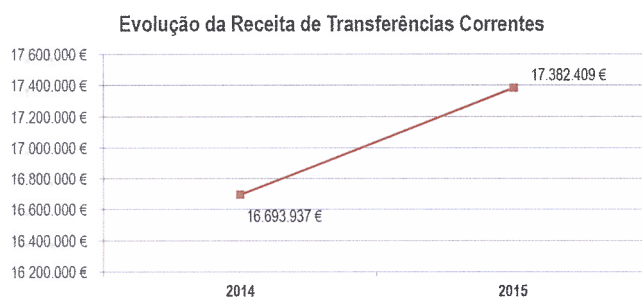


Figura 15. Evolução das Receitas de Capital



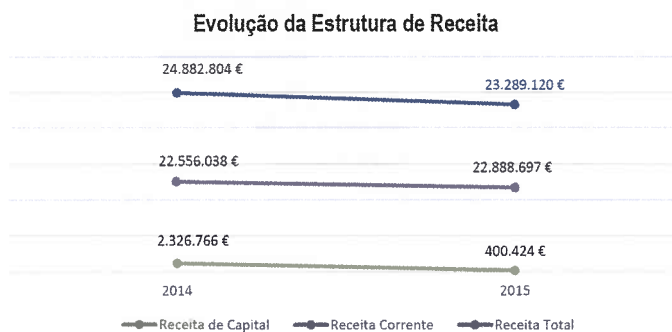
Fonte: Serviços Financeiros

Figura 16. Evolução da Receita de Transferências Correntes



Fonte: Serviços Financeiros

Figura 17. Evolução da Estrutura de Receita



Fonte: Serviços Financeiros



1.2 Despesa

Em termos evolutivos, pela análise da tabela abaixo, é de salientar a que despesa sofreu uma diminuição em relação ao ano transato. Esta diminuição está intrinsecamente ligada à diminuição da arrecadação de receita.

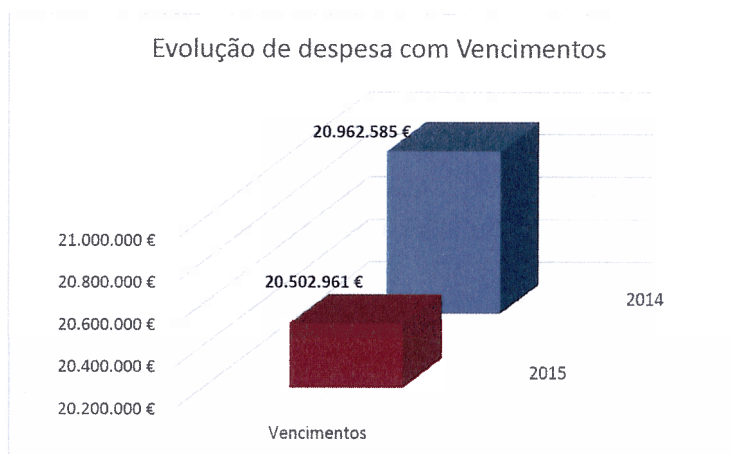
A análise da despesa foi feita com base no total da despesa assumida, independentemente do seu pagamento.

Tabela 68. Evolução da Despesa nos últimos dois anos

Evolução da Despesa				
	2014	2015		
		Despesa Paga	Compr assumidos e não pagos	Total da despesa assumida
Despesas Correntes				
01 Pessoal	20.962.585 €	20.136.753 €	366.209 €	20.502.961 €
02 Aquisição de Bens e Serviços	1.731.767 €	1.356.361 €	213.387 €	1.569.748 €
Aquisições de Bens	85.483 €	43.289 €	10.887 €	54.177 €
Aquisições de Serviços	1.646.284 €	1.313.071 €	202.500 €	1.515.571 €
04 Transferências Correntes	216.513 €	45.843 €	250 €	46.093 €
06 Outras Despesas Correntes	1.548.721 €	1.555.411 €	70 €	1.555.481 €
Total da Despesa Corrente	24.459.586 €	23.094.367 €	579.916 €	23.674.283 €
Despesas de Capital				
07 Aquisição de Bens de Capital	86.017 €	80.584 €	142 €	80.726 €
08 Transferências de Capital	- €	- €	- €	- €
09 Activos Financeiros	- €	- €	- €	- €
Total da Despesa de Capital	86.017 €	80.584 €	142 €	80.726 €
DESPESA TOTAL	24.545.603 €	23.174.952 €	580.058 €	23.755.010 €

Fonte: Serviços Financeiros

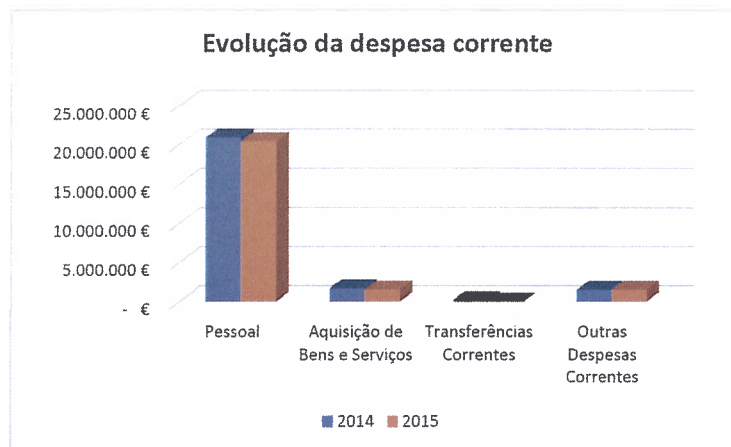
Figura 18. Evolução da Despesa com vencimentos



Fonte: Serviços Financeiros

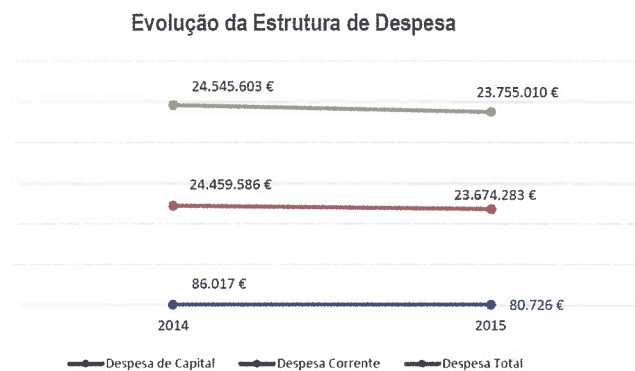


Figura 19. Evolução da Despesa Corrente



Fonte: Serviços Financeiros

Figura 20. Evolução da Estrutura de Despesa



Fonte: Serviços Financeiros

1.3 Análise de Desvios e Grau de Execução Orçamental

Nas [Tabela 69|Tabela 70] apresenta-se a informação relativa à execução orçamental da receita e despesa do ISEL, por rubrica de classificação económica de despesa.



Tabela 69. Grau de Execução da Despesa

DESPESA		2015		Compromissos assumidos e não pagos	Total da despesa assumida
		Previsto	Executado/Pago		
Despesas Correntes					
01	Pessoal	20.693.021 €	20.136.753 €	366.209 €	20.502.961 €
02	Aquisição de Bens e Serviços	1.816.828 €	1.356.361 €	213.387 €	1.569.748 €
	Aquisições de Bens	129.665 €	43.289 €	10.887 €	54.177 €
	Aquisições de Serviços	1.687.163 €	1.313.071 €	202.500 €	1.515.571 €
03	Juros e Outros Encargos	- €	- €	- €	- €
04	Transferências Correntes	53.311 €	45.843 €	250 €	46.093 €
05	Subsídios	- €	- €	- €	- €
06	Outras Despesas Correntes	1.694.837 €	1.555.411 €	70 €	1.555.481 €
Total da Despesa Corrente		24.257.997 €	23.094.367 €	579.916 €	23.674.283 €
Despesas de Capital					
07	Aquisição de Bens de Capital	110.071 €	80.584 €	142 €	80.726 €
08	Transferências de Capital	- €	- €	- €	- €
09	Activos Financeiros	- €	- €	- €	- €
Total da Despesa de Capital		110.071 €	80.584 €	142 €	80.726 €
DESPESA TOTAL		24.368.068 €	23.174.952 €	580.058 €	23.755.010 €

Fonte: Serviços Financeiros

O maior contributo para o elevado grau de execução orçamental da despesa ficou a dever-se essencialmente ao volume das despesas correntes, nomeadamente as despesas com o pessoal diretamente afeto ao normal funcionamento do ISEL, suportadas em parte por verbas transferidas do Orçamento do Estado, sendo o remanescente financiado por receitas próprias.

As Transferências recebidas do Orçamento do Estado não são suficientes para a totalidade dos encargos com os recursos humanos. O ISEL tem realizado um esforço financeiro para garantir os compromissos assumidos para com terceiros mas não tem sido suficiente.

Tabela 70. Grau de Execução da Receita

RECEITA		2015	
		Previsto	Executado
Receitas Correntes			
04	Taxas Multas e O.Penalidades	5.391.841,00 €	5.046.938,73 €
	Propinas	4.874.198,00 €	4.549.595,30 €
	Emolumentos	474.140,00 €	466.105,89 €
	Multas	43.503,00 €	31.237,54 €
05	Rendimentos de Propriedade	- €	- €
06	Transferências Correntes	17.494.723,00 €	17.382.409,32 €
07	Vendas de Bens e Serviços Correntes	1.017.534,00 €	423.683,62 €
08	Outras Receitas Correntes	61.916,00 €	35.664,86 €
Total de Receitas Correntes		23.966.014,00 €	22.888.696,53 €
Receitas de Capital			
10	Transferências de Capital	75.022,79 €	75.022,79 €
15	Reposições Não Abaídas nos Pag.	3.401,17 €	3.401,17 €
16	Saldo da Gerência Anterior	322.000,00 €	322.000,00 €
Total de Receitas de Capital		402.054,00 €	400.423,96 €
RECEITA TOTAL		24.368.068,00 €	23.289.120,49 €

Fonte: Serviços Financeiros

Nota: Este é a única tabela que se apresenta com casa decimais uma vez que a soma dos totais parciais não corresponde à receita total devidamente arredondada.



1.4 Mapa de Fluxos de Caixa



Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
7.3 - MAPA DE FLUXOS DE CAIXA
Gestão de 1 de janeiro a 31 de dezembro 2015

Código	RECEBIMENTOS	Em euros	
		Parcial	Acumulado
	Saldo da gestão anterior:		284.089,99
	Orgânica - 121054600		
	Prog. 014 - Ciência e Ensino Superior		
	Medida 016 - Educação - Investigação		
	F. Financiamento 313 - Saldos de RG não afetos a projetos cofinanciados	50.010,85	
	F. Financiamento 358 - Saldos de RG afetos a projetos cofinanciados	26,80	
	F. Financiamento 412 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	38.673,76	
	F. Financiamento 421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	28.688,33	
	F. Financiamento 480 - Outros	178,60	
	Medida 018 - Educação - Estabelecimentos de Ensino Superior		
	F. Financiamento 313 - Saldos de RG não afetos a projetos cofinanciados	36,16	
	F. Financiamento 520 - Saldos de receita própria transitados	219.586,78	
	De IVA	-34.594,58	
	De Outras Entidades	-28.104,88	
	Adiantamento de alunos	9.588,17	
	De descontos em vencimentos e salários:		
	de Receitas do Estado	- 373,43	
	de Operações de Tesouraria	1,74	
	Total	- 371,69	
	Orgânica - 151042302		
	Programa 013 - Ciência e Ensino Superior		
	Medida 016 - Educação - Investigação		
	Atividade 202 - Investigação e Desenvolvimento em diversas áreas das ciências		
319	Transferências de RG entre organismos		
0603070000	SFA - Serviços e Fundos Autónomos	2.362.375,40	
0607010000	Instituições s/ fins lucrativos.	6.395,43	
1003080000	SFA - Serviços e Fundos Autónomos	72.120,58	
			2.440.891,41
412	FEDER - PO Fatores de competitividade		
0609010000	União Europeia - Instituições	39.964,66	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		39.964,66
416	FEDER - PO Regional Lisboa		
0609010000	União Europeia - Instituições.	9.539,54	
			9.539,54



421	Feder - Cooperação Transfronteiriça		
0609040000	União Europeia - Países membros	33.270,30	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		33.270,30
	TOTAL DA MEDIDA		2.523.665,91
	Programa 014 - Ciência e Ensino Superior Medida 018 - Educação - Estabelecimentos de Ensino Superior Actividade 194 - Ensino Superior Politécnico		
311	Estado - RG não afectas a projectos co-financiados		
0603013097	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	14.929.679,00	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		14.929.679,00
359	Transferências de RG afectas a projectos cofinanciados entre organismos		
1003090000	SFA - Participação portuguesa em projectos co-financiados	2.902,21	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		2.902,21
510	AUTOFINANCIAMENTO		
0401220100	1.º Cido propinas	3.476.389,14	
0401220200	2.º Cido propinas	897.570,16	
0401220500	Internacional propinas	61.070,00	
0401220600	Outros propinas	114.566,00	
0401990000	Taxas diversas	466.105,89	
0402990000	Multas e penalidades diversas	31.237,54	
0601020000	Privadas	1.184,99	
0702010000	Aluguer de espaços e equipamentos.	86.278,01	
0702020000	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	169.156,23	
0702990000	Outros.	169.249,38	
0801990000	Outras.	35.664,86	
1501010000	Reposições não abatidas nos pagamentos.	3.401,17	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		5.510.873,37
	TOTAL DA MEDIDA		20.443.454,58
	TOTAL PROGRAMA		22.967.120,49
	Import. retidas para entrega ao Estado ou outras Entidades		
	A Outras Entidades		
	CGA - Empreitadas		
	Adiantamento de alunos		
	Total		
	IVA Liq. Fac. recebidas para entrega ao Estado		
	IVA retido de trans. Intra Comunitárias		
	Total		
	Descontos em vencimentos e salários:		
	Receltas do Estado	4 356 837,55	
	Operações de Tesouraria	5 505 917,59	
	TOTAL	23.251.210,48	23.251.210,48



Código	PAGAMENTOS	Em euros	
		Despesa Efetuada Mensal	Acumulado
	Orgânica - 151042302		
	Programa 014 - Ciência e Ensino Superior		
	Medida 016 - Educação - Investigação		
	Actividade 202 - Investigação e Desenvolvimento em diversas áreas das ciências		
313	Saldos de RG não afectas a projectos cofinanciados		
0201210000	Outros bens	334,56	
0202010000	Encargos das instalações	7.284,92	
0202030000	Conservação de bens	16.195,71	
020209A000	Comunicações - Acesso à Internet	470,43	
020209C000	Comunicações - Fone voz	241,40	
020209D000	Comunicações - Móveis	226,00	
020209F000	Comunicações - Outros serviços	225,50	
0202110000	Representação dos serviços	826,05	
0202120000	Seguros - Outros	142,55	
0202170000	Publicidade	2.952,00	
020219A000	Assistência técnica - Equipamento informático (Hardware)	703,56	
020219B000	Assistência técnica - Software informático	3.075,30	
020219C000	Assistência técnica - Outros	5.307,46	
040802B000	Outras bolsas	4.900,00	
070108B090	Software Informático - AC -SFA - Outros	2.281,44	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		45.168,88
319	Transferências do ISEL entre organizações		
0101020000	Órgãos sociais	28.623,86	
0101030000	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	1.545.487,45	
0101060000	Pessoal contratado a termo	138.735,11	
0101080000	Pessoal aguardando aposentação	974,94	
0101090000	Pessoal em qualquer outra situação	1.082,73	
0101110000	Representação	841,47	
0101120000	Suplementos e prémios	1.656,86	
0101130000	Subsídio de refeição	72.081,87	
010114F000	Subsídio de férias	6.830,54	
010114S000	Subsídio de natal	93.427,43	
0102040000	Ajudas de custo	1.497,82	
0102050000	Abono p ^o faltas	139,30	
0102100000	Subsídio de trabalho nocturno	184,73	
0102140000	Outros abonos em numerário ou espécie	24.285,47	
0103030000	Subsídio familiar a crianças e jovens	888,45	
010305A000	Cobra Geral de Aposentações	255.313,58	
010305A000	Segurança Social	27.729,39	
010310P000	Parentalidade (eventualidades de maternidade, paternidade e adopção)	2.405,13	
0201010000	Matérias-primas e subsidiárias	36,12	
0201080000	Material de escritório	230,77	
0201170000	Ferramentas e utensílios	466,39	
0201210000	Outros bens	3.087,57	
0202030000	Conservação de bens	5.115,86	
020209C000	Comunicações - Móveis	125,01	
0202110000	Representação dos serviços	114,65	
0202130000	Deslocações e estadas	11.945,59	
020215B000	Formação - Outras	756,95	
0202160000	Seminários, exposições e similares	549,04	
020220A000	Outros trabalhos especializados - Serviços de natureza informática	9.151,20	
020220C000	Outros trabalhos especializados - Outros	42,84	
0403055312	SFA - Universidade de Évora	2.286,93	
0403055353	SFA - Instituto Superior Técnico	5.454,17	
0403055876	SFA - Fundação de Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	125,13	
0407010000	Instituições s/ fins lucrativos	2.988,90	
040802B000	Outras bolsas	15.602,50	
060203A000	Outras	121.956,03	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		2.382.221,78



412	FEDER - PO Fatores de Competitividade		
0201010000	Matérias-primas e subsidiárias	2.761,70	
0201173000	Ferramentas e utensílios	1.078,40	
0202010000	Encargos das instalações	30.000,00	
0202128000	Seguros - Outros	5.589,46	
0202200000	Outros trabalhos especializados - Outros	3.450,14	
0408028000	Outras bolsas	5.587,50	
0701078080	Eq. Informática - AC - SFA - Outros	1.036,89	
0701088080	Software Informático - AC - SFA - Outros	16.991,56	
0701108080	Eq. Básico - AC - SFA - Outros	6.168,92	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		72.664,57
416	Feder - PO Regional Lisboa		
0102040000	Ajudas de custo	79,11	
0202130000	Deslocações e estadas	493,47	
0202158000	Formação - Outras	445,00	
0408028000	Outras bolsas	3.402,50	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		4.370,08
421	Feder - Cooperação Transfronteiriça		
0202200000	Outros trabalhos especializados - Outros	20.696,55	
0701088080	Software Informático - AC - SFA - Outros	7.676,00	
0701108080	Eq. Básico - AC - SFA - Outros	8.370,15	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		36.742,70
	TOTAL DA MEDIDA		2.541.168,01



Programa 014 - Ciência e Ensino Superior			
Medida 018 - Educação - Estabelecimentos de Ensino Superior			
Actividade 194 - Ensino Superior Politécnico			
311	Estado - RG não afectas a projectos co-financiados		
0101020000	Órgãos sociais	122.585,06	
0101030000	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	7.766.390,78	
0101060000	Pessoal contratado a termo	2.167.892,26	
0101090000	Pessoal em qualquer outra situação	28.344,54	
0101110000	Representação	7.234,25	
0101120000	Suplementos e prémios	16.371,32	
0101130000	Subsídio de refeição	209.874,77	
0101145F00	Subsídio de férias	1.193.271,82	
0101145N00	Subsídio de natal	655.846,28	
0102050000	Abono p ^o faltas	798,88	
0102100000	Subsídio de trabalho nocturno	2.236,74	
0103030000	Subsídio familiar a crianças e jovens	8.965,84	
010305A0A0	Caixa Geral de Aposentações	2.546.684,72	
010305A0B0	Segurança Social	203.173,58	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		14.929.670,84
510	AUTOFINANCIAMENTO		
0101020000	Órgãos sociais	52.550,52	
0101030000	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	1.038.405,39	
0101060000	Pessoal contratado a termo	418.071,81	
0101080000	Pessoal aguardando aposentação	29.438,47	
0101090000	Pessoal em qualquer outra situação	3.022,47	
0101110000	Representação	1.686,26	
0101120000	Suplementos e prémios	5.154,98	
0101130000	Subsídio de refeição	154.971,11	
0101145F00	Subsídio de férias	14.971,26	
0101145N00	Subsídio de natal	397.711,38	



0102040000	Ajudas de custo	2.399,41
0102050000	Abono p ^o falhas	468,37
0102100000	Subsídio de trabalho nocturno	387,83
0102140000	Outros abonos em numerário ou espécie	47.619,79
010301A000	Contribuição da Entidade Patronal para a ADSE	20,22
0103030000	Subsídio familiar a crianças e jovens	802,56
010305A0A0	Caixa Geral de Aposentações	610.083,03
010305A0B0	Segurança Social	74.471,77
010310AC00	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	422,35
010310P000	Parentalidade (eventualidades de maternidade, paternidade e adopção)	49.967,58
010310SS00	Serviços Sociais da Administração Pública	22.828,80
0201010000	Matérias-primas e subsidiárias	4.887,40
0201020000	Combustíveis e lubrificantes	2.190,92
0201080000	Material de escritório	6.537,66
0201140000	Outro material-peças	522,45
0201170000	Ferramentas e utensílios	10.750,68
0201180000	Livros e documentação técnica	5.463,49
0201210000	Outros bens	2.941,28
0202010000	Encargos das instalações	452.544,15
0202020000	Limpeza e higiene	265.195,84
0202030000	Conservação de bens	20.465,62
0202080000	Locação de outros bens	738,00
020209A000	Comunicações - Acesso à Internet	4.376,99
020209C000	Comunicações - fixa voz	96,36
020209D000	Comunicações - Móveis	11.558,47
020209F000	Comunicações - Outros serviços	2.531,91
0202100000	Transportes	30,96
0202110000	Representação dos serviços	221,65
0202130000	Deslocações e estadas	12.172,50
020215B000	Formação - Outras	1.613,93
0202160000	Seminários, exposições e similares	7.190,80
0202170000	Publicidade	5.482,09
0202180000	Vigilância e segurança	261.072,00
020219B000	Assistência técnica - Software informático	10.424,40
020219C000	Assistência técnica - Outros	26.648,95
020220A000	Outros trabalhos especializados - Serviços de natureza informática	9.151,20
020220C000	Outros trabalhos especializados - Outros	89.437,74
0202250000	Outros serviços	3.388,35
0407010000	Instituições s/ fins lucrativos	5.495,57
060203A000	Outras	1.311.454,74
070107B0B0	Eq. Informática - AC - SFA - Outros	729,00
070108B0B0	Software Informático - AC - SFA - Outros	8.611,79
070110B0B0	Eq. Básico - AC - SFA - Outros	28.718,71
	TOTAL F. FINANCIAMENTO	5.500.101,76
520	SALDOS DE RECEITA PRÓPRIA TRANSITADOS	
0102040000	Ajudas de custo	1.453
0102140000	Outros abonos em numerário ou espécie	77.958
0202130000	Deslocações e estadas	1.918
020215B000	Formação - Outras	682
060203A000	Outras	122.000,00
	TOTAL F. FINANCIAMENTO	204.011,14
	TOTAL DA MEDIDA	20.633.783,74
	TOTAL PROGRAMA	23.174.951,75



Importâncias entregues ao Estado ou outras Entidades		
A Outras Entidades	1.917,61	
CGA - Empregadas		
Adiantamento de alunos	404,21	
Total		2.321,82
IVA entregue ao Estado		
Total		
De descontos em vencimentos e salários:		
Receitas do Estado:		
Do ano anterior		
Do presente ano	4 356 837,55	
Operações de Tesouraria:		
Do ano anterior		
Do presente ano	5 505 912,59	
Saldo para a Gerência seguinte:		
Orgânica - 121056600		
Programa 014 - Ciência e Ensino Superior		
Medida 016 - Educação - Investigação		
Actividade 202 - Investigação e Desenvolvimento em diversas áreas das ciências		
F. Financiamento 319 - OE	58.669,63	
F. Financiamento 313 - OE	4.841,97	
F. Financiamento 358 - Saldos de RG afetos a projetos cofinanciados	26,80	
F. Financiamento 359 - Transf. de RG afetos a projetos cofinanciados entre organismos	2.902,21	
F. Financiamento 412 - PO Fatores de competitividade	5.973,85	
F. Financiamento 416 - PO Regional Lisboa	5.169,46	
F. Financiamento 421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	25.215,93	
F. Financiamento 480 - Outros	178,60	
Medida 018 - Educação - Estabelecimentos de Ensino Superior		
Actividade 194 - Ensino Superior Politécnico		
F. Financiamento 311 - OE	8,16	
F. Financiamento 313 - OE	36,16	
F. Financiamento 510 - Autofinanciamento	10.771,61	
F. Financiamento 520 - Saldos de receita própria transferidos	15.575,64	
De IVA	-34.594,58	
De Outras Entidades	-30.022,49	
Adiantamento de alunos	9.183,96	
De descontos em vencimentos e salários:		
Receitas do Estado	- 373,43	
Operações de Tesouraria	- 1,74	
	- 371,69	
Total do saldo para a Gerência seguinte:		73.936,91
Saldo do ano		-210.153,08
Em depósito	73 565,22	
Em Cofre	73 565,22	
TOTAL	23.251.210,48	23.251.210,48



2. ANÁLISE PATRIMONIAL

Para efeitos de caracterização da performance do ISEL, no ano de 2015, apresenta-se uma análise de um conjunto de indicadores financeiros e indicadores económicos e financeiros selecionados para o efeito.

No que respeita às demonstrações financeiras, é efetuada uma análise das principais rubricas do Balanço, designadamente, Ativo, Passivo e Fundos Próprios. Adicionalmente, procede-se à análise de proveitos e custos constantes da Demonstração de Resultados por Natureza, das quais resultam a mensuração do resultado operacional e do resultado líquido.

Os indicadores selecionados são apresentados de acordo com duas perspetivas de análise: a económica e a financeira. Apresentam-se ainda outros indicadores de performance, no sentido de melhor aferir da trajetória do ISEL.

2.1 Estrutura do Ativo

O Ativo Fixo (Imobilizações Incorpóreas, Corpóreas e Investimentos Financeiros) representa a maior componente do Ativo total (88,60%), conforme se pode observar na [Tabela 71].

O Ativo circulante totaliza 5.630.211€ e é composto por disponibilidades (73.565€) e por dívidas de terceiros de curto prazo (3.460.928€), acréscimos e diferimentos (2.047.085€) e existências (48.633€).

As rubricas com maior peso nas Imobilizações Corpóreas são os terrenos e recursos naturais e edifícios e outras construções.

Tabela 71. Composição do Ativo Líquido

ATIVO	2015	
	Valor	%
Imobilizações incorpóreas	10.618 €	0,02%
Imobilizações corpóreas	43.746.735 €	88,56%
Investimentos financeiros	10.500 €	0,02%
Total do imobilizado	43.767.852 €	88,60%
Existências	48.633 €	0,10%
Circulante: dívidas de terceiros	3.460.928 €	7,01%
Circulante: depósitos em instituições fin. e caixa	73.565 €	0,15%
Acréscimos e diferimentos	2.047.085 €	4,14%
Total do Ativo	49.398.063 €	100,00%

Fonte: Serviços Financeiros

As dívidas de terceiros de curto prazo constituem-se, essencialmente, por clientes conta corrente (c/c) e por alunos (c/c), num total de 3.460.928€.

No que respeita ao património do ISEL mantém-se a intenção da gestão do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa efetuar uma contagem física à totalidade do património existente, de forma a garantir que o património registado contabilisticamente corresponde aos ativos que efetivamente estão à sua guarda. Até ao momento não foi possível concretizar este objetivo por falta de disponibilidade financeira.



2.3 Balanço em 31 de dezembro de 2015



Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

hite

Balanço em 31 de dezembro de 2015

Unidade Monetária: Euros

PCC - Classificação	Activo	31 de dezembro de 2015		31 dezembro de 2014	
		ATIVO BRUTO	AMORTIZ. PROVISÕES	ATIVO LÍQUIDO	ATIVO LÍQUIDO
IMOBILIZADO:					
Diversão de direitos públicos:					
651	Terras e recursos naturais				
652	Edifícios				
653	Outras construções e infra-estruturas				
654	Bases de património histórico, artístico e cultural				
656	Outros bens de natureza pública				
641	Intabilizações em curso de bens de natureza pública				
648	Ajustamentos por custos de bens de natureza pública				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Intabilizações incorpóreas:					
431	Despesas de instalação				
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento				
433	Propriedade intelectual e outros direitos	10.817,58		10.817,58	10.817,58
441	Intabilizações em curso de intabilizações incorpóreas				
449	Ajustamentos por custos intabilizações incorpóreas				
		10.817,58	0,00	10.817,58	10.817,58
Intabilizações corpóreas:					
421	Terras e recursos naturais	10.153.188,20		10.153.188,20	10.153.188,20
422	Bónus e outros aplicações	31.009.688,84	6.225.046,81	24.784.642,03	25.372.299,92
423	Equipamentos e material básico	8.102.130,25	7.890.020,48	212.109,77	253.156,84
424	Equipamento de transporte	54.937,45	54.937,45	0,00	0,00
425	Ferrovias e vias férreas	101.903,11	97.471,53	4.431,58	4.390,99
426	Equipamento aéreo	7.245.010,41	7.125.886,48	219.123,93	203.015,03
427	Trens e veículos				
428	Outras intabilizações corpóreas	2.304.904,15	23.111,42	2.281.792,73	2.271.882,70
442	Intabilizações em curso de intabilizações corpóreas			0,00	0,00
448	Ajustamentos por custos intabilizações corpóreas				
		62.161.187,45	21.414.452,95	40.746.734,50	44.541.743,78
Investimentos financeiros:					
411	Partes de capital	5.000,00		5.000,00	5.000,00
412	Obrigações e títulos de participação	5.000,00		5.000,00	5.000,00
414	Investimentos em imóveis				
415	Outras aplicações financeiras				
441	Intabilizações em curso de investimentos financeiros				
447	Ajustamentos por custos investimentos financeiros				
		10.000,00	0,00	10.000,00	10.000,00
CIRCULANTE:					
Estoque:					
36	Matérias-primas, subprodutos e de consumo	48.632,95		48.632,95	62.589,79
31	Produtos acabados e em vias de acabamento				
32	Material de embalagem				
37	Ajustamentos por custos de estoque				
		48.632,95	0,00	48.632,95	62.589,79
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Clientes CC					
Clientes de natureza financeira					
		0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Emprestimos concedidos					
211	Clientes de	210.189,79		210.189,79	189.792,93
212	Aluguer de	3.236.929,77		3.236.929,77	3.523.993,72
213	Utilidades de	90,00		90,00	90,00
218	Clientes e outras de natureza financeira	2.026.726,24	2.026.726,24	0,00	0,00
221	Devolução pela emissão de equities				
229	Ajustamentos e provisões	8.713,47		8.713,47	8.713,47
2319	Ajustamentos e provisões de intabilizações de	3.907,95		3.907,95	3.907,95
24	Fornecedores e outras de natureza pública	495,11		495,11	495,11
26	Outros fornecedores	1.952,93		1.952,93	1.952,93
		5.487.955,93	2.026.726,24	3.460.927,89	3.793.498,88
Títulos negociáveis:					
161	Ações				
162	Obrigações e títulos de participação				
163	Títulos de natureza pública				
16	Outras aplicações de natureza				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos em instituições financeiras e caixas:					
13	Caixa no banco	48.244,51		48.244,51	245.000,70
12	Depósitos em instituições financeiras	27.320,71		27.320,71	38.219,80
11	Caixa			0,00	0,00
		75.565,22	0,00	75.565,22	283.219,50
Apostas e dilatações:					
271	Apostas de projetos	2.034.021,70		2.034.021,70	2.182.074,21
272	Cartas abertas	13.093,15		13.093,15	20.164,98
		2.047.114,85		2.047.114,85	2.202.239,19
Total do ativo					
		72.830.242,91	21.414.452,95	49.388.049,80	56.816.706,60



2.2 Estrutura do Passivo

Os fundos próprios (29.012.759 €) representavam cerca de 58,73% do Ativo em 2015. O Passivo, no valor de 20.385.304 €, é composto por dívidas a terceiros a curto prazo (1.941.531 €), e por acréscimos e diferimentos (18.443.772 €), que visam salvaguardar o princípio da especialização.

Tabela 72. Composição dos Fundos Próprios e do Passivo

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2015	
	Valor	%
Património	4.874.405 €	9,87%
Reservas	27.892.967 €	56,47%
Resultados Transitados -	3.636.701 €	-7,36%
Resultados -	117.911 €	-0,24%
Total de Fundos Próprios	29.012.759 €	58,73%
Provisões	- €	0,00%
Dívidas a terceiros - Médio/longo prazo	- €	0,00%
Dívidas a terceiros - Curto prazo	1.941.531 €	3,93%
Acréscimos e diferimentos	18.443.772 €	37,34%
Total do Passivo	20.385.304 €	41,27%
Total de Fundos Próprios e Passivo	49.398.063 €	100,00%

Fonte: Serviços Financeiros



Balanço em 31 de dezembro de 2015

Unidade Monetária: Euros

POC - Educação		31 de dezembro de 2015	31 de dezembro 2014
	Fundos próprios e passivo		
	Fundos próprios:		
31	Património	4.874.454,50	4.874.454,50
32	Ajustamentos de prêmio de capital em empresas ou créditos		
38	Reservas de reavaliação		
	Sub-total	4.874.454,50	4.874.454,50
	Reservas:		
371	Reservas legais		
372	Reservas estatutárias		
373	Reservas contratuais		
374	Reservas livres		
375	Subsídios		
376	Outras	1.185,00	1.185,00
377	Reservas decorrentes da estatística da educação	27.891.781,34	27.891.701,84
	Sub-total	27.892.966,34	27.892.886,84
39	Resultado extraordinário	-3.038.731,43	-2.063.664,81
40	Resultado líquido do exercício	-117.510,07	-1.373.098,62
	Total dos fundos próprios	28.912.728,24	28.128.689,91
	Passivos		
	Provisões:		
29	Provisões para riscos e encargos		0,00
	Outras provisões		
		0,00	0,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
26...	Outros credores		1.341.241,20
		0,00	1.341.241,20
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
2111-2221	Emprestados por dívida titulada	1.323,61	1.323,61
2212-22212	Emprestados por dívida não titulada		
261	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores de	120.327,14	1.105,61
220	Fornecedores - Partes em recepção e entrega		
2612	Fornecedores de imobilizado - Titulo e pagar		
26	Credores pela emissão de capitais		
219	Adiantamentos de clientes, alunos e outros	0.588,04	0.588,17
2611	Fornecedores de imobilizado em		
24	Estado e outros entes públicos	371.819,00	6.163,06
26...	Outros credores	1.289.966,00	1.407.077,40
		1.645.831,66	1.489.674,85
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acrescimo de custos	2.874.896,28	2.262.077,20
274	Provisões diferidas	15.568.875,82	15.696.140,40
		18.443.772,10	17.958.217,60
	Total do Passivo	20.306.383,58	21.685.836,55
	Total dos fundos próprios e do passivo	49.219.111,82	49.814.526,46

O Gerente Certificado

Adriano F. J. ...

O Presidente

...



3. ANÁLISE DE RESULTADOS

Da análise à Demonstração dos Resultados por Natureza verifica-se que as transferências e subsídios correntes obtidos correspondem à rubrica com maior peso em relação ao total de proveitos, o que traduz mais uma vez a dependência do ISEL face às verbas transferidas do OE.

3.1 Estrutura dos Proveitos

Da [Tabela 73] pode-se analisar o peso relativo de cada rubrica dos proveitos do ISEL no período em análise.

Tabela 73. Composição dos Proveitos e Ganhos

Proveitos e Ganhos	2015	%
71 Vendas e Prestações de Serviços	233.785,13 €	1,02%
711 Venda de Artigos	- €	0,00%
712 Prestação de Serviços	233.785,13 €	1,02%
72 Impostos e Taxas	4.873.876,68 €	21,33%
73 Proveitos Suplementares	132.950,39 €	0,58%
74 Transf e Subsídios Cor Obtidos	17.192.070,00 €	75,25%
76 Outros Prov Ganhos Operacionais	- €	0,00%
78 Proveitos e Ganhos Financeiros	- €	0,00%
79 Proveitos e Ganhos extraordinários	412.771,03 €	1,81%
Total dos Proveitos	22.845.453,23 €	100,00%

Fonte: Serviços Financeiros

3.2 Estrutura de Custos

Conforme exposto na [Tabela 74], a principal componente de custos e perdas respeita aos custos com o pessoal, cujo peso se situa na ordem dos 89% face ao total de custos.

A rubrica relativa a “Fornecimentos e serviços externos” engloba custos fixos como a eletricidade, a água, combustíveis, limpeza, higiene e conforto, vigilância e segurança, entre outros. Esta rubrica ainda representa cerca de 7 % dos custos totais.



Tabela 74. Composição dos Custos e Perdas

Perdas e Custos	2015	%
62 Fornecimentos e Serviços Externos	1.597.703,03 €	6,96%
63 Transf. Cor. Conced. e Prest.Soc.	40.347,63 €	0,18%
64 Custos com o pessoal:	20.426.299,81 €	88,95%
641+642 Renumerações	16.609.798,21 €	72,33%
643-648 Encargos sociais	3.816.501,60 €	16,62%
649 Outros Serviços e Entidades	- €	0,00%
65 Outros Custos e Perdas Oper.	7.967,22 €	0,03%
66 Amortizações do Exercício	856.999,90 €	3,73%
67 Provisões do exercício	- €	0,00%
68 Custos e Perdas Financeiras	19.565,76 €	0,09%
69 Custos e Perdas Extraordinários	14.480,55 €	0,06%
88 Imposto (Tributação autónoma)	- €	0,00%
Total dos Custos	22.963.363,90 €	100,00%

Fonte: Serviços Financeiros

Da Tabela poder-se-á analisar o peso relativo de cada rubrica dos custos do ISEL no período em análise.

3.3 Estrutura dos Resultados

O ISEL apresentou um Resultado Líquido do Exercício negativo, no montante de 117.910,67 €.

Foi dado cumprimento ao princípio contabilístico da especialização dos exercícios, sendo de referir que se procedeu ao registo de acréscimos e diferimentos de todos os proveitos e gastos à data de 31 dezembro de 2015.

Tabela 75. Composição dos Resultados

Resultados	2015
81 Resultados Operacionais	- 496.635,39 €
82 Resultados Financeiros	- 19.565,76 €
83 Resultados Correntes	- 516.201,15 €
84 Resultados Extraordinários	
88 Imposto (Tributação autónoma)	
Resultado Líquido do Exercício	- 117.910,67 €

Fonte: Serviços Financeiros



3.4 Demonstração de Resultados



Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

Demonstração dos Resultados por Natureza em 31 de dezembro de 2015

Unidade Monetária: Euros

		31 de dezembro de 2015		31 de dezembro de 2014	
CUSTOS E PERDAS					
01	Custo das mercadorias vendidas e dos produtos consumidos:				
	Produtos acabados e intermedios		0,00		0,00
	Matérias-primas, subútilidades e de consumo				
02	Fornecimentos e serviços externos	1.587.763,00	1.587.763,00	1.703.036,42	1.703.036,42
	Outros com o pessoal				
041 a 042	Pensões e outras prestações	18.428.798,20		17.035.882,39	
043 a 049	Encargos sociais	2.016.181,00		4.077.486,49	
040	Outros serviços e fretados	0,00	26.426.235,00	0,00	26.080.083,88
03	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	48.249,00	48.249,00	208.961,80	248.096,00
05	Amortizações do exercício	886.999,00		900.879,75	
07	Provisões do exercício		886.999,00	262.379,47	1.253.239,22
05	Outros custos e perdas operacionais	7.307,22	7.307,22	6.380,00	6.380,00
	(0)		22.926.313,02		24.309.306,69
06	Custos e perdas financeiros	18.340,74	18.340,74	18.294,80	18.294,80
	(0)		22.944.653,76		24.327.601,49
09	Custos e perdas extraordinários	14.405,00	14.405,00	78.380,41	78.380,41
	(0)		22.959.058,76		24.405.981,90
08	Imposto (tributação autónoma)	0,00	0,00	0,00	0,00
	(0)		22.959.058,76		24.405.981,90
00	Resultado líquido do exercício	-117.913,00	-117.913,00	-1.373.899,84	-1.873.098,82
			22.841.145,76		22.532.883,07
PROVEITOS E GANHOS					
73	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas			47.000,00	
712	Prestações de serviços	223.786,12	223.786,12	402.117,14	432.234,21
72	Impostos e taxas	4.073.874,88	4.073.874,88	5.139.899,89	5.139.899,89
73	Trabalhos para a própria entidade				
73	Proveitos supratritários	132.958,39	132.958,39	121.123,00	131.123,87
74	Transferências e subútilidades correntes cedidas:				
741	Transferências - Tesouro				
742 a 743	Outras	17.120.070,00	17.120.070,00	16.344.133,77	16.344.232,77
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		0,00	0,00	0,00
	(0)		22.452.804,39		22.607.426,84
78	Proveitos e ganhos financeiros		0,00		0,00
	(0)		22.452.804,39		22.607.426,84
79	Proveitos e ganhos extraordinários	42.771,00	42.771,00	768.938,00	768.938,00
	(0)		22.495.575,39		23.376.364,84
Resultados:					
	Resultado contábil (01-04) =		416.618,76		4.223.766,18
	Resultado financeiro (05-06) =		-13.205,74		18.294,80
	Resultado dos outros (07-09) =		516.291,25		2.248.046,74
	Resultado líquido do exercício (00) =		-117.913,00		-1.873.098,82

O Conselho Gerido
António Lago de Lisboa Lobo

O Presidente
Hermano Henrique



4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Com uma Liquidez Geral na ordem dos 184,55% indicia que o ISEL continuá a ter capacidade em satisfazer compromissos exigíveis a curso prazo. Salienta-se que o ativo de curto prazo ser constituído, em grande parte, por dívidas de alunos e tendo em conta a conjuntura socioeconómica do país este ativo pode não ser suficiente para evitar tensões financeiras ou mesmo graves situações de incumprimento.

O rácio de liquidez reduzida traduz a dependência dos clientes para liquidar o passivo exigível a curto prazo.

Tabela 76. Indicadores económicos

Análise Económica	2015
Rentabilidade dos Fundos Próprios	
Resultados Líquidos / Total Fundos Próprios	-0,41%
Rentabilidade do Ativo Total	
Resultado Líquido / Ativo	-0,24%
Rotação dos fundos Próprios	
(Vendas + Prestações de Serviços) / Capital Próprio	0,81%

Fonte: Serviços Financeiros

Tabela 77. Indicadores financeiros

Análise Financeira	2015
Ativo / Passivo	
Ativo / Passivo	242,32%
Fundo de Maneio Bruto	
Ativo Circulante / Ativo Total	7,25%
Autonomia Financeira	
Total Fundos Próprio / Total Ativo	58,73%
Grau de Dependência	
Total Passivo / Total Passivo e Fundos Próprios	41,27%
Independência Financeira / Solvabilidade Total	
Total dos Fundos Próprios / Passivo Total	142,32%
Liquidez Imediata	
(Caixa+Depósitos+Títulos Neg.) / Div terceiros C. Prazo	3,79%
Liquidez Geral	
Ativo Circulante / Div terceiros C. Prazo	184,55%

Fonte: Serviços Financeiros

5. CONCLUSÕES

Em 2015 manteve-se o clima de forte restrição orçamental que tem caracterizado o funcionamento das instituições de ensino superior nos últimos anos.

O orçamento inicial do ISEL, em 2015, em termos de receita e despesa, cifra-se em 20.899.630,00€, conforme estabelecido na Lei de Orçamento de Estado para 2015, (Lei n.º 82-B/2014, de 31 de



dezembro). Este orçamento inicial, de despesa, contempla dotações em rubricas de vencimentos e apenas um mês de despesas de funcionamento (água, eletricidade, gás, limpeza, segurança, consumíveis escolares e comunicações).

No início do ano o ISEL integrou 322.000€ de saldos transitados de 2014, tendo ficado por integrar o montante de 15.201,28€.

O ISEL viu o seu orçamento reforçado no montante de 3.042.046€. Por parte do ministério o valor transferido foi de 742.046€ e por parte do IPL o valor do reforço foi de 2.300.000€.

O Instituto transitou para o ano de 2016 cerca de 580.058€ de compromissos assumidos e não pagos de 2015. Parte destes compromissos, no valor de 366.209€, dizem respeito a descontos e retenção de Segurança Social e IRS dos trabalhadores, bem como encargos com a Segurança Social da entidade patronal. O restante valor, 213.849€ representam os encargos com aquisição de bens e serviços.

O saldo de gerência de 2015, a transitar para 2016, é de 129.370,02€, resultante de transferências recebidas nos últimos dias do ano e que já não foi possível efetuar a sua execução em despesa.

A aplicação dos meios financeiros disponibilizados pelo Orçamento do Estado ao ISEL bem como a aplicação de receitas próprias do Instituto resultas das suas demonstrações financeiras, com realce para os seguintes aspetos:

- O Ativo do ISEL situou-se no valor de 49.398.062,82 €, encontra-se financiado por fundos próprios em cerca de 58,73%.
- O ISEL encerrou as suas contas de 2015 com um resultado líquido negativo de 117.910,67 €.
- As dívidas a receber de alunos e clientes estão registadas pelo valor da transação real. Estão constituídas provisões para a totalidade das dívidas de alunos com antiguidade superior a 1 ano.
- As dívidas a receber de alunos, clientes e utentes com antiguidade superior a 8 anos serão registadas contabilisticamente como incobráveis.

Perante estas limitações os nossos alunos encontram hoje uma escola que, em termos de equipamento didático e científico, parou no tempo.

Esta situação limita de forma severa a sua atratividade no panorama do ensino superior.

Parece-nos assim que estamos perante uma difícil equação financeira. A maior e esmagadora fatia do orçamento está afeta ao pagamento dos encargos salariais, com maioria dos docentes no mapa de pessoal ou ao abrigo do regime transitório, definido na Lei 7/2010, de 13 de maio.

Escasseiam assim os mecanismos legais e o tempo para atuação que conjugados com a baixa captação de receitas próprias conduzirão o ISEL a uma muito difícil, senão insustentável, situação financeira e de inevitável impedimento funcional.



ISEL
INSTITUTO SUPERIOR DE
ENGENHARIA DE LISBOA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS 2015

6. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

R·C·A·A·C
ROSA CORREIA & ASSOCIADOS
AUDITORES | CONSULTORES

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA (ISEL)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS e
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

EXERCÍCIO DE 2015

Praxity
INTEGRATED VALUE



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL ou Instituto), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 49.398.063 EUR e um total de fundos próprios de 29.012.759 EUR, incluindo um resultado líquido negativo de 117.911 EUR), a Demonstração dos resultados por naturezas, o Mapa de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Presidente do ISEL a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Instituto, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Exceto quanto às limitações referidas nos parágrafos 7 a 9 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Presidente do ISEL, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



WWW.RCA.AC

LISBOA
AV. DUQUE D'AVILA, 185, 5.º
1050-082 LISBOA
PORTUGAL

PORTO
AV. DA BOAVISTA, 1167, 5.º, SALA 533
4100-130 PORTO
PORTUGAL

T. (+351) 217 520 250
F. (+351) 217 520 259
E. RCA.GERAL@RCA.AC

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

Em cumprimento das nossas funções legais apresentamos o nosso Relatório relativo à nossa ação fiscalizadora, assim como o nosso Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Presidente do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), relativamente ao exercício de 2015, os quais incluem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, o Mapa de fluxos de caixa e o correspondente Anexo.

No desempenho das funções de Fiscal Único, acompanhamos a atividade desenvolvida pelo ISEL no referido período, através da leitura das atas das reuniões do Conselho de Gestão, de contactos com a Presidência e com os Serviços. Por outro lado, vigiámos a observância da lei e dos estatutos, efetuámos as verificações julgadas necessárias nas circunstâncias e comprovámos a adequação dos critérios valorimétricos adotados.

Após o encerramento das Contas, procedemos à apreciação das mesmas e do relatório de gestão elaborado pelo Presidente, o qual traduz, de modo adequado, a atividade, a evolução e a situação do Instituto.

Decorrente do exame efetuado, emitimos a Certificação Legal das Contas com reservas e ênfases que, merecendo a nossa concordância, deve ser considerada como fazendo parte integrante deste Relatório.

Salientamos que ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 126 da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, conjugado com o n.º 1.º da Portaria 485/2008, de 14 de abril, foi concedida através do Despacho n.º 23456/2009, de 15 de outubro, autonomia financeira ao ISEL, desde que, cumulativamente; a) a média do número de alunos inscritos em 31 de dezembro dos últimos três anos letivos seja superior a 5.000; b) a média do número de docentes, em equivalente a tempo inteiro, apurados em 31 de dezembro dos últimos três anos letivos seja superior a 400; c) a média do volume total das receitas próprias dos três últimos exercícios orçamentais seja igual ou superior a cinco milhões de euros. No decorrer do nosso trabalho constatámos que o ISEL não satisfaz, pelo menos desde 2014, os critérios da média do número de alunos e do número de docentes.

Como consequência do trabalho efetuado, tendo em consideração os aspetos referidos na Certificação Legal das Contas e salvaguardando o referido no parágrafo anterior, o Fiscal Único é de PARECER que as Contas apresentadas merecem aprovação.

Lisboa, 18 de abril de 2016

O Fiscal Único

RCA – Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.
Representada por Luís F. Pereira Rosa, ROC



RCA – ROSA, CORREIA & ASSOCIADOS, SROC, S.A. (LISBOA) - REALIZAÇÃO: 5030004 - I.N.P.C. 503 06 00 - LISBOA Nº 131 - ALCATOR REGISTRADO N.º 1 - N.º 20164855



Reservas

7. As demonstrações financeiras do ISEL não incluem as Notas sobre Contabilidade Analítica requeridas pelo Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC Educação). Nestes termos a divulgação da informação financeira do Instituto não é plena.

8. Não foi disponibilizada qualquer informação sobre a composição da rubrica Património, cujo saldo é de 4.874.405 EUR e deverá representar a diferença entre o valor dos bens ativos e passivos e os montantes das restantes rubricas de fundos próprios na data de abertura do primeiro exercício em que foi aplicado o Plano Oficial de Contabilidade Pública, nem sobre a composição do saldo da rubrica Resultados transitados relativa ao ano de implementação desse plano de contabilidade. Nestes termos, não é possível garantir a validade dos valores relevados nas rubricas de Património e Resultados transitados.

9. Tanto quanto apurámos, o ISEL procedeu no ano de 2011 a uma correção do valor do seu imobilizado, por contrapartida de um aumento em resultados transitados, no montante de 2.787.000 EUR, sem que tenha sido efetuada qualquer inventariação física ou conciliação com os registos contabilísticos, que permitisse confirmar: (i) se todos os bens da listagem de património se encontravam em efetiva utilização pelo ISEL; (ii) se essa listagem incluiu todos os bens com natureza de imobilizado detidos pelo ISEL; e (iii) se os valores dos bens estavam de acordo com o respetivo custo de aquisição ou valor da inventariação inicial, efetuada aquando da implementação do POC Educação. Considerando que a situação relatada subsiste na presente data, não nos é possível avaliar a validade de tal ajustamento e do impacto resultante de uma inventariação física dos ativos fixos do ISEL.

Opinião

10. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações referidas nos parágrafos 7 a 9 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do **Instituto Superior de Engenharia de Lisboa** em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal previstos no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC - Educação).

Ênfases

11. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 10 acima, chamamos a atenção para os seguintes factos:

- a) O Relatório de Atividades e Contas do ISEL de 2012 foi objeto de parecer desfavorável por parte do Conselho de Supervisão, com o fundamento de que o "relatório não justifica devidamente o quadro de despesas realizado em 2012". Entretanto, o referido relatório foi resubmetido, incluindo dois novos apêndices com notas explicativas. Aguardamos parecer do Conselho de Supervisão no que respeita às conclusões obtidas do trabalho de auditoria promovido pelo Instituto Politécnico de Lisboa, para sanar essas questões;
- b) De acordo com informação disponibilizada nesta data pela Sociedades de Advogados PLMJ e ATMJ, existem diversos processos judiciais em aberto movidos por docentes contra o ISEL, para os quais não foi reconhecida qualquer provisão para fazer face a eventuais responsabilidades futuras. Face à natureza destes processos e tendo em conta outros processos passados, é convicção do Presidente do ISEL que os mesmos não envolverão responsabilidades de montante significativo.



Relato sobre outros requisitos legais

12. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 18 de abril de 2016

RCA – Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.
Representada por Luís F. Pereira Rosa, ROC



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

Em cumprimento das nossas funções legais apresentamos o nosso Relatório relativo à nossa ação fiscalizadora, assim como o nosso Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Presidente do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), relativamente ao exercício de 2015, os quais incluem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, o Mapa de fluxos de caixa e o correspondente Anexo.

No desempenho das funções de Fiscal Único, acompanhamos a atividade desenvolvida pelo ISEL no referido período, através da leitura das atas das reuniões do Conselho de Gestão, de contactos com a Presidência e com os Serviços. Por outro lado, vigiámos a observância da lei e dos estatutos, efetuámos as verificações julgadas necessárias nas circunstâncias e comprovámos a adequação dos critérios valorimétricos adotados.

Após o encerramento das Contas, procedemos à apreciação das mesmas e do relatório de gestão elaborado pelo Presidente, o qual traduz, de modo adequado, a atividade, a evolução e a situação do Instituto.

Decorrente do exame efetuado, emitimos a Certificação Legal das Contas com reservas e ênfases que, merecendo a nossa concordância, deve ser considerada como fazendo parte integrante deste Relatório.

Saientamos que ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 126 da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, conjugado com o n.º 1.º da Portaria 485/2008, de 14 de abril, foi concedida através do Despacho n.º 23456/2009, de 15 de outubro, autonomia financeira ao ISEL, desde que, cumulativamente; a) a média do número de alunos inscritos em 31 de dezembro dos últimos três anos letivos seja superior a 5.000; b) a média do número de docentes, em equivalente a tempo inteiro, apurados em 31 de dezembro dos últimos três anos letivos seja superior a 400; c) a média do volume total das receitas próprias dos três últimos exercícios orçamentais seja igual ou superior a cinco milhões de euros. No decorrer do nosso trabalho constatámos que o ISEL não satisfaz, pelo menos desde 2014, os critérios da média do número de alunos e do número de docentes.

Como consequência do trabalho efetuado, tendo em consideração os aspetos referidos na Certificação Legal das Contas e salvaguardando o referido no parágrafo anterior, o Fiscal Único é de PARECER que as Contas apresentadas merecem aprovação.

Lisboa, 18 de abril de 2016

O Fiscal Único

RCA - Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.
Representada por Luis F. Pereira Rosa, ROC



ISEL
INSTITUTO SUPERIOR DE
ENGENHARIA DE LISBOA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS 2015





Rua Conselheiro Emídio Navarro, 1
1959-007 Lisboa PORTUGAL
(+351) 218317000
www.isel.pt